

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

ALBINA DALLABRIDA

PROJETO POLÍTICO

PEDAGÓGICO

CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES – PR

2020

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	01
1.1 CURSOS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADOS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	01
1.2 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	02
1.3 NÚMERO DE TURMAS E NÚMEROS DE ESTUDANTES DISTRIBUÍDOS POR MODALIDADES E TURNOS DE FUNCIONAMENTO	03
1.4 QUADRO DE PROFISSIONAIS	04
2 ELEMENTOS SITUACIONAIS	06
2.1 HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	07
2.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE	06
2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS	19
2.4 OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	20
2.4.1 Princípios norteadores da educação	21
2.5 INSTÂNCIAS COLEGIADAS DO ESTABELECIMENTO: ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS E CONSELHO ESCOLAR	22
2.5.1 Conselho de classe	22
2.5.2 Associação de pais, mestres e funcionários (APMF)	23
2.5.3 Conselho escolar	26
2.6 INDICADORES EDUCACIONAIS	31
2.6.1 Mapa da frequência por turma – dados 2019	31
2.6.2 Rendimento e movimento escolar 2019	32
2.6.3 Distorção idade-série 2019	32
2.6.4 Acompanhamento da frequência escolar	33
3 ELEMENTOS CONCEITUAIS	34
3.1 PRINCÍPIO TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	34
3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO	37

3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	38
3.4 CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	39
3.5 CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM	41
3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	45
3.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA	48
3.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO	50
3.9 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA	51
3.10 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL	52
4 ELEMENTOS OPERACIONAIS	58
4.1 PREMISSAS DA ESCOLA	58
4.2 INTERVENÇÕES PARA ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	59
4.3 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	60
4.4 ACOMPANHAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE	60
4.5 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO ESTABELECIMENTO	61
4.6 ARTICULAÇÃO / COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS E DIFERENTES ESFERAS DA COMUNIDADE PARA INTEGRAÇÃO DA ESCOLA COM A SUA REGIÃO DE ENTORNO: REUNIÕES, PALESTRAS, GRUPOS DE ESTUDO E FORMAÇÕES CONTINUADAS	61
4.7 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	63
4.8 PROCESSOS DE AVALIAÇÕES	64
4.9 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	65
4.10 ATENDIMENTO DOMICILIAR	66
4.11 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR	67
4.12 PROPOSTAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL	68
4.13 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS	68
4.14 BRIGADA ESCOLAR.....	84

4.15 COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	85
5. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR	86
5.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	90
5.1.1 Metodologia	160
5.1.2 Flexibilização	163
5.1.3 Proposta de transição	163
5.1.4 Desafios contemporâneos	164
5.1.5 Avaliação	165
5.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	168
5.2.1 Metodologia	193
5.2.2 Flexibilização	195
5.2.3 Proposta de transição	195
5.2.4 Desafios contemporâneos	196
5.2.5 Avaliação	197
5.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)	200
5.3.1 Metodologia	212
5.3.2 Flexibilização	214
5.3.3 Proposta de transição	214
5.3.4 Desafios contemporâneos	215
5.3.5 Avaliação	216
5.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)	219
5.4.1 Metodologia	245
5.4.2 Flexibilização	249
5.4.3 Proposta de transição	250

5.4.4 Desafios contemporâneos	251
5.5.5 Avaliação	252
5.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	254
5.5.1 Metodologia	277
5.5.2 Flexibilização	278
5.5.3 Proposta de transição	280
5.5.4 Desafios contemporâneos	281
5.5.5 Avaliação	282
6. AVALIAÇÃO	285
6.1 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	285
6.2 PLANO DE AÇÃO	288
6.3 MODELO DO QUESTIONÁRIO A SER APLICADO	289
6.4 AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	294
REFERÊNCIAS	
ANEXOS	

1 IDENTIFICAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALBINA DALLABRIDA

CÓDIGO DA INSTITUIÇÃO INEP: 41353897

CÓDIGO SERE: 277

ENDEREÇO: AVENIDA TANCREDO NEVES, n° 242

BAIRRO: CENTRO

CIDADE: CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES.

FONE: (45)3286-2440

E-MAIL: cmeialbinadallabrida@gmail.com

ENTIDADE MANTENEDORA: SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO.

DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA: MUNICIPAL.

1.1 CURSOS E MODALIDADES DE ENSINO OFERTADOS PELA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Centro Municipal de Educação Infantil Albina Dallabrida oferece Educação Infantil: Infantil 04 e Ensino Pré-Escolar Creche com turmas sem seriação.

1.2 ORGANIZAÇÃO DO TEMPO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O mesmo funciona em prédio próprio, das 07h40min horas às 17h15min horas, atendendo 125 crianças, de 01 (um) a 05 (cinco) anos, em período integral e parcial, divididos em três Turmas Educação Infantil (2001) totalizando quarenta e seis alunose 06 Turmas Ensino Pré-Escola (2100) com o total de setenta e cinco alunos.

O sistema é de progressão continuada, sendo os planejamentos trimestrais e o sistema de Avaliação é trimestral, sendo realizado através de pareceres descritivos.

Organização Curricular se dá através de Campos de Experiências descritos e organizados na PPC em anexo, sendo eles:

- O EU, O OUTRO E O NÓS (EO);
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG
- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS);
- ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF);
- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

1.3 NÚMERO DE TURMAS E NÚMEROS DE ESTUDANTES, DISTRIBUÍDOS POR MODALIDADES E TURNOS DE FUNCIONAMENTO

Ensino	Curso	Seriação	Turno	Turma	Data Início	Data Fim	Horário Início	Horário Fim	Qtde Alunos
Educação Infantil									
2001 - EDUC INFANTIL									
		INFANTIL 4	Manhã	A	06/02/2020	17/12/2020	07:40	11:40	20
		INFANTIL 4	Tarde	B	06/02/2020	17/12/2020	13:15	17:15	15
		INFANTIL 4	Tarde	C	06/02/2020	17/12/2020	13:15	17:15	14
							Total do Curso		49
2100 - ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE									
		Sem Seriação	Manhã	A	06/02/2020	17/12/2020	07:40	11:40	11
		Sem Seriação	Manhã	B	06/02/2020	17/12/2020	07:40	11:40	12
		Sem Seriação	Manhã	C	06/02/2020	17/12/2020	07:40	11:40	14
		Sem Seriação	Tarde	A	06/02/2020	17/12/2020	13:15	17:15	11
		Sem Seriação	Tarde	B	06/02/2020	17/12/2020	13:15	17:15	12
		Sem Seriação	Integral	A	06/02/2020	17/12/2020	07:40	17:15	15
							Total do Curso		75
							Total do Ensino		124
							Total Geral		124

1.4 QUADRO DE PROFISSIONAIS

DIREÇÃO, COORDENAÇÃO E DOCENTES

Nome	Cargo	Carga horária	Formação	Vínculo	Turma
Ronice Inês Morsch	Diretora	8 h	Magistério, Pedagogia Pós graduação	Estatutário	Diretora
Diana Antunes Moreira	Coordenadora Pedagógica	6 h	Magistério, Pedagogia, Pós graduação	Estatutário	Coordenadora Pedagógica
Roselaine Weiss Fontanela	Docente	6 h	Magistério Pedagogia, Pós graduação	Estatutário	Berçário
Luciana Decezaro Colombo	Docente	6 h	Magistério, Pedagogia,	Estatutário	Maternal I
Monica Villa Szekut	Docente	6 h	Magistério, Pedagogia cursando	Estatutário	Berçário
Márcia Fabian Bleich	Docente	6 h	Magistério, Pedagogia Pós graduação	Estatutário	Maternal II (Integral)
Silvete Terezinha RochenbachTuchinovicz	Docente	6 h	Pedagogia Pós graduação	Estatutário	Infantil - 04
VanderléiaPiuco de Moura	Docente	6h	Magistério Pedagogia Pós graduação	Estatutário	Maternal II
Juliane Boni Barea	Docente	6 h	Pedagogia, Pós graduação	Estatutário	Maternal I
Lucimar Candida Martins Szekut	Docente	6 h	Pedagogia Pós graduação	Estatutário	Maternal II integral
Fabiana Vera Benitez	Docente	6 h	Pedagogia	Estatutário	Infantil - 04
Sandra Nunes da Silva	Docente	4 h	Pedagogia	CLT	Infantil - 04

			Pós graduação		
--	--	--	---------------	--	--

ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo	Carga horária	Formação	Vínculo
Cynthia Briere Altenhofen	Secretária	12h semanais	Ensino Médio	Estatutário

COZINHEIRA

Nome	Cargo	Carga horária	Formação	Vínculo
Jussara Pereira dos Santos.	Cozinheira	40 h semanais	Ensino Médio Completo	Estatutário

ZELADORAS

Nome	Cargo	Carga horária	Formação	Vínculo
Andréia Luzia Dickel	Zeladora	40 h semanais	Ensino Médio Completo	Estatutário
Carmen Beatriz Berti	Zeladora	40 h semanais	Ensino Fundamental Incompleto	Estatutário
Terezinha Aparecida da Costa Lohn	Zeladora	40 h semanais	Ensino Fundamental Completo	Estatutário
Lídia dos Reis Neckel Leite	Zeladora	40 h semanais	Ensino Médio completo	Estatutário

Marinez Maria ManfrinCecato	Zeladora	40 h semanais	Ensino Médio Completo	Estatutário
--------------------------------	----------	---------------	-----------------------	-------------

2 ELEMENTOS SITUACIONAIS

2.1 HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

No ano de 1996, devido à necessidade das mães impossibilitadas de trabalhar por não haver um lugar adequado para deixar seus filhos, resolve-se criar o Centro de Educação Infantil Albina Dallabrida. Sendo o primeiro CMEI a ser criado no município.

O atendimento começou em 26 de fevereiro de 1996, o qual é mantido com recursos do município. O nome da instituição foi atribuído em homenagem a pioneira do município a Senhora Albina Dallabrida.

Albina Dallabrida nasceu no município de Ijuí, estado do Rio Grande do Sul, filha de José Bandeira e Barbara Bandeira, descendentes de italianos.

Casou-se aos 18 anos com Pedro Dallabrida na cidade de Ajuricaba, distrito de Ijuí, no dia 11 de junho de 1933. Trabalharam na agricultura. Por volta de 1950 mudaram-se para o município de Tenente Portela, estado do Rio Grande do Sul. casal teve 18 filhos.

Em 1963, mudou-se para Capitão Leônidas Marques sendo uma das famílias pioneiras do município. A Senhora Albina Dallabrida além de mãe e esposa, gostava de visitar os doentes, participar de movimentos religiosos e ouvir músicas.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE

A instituição de ensino, para poder melhor dar conta de suas atividades educacionais, além de outros elementos indispensáveis, também necessita estar constantemente atenta aos dados intra e extra escolar em que o trabalho é desenvolvido. Estes dados nos fornecem informações que auxiliam no entendimento e na resolução de muitos problemas enfrentados no cotidiano escolar. E desta forma, contribuindo para a concretização dos objetivos preconizados. Neste sentido, o CMEI Albina Dallabrida, busca manter um levantamento de dados que auxiliam na caracterização do estabelecimento, da comunidade e do rendimento escolar.

Analisando estes dados, pode-se observar que:

Os indicadores a respeito do nível de escolaridade dos pais ou responsáveis demonstram que: 10,37% têm o Ensino Fundamental incompleto; 8,49% têm o Ensino Fundamental completo; 21,69% têm o Ensino Médio completo; 9,43% não completam o Ensino Médio e apenas 18,86% entraram na Universidade.

Verificou-se também que 54,30% possuem residência própria; 36,19% alugada; 7,61% cedida e 1,90% não responderam. * Pode-se verificar também que atualmente praticamente toda família trabalha para melhorar o orçamento da mesma. A média salarial, 3,88% menos um salário mínimo; 14,56% um salário mínimo; 49,51% de dois a três salários mínimos; 20,38% de quatro a cinco salários mínimos; 9,70% acima de cinco salários mínimos; e 1,97% não responderam.

Observa-se ainda que, em relação à composição familiar dos alunos, de quantas pessoas residem na mesma casa, 3,73% duas pessoas; 39,28% três pessoas; 37,38% quatro pessoas; 15,8% cinco pessoas e 3,73% de seis ou mais pessoas.

Perguntou-se também quais meios de comunicação mais utilizados para comunicar-se: 100% faz uso do celular.

E quais meios de comunicação utiliza-se para informar-se: 0,65% jornal escrito; 22,37% jornal falado (TV); 9,86% jornal falado (rádio); 51,32% internet; 0,65% revistas; 15,15% redes sociais (Facebook, instagran, whatsapp), ainda perguntamos se possuem computador, 37,5% não possui e 61,54% possui.

Já sobre o uso do transporte escolar, 82,85% não fazem uso e 17,15% fazem uso do transporte.

Em relação aos beneficiários do Bolsa Família apenas 14,70% responderam que fazem uso do benefício, e 85,30% não.

Podemos perceber também com essa pesquisa, que a maioria das famílias estão conscientes da importância de algumas estâncias escolares.

Perguntamos as famílias, se eles entendem a importância da construção e implementação do Projeto Político Pedagógico, 64% responderam que sim; 7% responderam que não; 28% não tem certeza e 1% não respondeu.

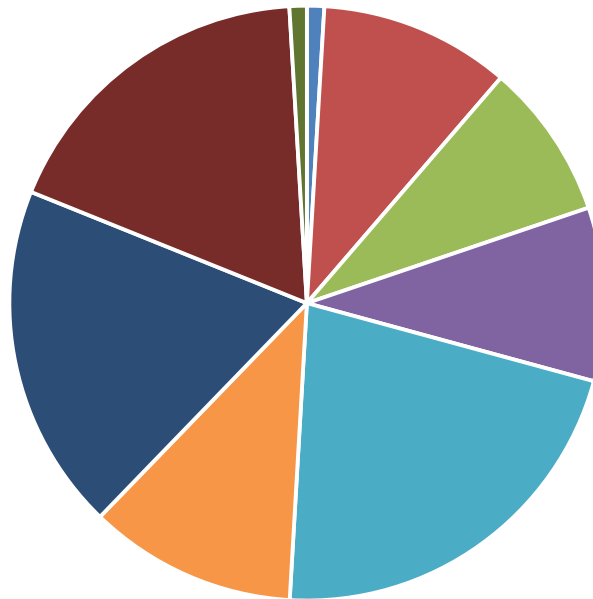
Na mesma pesquisa perguntamos se eles sabem se a escola possui conselho escolar, 50% responderam que sim; 0% não; 47% não sei e 3% não respondeu.

Percebemos que temos participação das famílias em reuniões quando convocado, 90% sim; 8,12% não; 0,94% às vezes e 0,94% não respondeu.

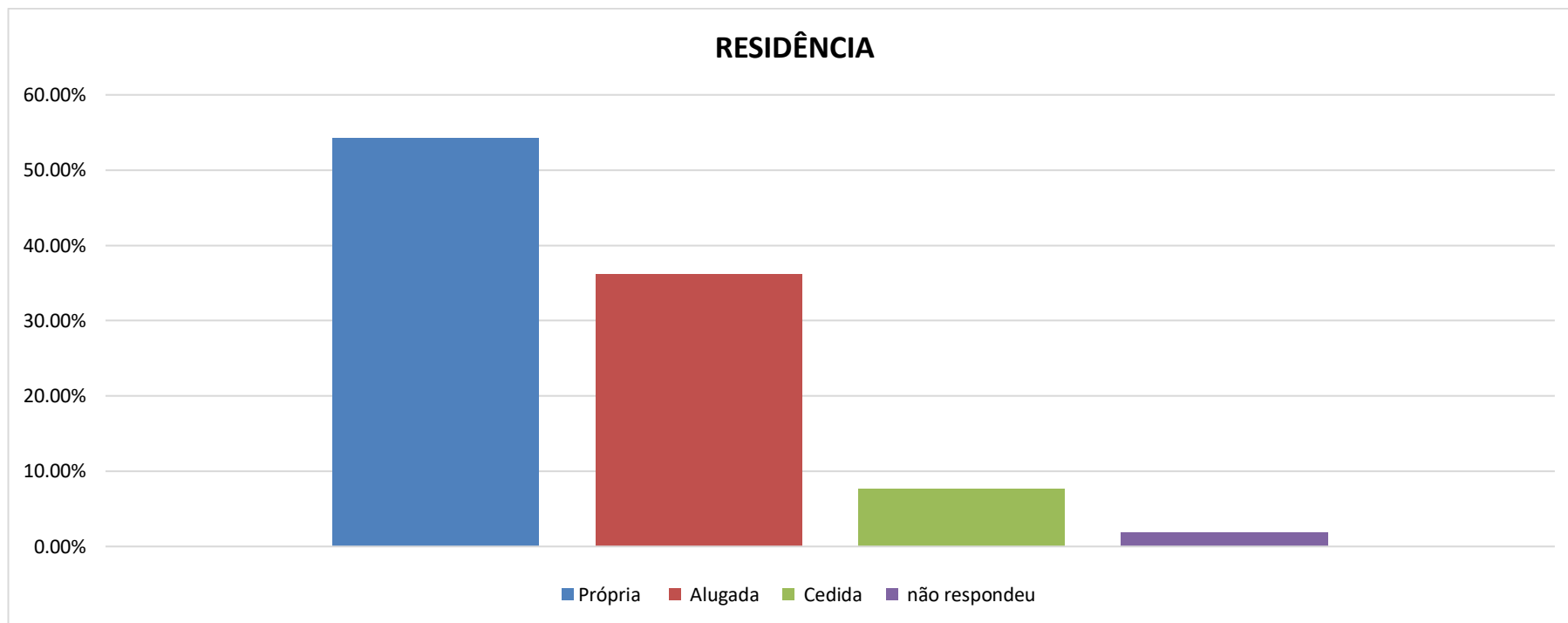
Quando acontece algum problema seja com aluno ou até mesmo com a instituição, procura a instituição por iniciativa própria, 30% sempre; 32% frequentemente; 33% algumas vezes; 2,5% nunca e 2,5% não respondeu. Participa nas decisões Administrativas e pedagógicas, 10% sempre; 16% frequentemente; 35% algumas vezes; 36% nunca e 3% não respondeu.

Em conformidade com estes dados, é possível perceber que a comunidade escolar está bem presente na participação, e assim podemos melhorar cada vez mais.

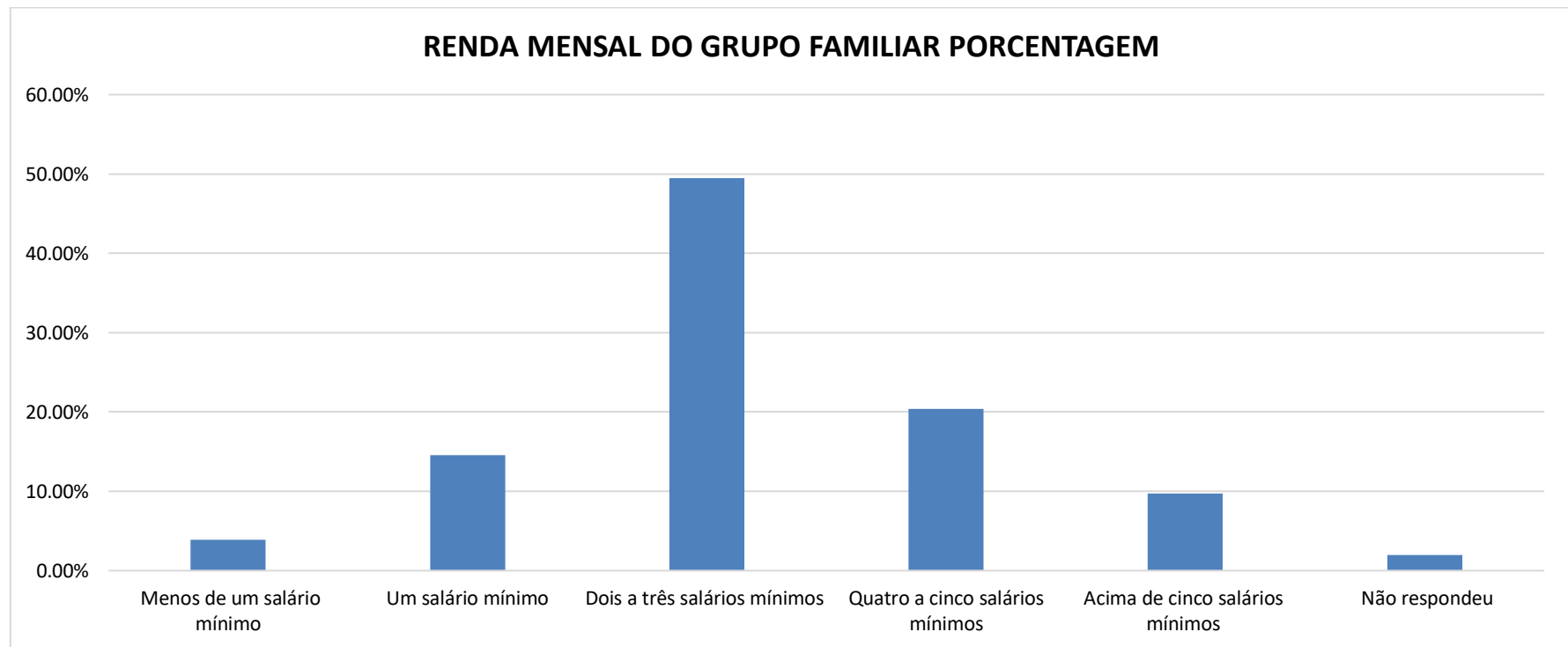
GRAU DE ESCOLARIDADE PORCENTAGEM



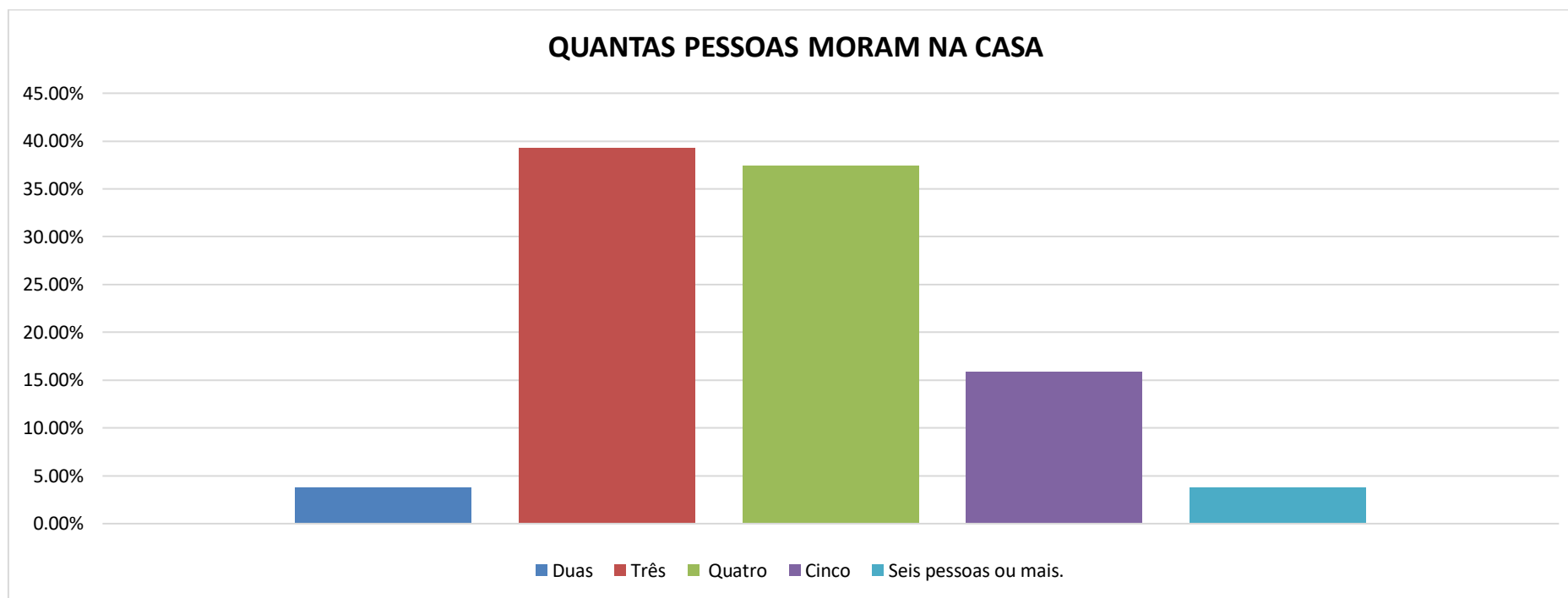
- Nunca estudou
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação
- Não respondeu



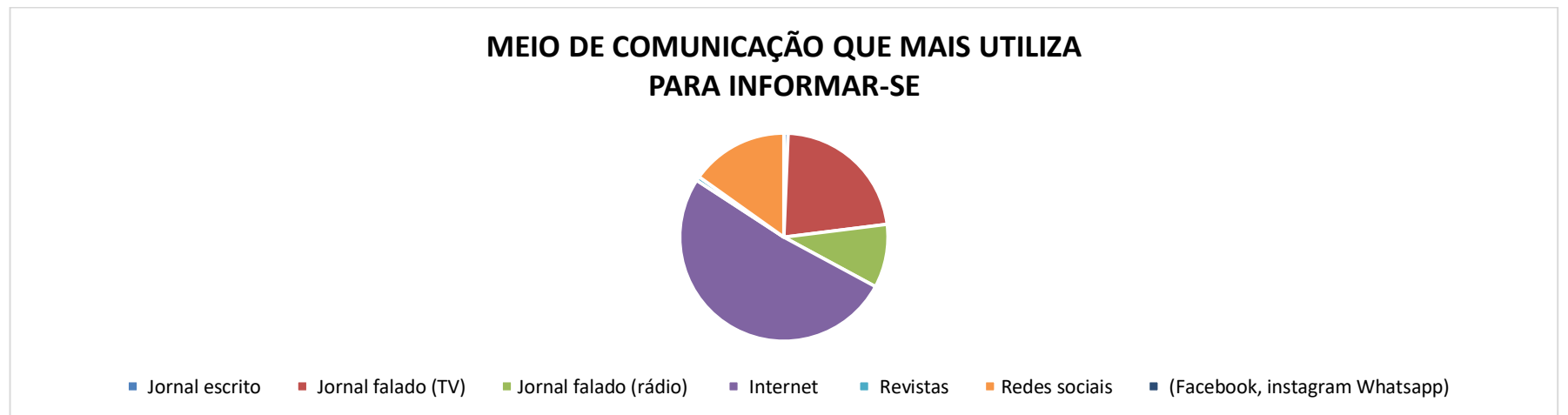
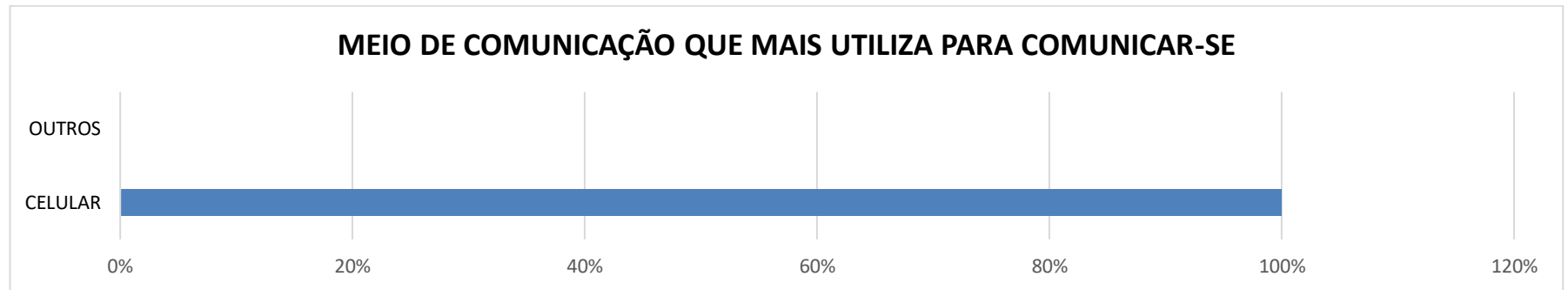
RENDA FAMILIAR:

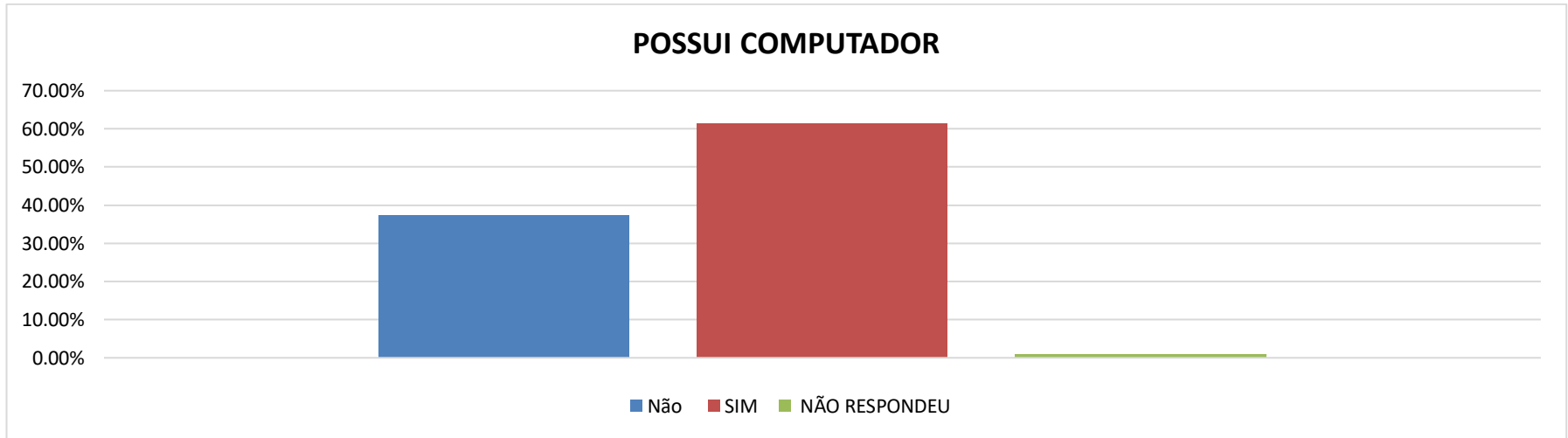


NÚMERO DE PESSOAS QUE RESIDEM NA MESMA CASA:

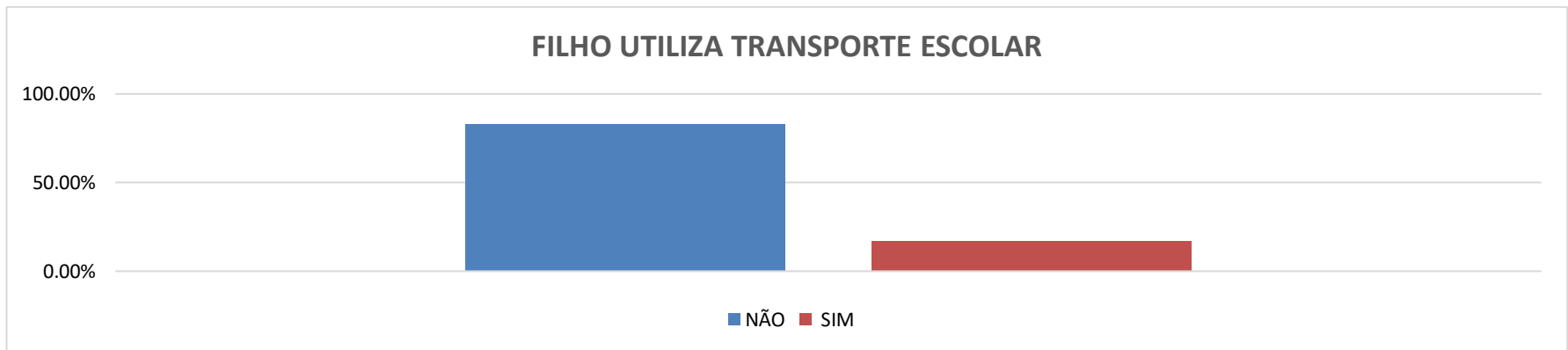


ACESSO A MEIOS DE COMUNICAÇÃO:

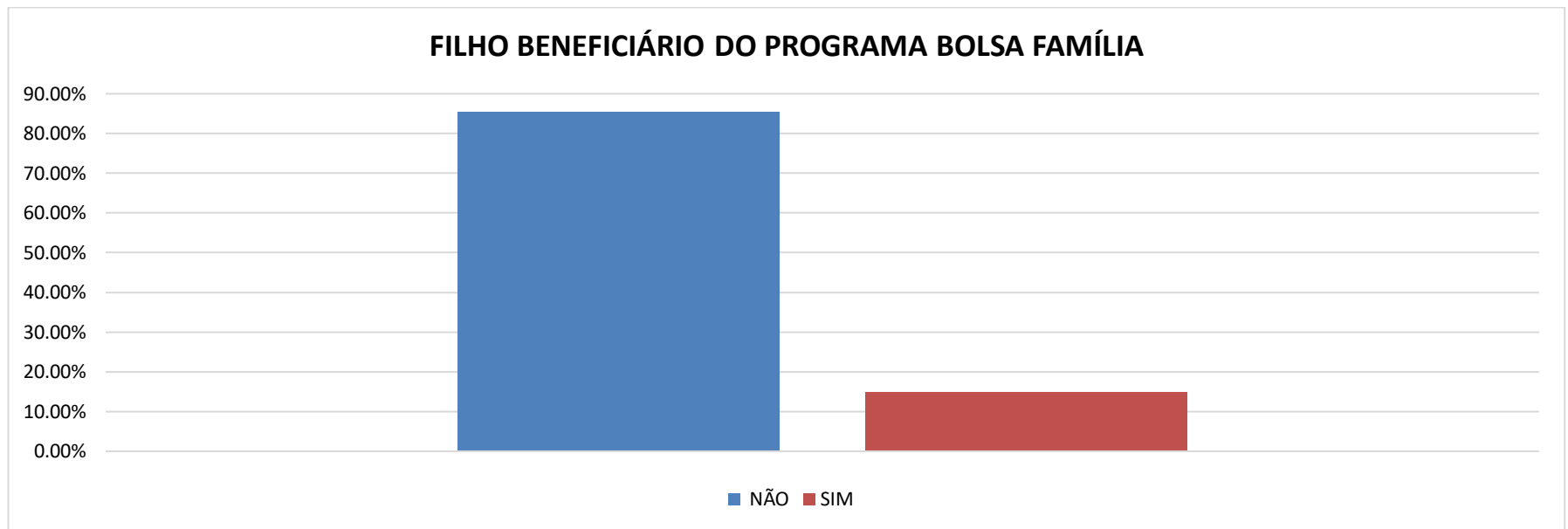




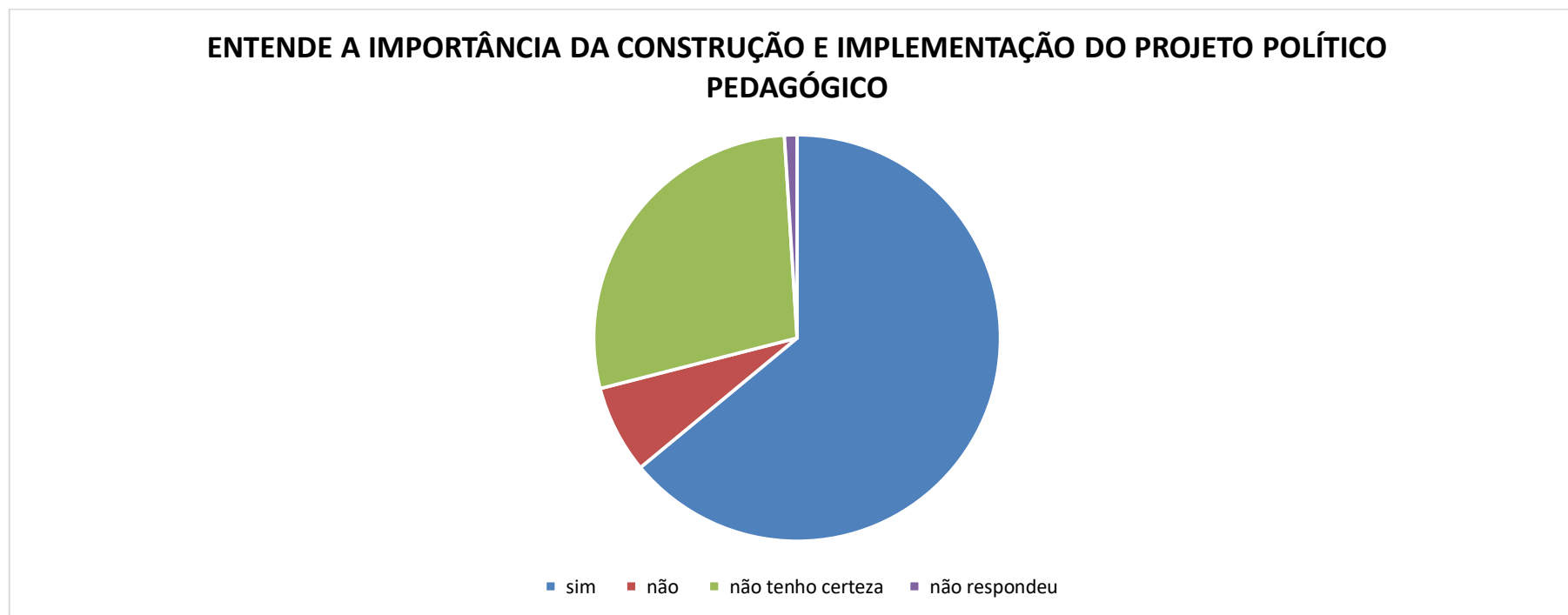
QUANTOS ALUNOS FAZEM USO DO TRANSPORTE ESCOLAR:



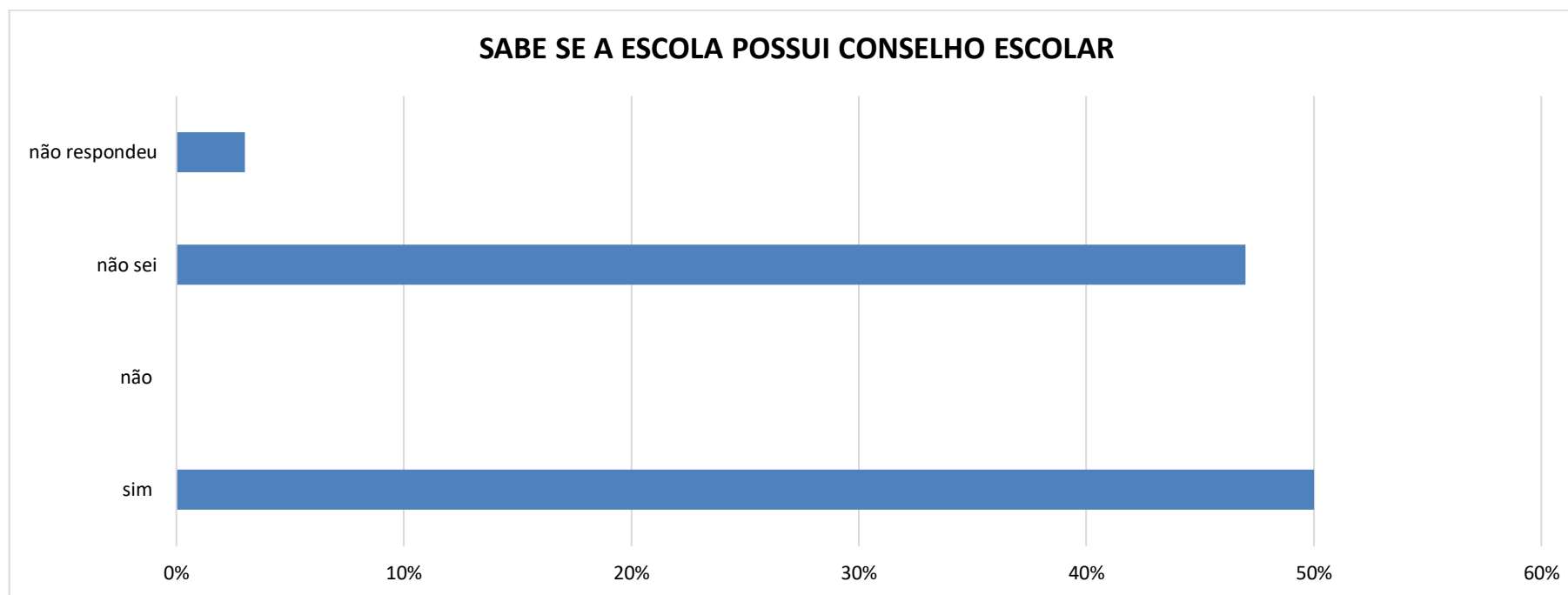
BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA:



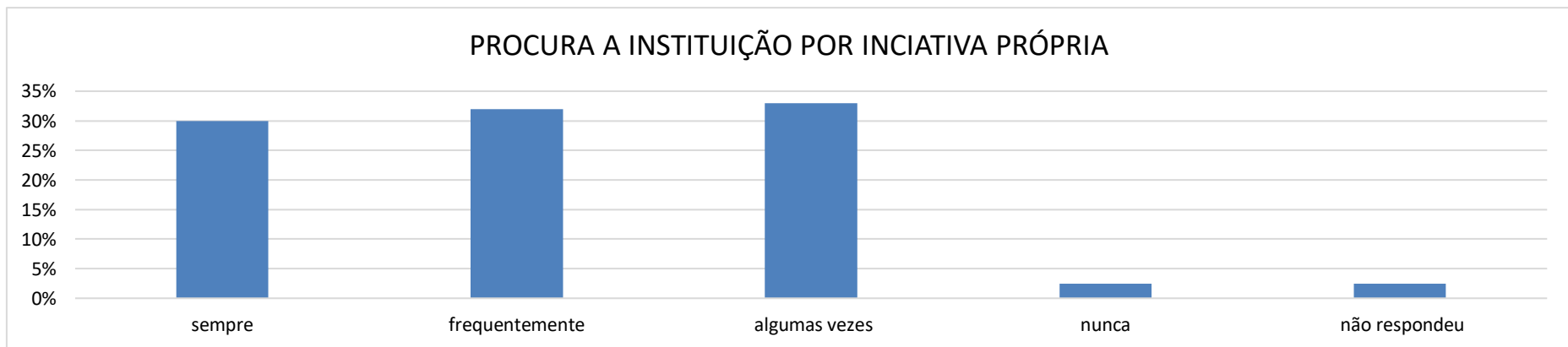
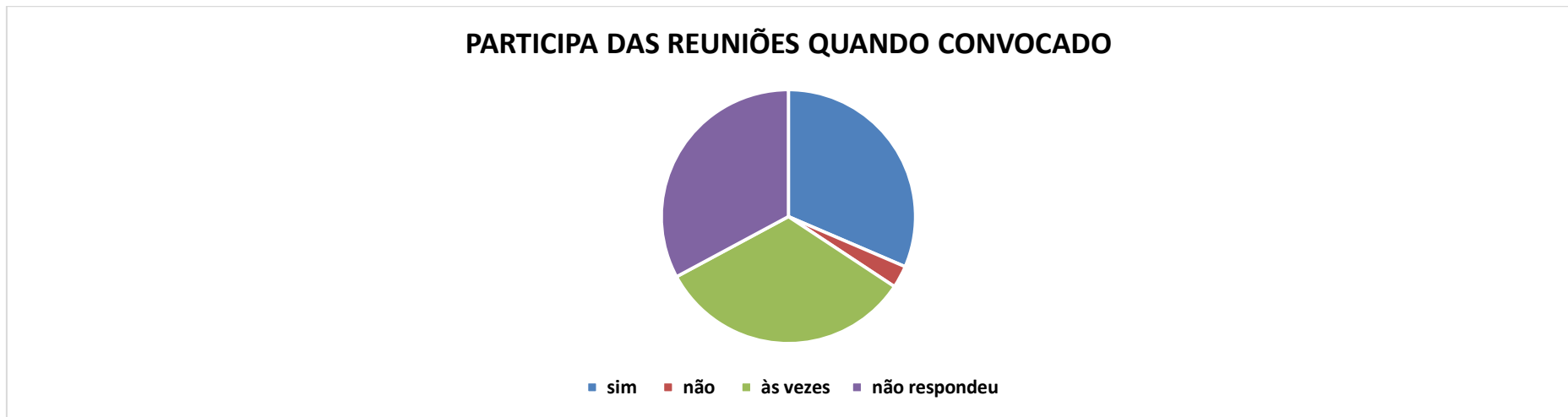
A IMPORTÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

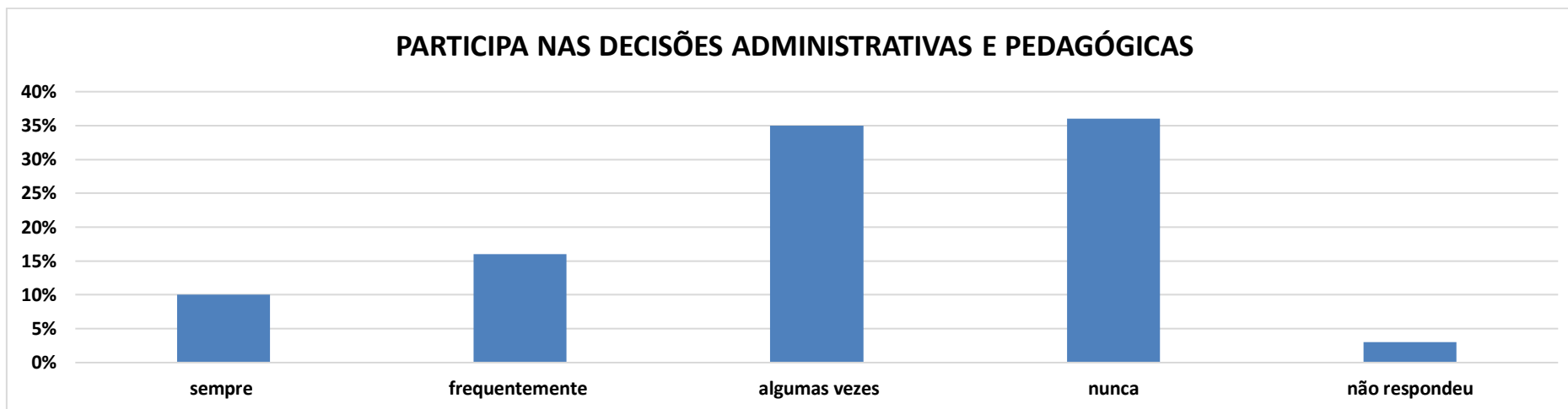


SOBRE A IMPORTÂNCIA DO CONSELHO ESCOLAR NA INSTITUIÇÃO:



A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA, NAS REUNIÕES ESCOLARES:





2.3 AMBIENTES PEDAGÓGICOS DISPONÍVEIS

O CMEI Albina Dallabrida ocupa uma área de 564,50m², dividido em vários espaços tais como: Uma sala compartilhada para direção, coordenação e secretaria, uma sala dos professores; 05 banheiros, sendo um adaptado para portadores de necessidades especiais; 5 salas de aula, onde são desenvolvidas atividades pedagógicas com as crianças; 04 Solari para as crianças pegarem sol; 01 anfiteatro, para as realizar de peças teatrais e demais apresentações; jardim; Cozinha equipada; lactário; refeitório adaptado; lavanderia; área aberta.

Os espaços físicos têm o papel de acolher e propiciar as condições e exigências pedagógicas próprias para essa etapa, também devem cumprir as funções de favorecer o desenvolvimento infantil e suas competências, assim como promover a identidade pessoal, o crescimento, o estímulo dos sentidos, os movimentos corporais, o contato social, a privacidade, a confiança e a autoconfiança. O docente deve utilizar os mais variados espaços escolares disponíveis: parque infantil, pátio, ambientes externos, entre outros, evitando que os estudantes fiquem durante o dia, somente nas salas de atividades, envolvidos com tarefas repetitivas e sustentadas apenas em impressos.

Os momentos como os de refeição, higienização e atividades coletivas deverão, também, ser compreendidos como responsabilidade coletiva, sendo, portanto, compartilhados com os demais profissionais da escola. Assim, os coordenadores pedagógicos, gestores, auxiliares de cozinha e manutenção, entre outros, também podem acompanhar as crianças de modo a garantir as aprendizagens e a convivência de forma segura.

2.4 OBJETIVO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Em 2020 o Centro municipal Albina Dallabrida preocupado com a educação que oferece e seguindo a LDB, os artigos 29,30 e 31, tem como objetivo promover o desenvolvimento das capacidades físicas, afetivas, éticas, emocionais e estéticas das crianças, porém educar não se limita apenas na dimensão pedagógica, é essencial contemplar a integração de vários campos de conhecimento, valorizando o cuidado para que a criança tenha um desenvolvimento integral. É importante ressaltar que os procedimentos e atitudes de cuidados são construídos socialmente com base nas crenças e valores. Para cuidar é necessário comprometimento, vínculo entre o educador e a criança, sempre levar em consideração singularidades e as necessidades específicas de cada criança, buscando contemplar o desenvolvimento biológico, emocional e intelectual, nunca se esquecendo que a criança está em um processo de crescimento e desenvolvimento. Com isso cumprimos o papel de socialização, possibilitando que a criança desenvolva a sua identidade, por meio da interação e de uma aprendizagem diversificada. O professor tem um papel fundamental nesse processo, instigando às crianças a investigação, ao questionamento, a curiosidade e a situações em que possam desenvolver habilidades para busca da compreensão filosófica através de uma metodologia diversificada.

E de acordo com a LDB, **Art. 31**. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

I - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

II - atendimento à criança de, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

III - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

IV - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

2.4.1 Princípios norteadores da educação

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;

IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;

V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII - valorização do profissional da educação escolar;

VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;

IX - garantia de padrão de qualidade;

X - valorização da experiência extraescolar;

XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)

XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018)

De acordo com Lipman:

A filosofia impõe que a classe se converta numa comunidade de investigação, onde os estudantes e professores possam conversar como pessoas e como membros da mesma comunidade; onde possam ler juntos, apoiar-se das ideias conjuntamente, construir sobre as ideias dos outros; onde possam pensar independentemente, procurar razões para seus pontos de vista, explorar suas pressuposições; e possam trazer para suas vidas uma nova percepção de o que é descobrir, inventar, interpretar e criticar. (LIPMAN, 1990, p. 61).

2.5 INSTÂNCIAS COLEGIADAS DO ESTABELECIMENTO: ASSOCIAÇÃO DE PAIS, MESTRES E FUNCIONÁRIOS E CONSELHO ESCOLAR

2.5.1 Conselho de classe

O conselho de classe é um momento para refletir, discutir sobre a aprendizagem dos alunos, com o objetivo de identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos educadores e demais profissionais que atuam junto às crianças.

O conselho de classe será realizado trimestral com participação de todos os segmentos envolvidos, sendo que, todas as informações serão registradas em fichas específicas e no final do ano será lavrado ata do conselho final.

É um espaço educativo da escola na construção de propostas, para ampliação de suas perspectivas acerca dos diferentes jeitos de ser do educando e só têm significado se forem constituídos com o propósito de aprofundar a análise do processo de aprendizagem dos alunos e decidir sobre ações conjuntas que contribuam para o aprimoramento das ações do corpo docente, dos alunos e de toda a escola. O Conselho de Classe é uma instância colegiada que reúne professoras de educação infantil, equipe pedagógica e direção para avaliar o trabalho desenvolvido e indicar ações para acompanhar o processo pedagógico da escola.

Segundo orientações da Secretaria de Educação do Estado (SEED):

[...] é mais do que uma reunião pedagógica, é parte integrante do processo de avaliação desenvolvido pela escola. É o momento privilegiado para redefinir práticas pedagógicas com o objetivo de superar a fragmentação do trabalho escolar e oportunizar formas diferenciadas de ensino que realmente garantam **a todos os alunos** a aprendizagem. (PARANÁ, 2009b, p. 04)

A reflexão sobre o que vem sendo realizado e sobre os resultados obtidos servem de parâmetro para as revisões permanentes no trabalho pedagógico. Assim, se por um lado ele contribui para a manutenção da estrutura vigente reproduzindo e fortalecendo práticas fragmentadas, por outro, carrega consigo a possibilidade da reconfiguração do trabalho pedagógico com vistas à melhoria da aprendizagem.

2.5.2 Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)

É um órgão colegiado composto por representantes dos Professores, dos Pais de alunos e dos funcionários, que são regidos por Estatuto próprio, aprovado por profissionais da área Jurídica e com registro em cartório; sua função é trabalhar pela escola nos aspectos administrativo, pedagógico e financeiro. A vigência do atual mandato vai de abril de 2019 a abril de 2021.

Composição:

Presidente: Rodrigo de Andrade

Vice-Presidente: Edineia Aparecida TuchinoviczScapini

Primeira Secretária: Mônica Villa Szekut

Vice-Secretária: Marcia Fabian Bleisch

Primeira Tesoureira: Daniela Maiara Rodrigues

Vice Tesoureira: Jane Andreoli Biasuz

Primeira Diretora Sócio-Cultural-Esportiva:

VanderléiaPiuco de Moura

Segunda Diretora Sócio-Cultural-Esportivo:

Jussara Pereira dos Santos de Carvalho

Conselho Deliberativo e Fiscal representando os mestres:

Silvete Terezinha RochenbachTuchinovicz

Rosilaine Weiss Fontanela

Representante de funcionários:

Andréia Luiza DickelBlauth

Carmem Beatriz Berti

Representante dePais:

Aline BalenBottan

Vera Hackenhaar

Neiva de Fatima Rodrigues Maffei

IrineiaSabadinLoticiQuadri

AS ATRIBUIÇÕES DA APMF SÃO:

- I – Observar as disposições legais e regulamentares vigentes, inclusive Resoluções emanadas da Secretaria de Estado da Educação, no que concerne à utilização das dependências da Unidade Escolar para realização de eventos próprios do estabelecimento de ensino;
- II – Acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar do estabelecimento, para deferimento ou não;

- III** – Estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos, professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho Escolar.
- IV** – Colaborar, de acordo com as possibilidades financeiras da entidade, com as necessidades dos alunos comprovadamente carentes;
- V** – Convocar, através de edital e envio de comunicado, a todos os integrantes da comunidade escolar, com no mínimo 02 (dois) dias úteis de antecedência, para a Assembleia Geral Ordinária, e com no mínimo 01 (um) dia útil para a Assembleia Geral Extraordinária, em horário compatível com o da maioria da comunidade escolar, com pauta claramente definida na convocatória;
- VI** – Reunir-se com o Conselho Escolar da escola para definir o destino dos recursos advindos de convênios públicos mediante a elaboração de planos de aplicação, bem como, reunir-se para prestação de contas desses recursos, com registro em ata;
- VII** – Apresentar balancete aos integrantes da comunidade escolar, através de editais e em Assembleia Geral;
- VIII** – Registrar em livro ata da APMF, com as assinaturas dos presentes, as reuniões de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, preferencialmente com a participação do Conselho Escolar;
- IX** – Registrar as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias, em livro ata próprio e as assinaturas dos presentes, no livro de presença (ambos os livros da APMF);
- X** – Registrar em livro próprio a prestação de contas de valores e inventários de bens (patrimônio) da associação, sempre que uma nova Diretoria e Conselho Deliberativo e Fiscal tomarem posse, dando-se conhecimento à Direção do Estabelecimento de Ensino.
- XI** – Aplicar as receitas oriundas de qualquer contribuição voluntária ou doação, comunicando irregularidades, quando constatadas, à Diretoria da Associação e à Direção do Estabelecimento de Ensino;
- XII** – Receber doações e contribuições voluntárias, fornecendo o respectivo recibo, preenchido em 02 vias;
- XIII** – Promover a locação de serviços de terceiros para prestação de serviços temporários na forma prescrita no Código Civil ou consolidação das Leis do Trabalho mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- XIV** – Mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto órgão representativo para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades;

- XV** – Enviar cópia da prestação de contas da Associação à Direção do Estabelecimento de Ensino, depois de aprovada pelo Conselho Deliberativo e Fiscal e, em seguida, torná-la pública;
- XVI** – Apresentar, para aprovação, em Assembleia Geral Extraordinária, atividades com ônus para os pais, alunos, professores, funcionários e demais membros da APMF;
- XVII**– Indicar entre seus membros, em reunião de Diretoria, Conselho Deliberativo e Fiscal, o (os) representante (s) para compor o Conselho Escolar;
- XVIII**–Celebrar contratos com pessoas jurídicas de direito privado ou com pessoas físicas para a consecução dos seus fins, nos termos da legislação civil pertinente, mediante prévia informação à Secretaria de Estado da Educação;
- XIX** – Manter atualizada, organizada e com arquivo correto toda documentação referente à APMF, obedecendo a dispositivos legais e normas do tribunal de contas;
- XX** – Informar aos órgãos competentes, quando do afastamento do presidente por 30 dias consecutivos anualmente, dando-se ciência ao Diretor do Estabelecimento de Ensino.

Parágrafo Único – Manter atualizado o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) junto à Receita Federal, a RAIS junto ao Ministério do Trabalho, a Certidão Negativa de Débitos do INSS, o cadastro da Associação junto ao Tribunal de Contas do Estado do Paraná, para solicitação da Certidão Negativa, e outros documentos da legislação vigente, para os fins necessários.

Por meio da APMF a comunidade tem espaço aberto para participar da vida escolar, discutindo os problemas, propondo soluções e assumindo tarefas, tornando-se corresponsável, para entender, valorizar e motivar a família à colaborar com a escola.

2.5.3 Conselho escolar

O Conselho é responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola. Além disso, tem um papel fundamental na democratização da Educação. Propõe estratégias para assegurar condições a gestão

democrática da educação. Uma dessas estratégias é justamente a formação e o fortalecimento dos Conselhos Escolares. O texto ressalta a necessidade da articulação do Conselho Escolar com os outros órgãos colegiados, de forma que ele seja o aglutinador das demandas e encaminhamentos. O mesmo é regido por Estatuto próprio. Atual vigência maio de 2018 a maio de 2020(a mesma já deveria ter sido trocada, mas devido a pandemia não conseguimos reunir a comunidade escolar para uma assembléia).

SÃO ATRIBUIÇÕES DO CONSELHO ESCOLAR:

- I-** Deliberar, discutir, aprovar e acompanhar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico e do Regimento Escolar da instituição de ensino;
- II-** Analisar e aprovar o Plano de Ação Anual da Escola, com base no seu Projeto Político-Pedagógico;
- III-** Criar e garantir mecanismos de participação efetiva e democrática na elaboração do Projeto Político Pedagógico bem como do Regimento Escolar, incluindo suas formas de funcionamento aprovados pela comunidade escolar e local;
- IV-** Acompanhar e avaliar o desempenho da escola face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no seu Plano de Ação Anual, redirecionando as ações quando necessário;
- V-** Definir critérios para a utilização do prédio escolar para outras atividades, que não as de ensino, observando o princípio da integração escola/comunidade e os dispositivos legais emanados da mantenedora;
- VI-** Analisar e deliberar sobre projetos elaborados e/ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua importância no processo educativo;
- VII-** Analisar e propor alternativas de solução a questões de natureza pedagógica, administrativa e financeira, detectadas pelo próprio Conselho Escolar, bem como as encaminhadas, por escrito, pelos diferentes participantes da comunidade escolar, no âmbito de sua competência;

- VIII-** Articular ações com segmentos da sociedade que possam contribuir para a melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, sem sobrepor-se ou suprimir as responsabilidades pedagógicas dos profissionais que atuam no estabelecimento de ensino;
- IX-** Elaborar e/ou reformular o Estatuto do Conselho Escolar sempre que se fizer necessário, de acordo com as normas da Secretaria de Estado da Educação e da legislação vigente;
- X-** Definir e aprovar o uso dos recursos destinados à escola mediante Planos de Aplicação, bem como, prestação de contas desses recursos, em ação conjunta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF ou similares;
- XI-** discutir, analisar, rejeitar ou aprovar propostas de alterações no Regimento Escolar pela comunidade escolar e local;
- XII-** apoiar a criação e o fortalecimento de entidades representativas dos segmentos escolares;
- XIII-** A mantenedora deve criar condições para a formação continuada dos integrantes do Conselho Escolar, no decorrer do 1º ano de vigência de seus mandatos;
- XIV -** Promover, regularmente, círculos de estudos, objetivando a formação continuada dos Conselheiros a partir de necessidades detectadas, proporcionando um melhor desempenho do seu trabalho;
- XV -** Acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, observada a legislação vigente, e diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação;
- XVI -** Discutir e acompanhar a efetivação da proposta curricular da escola, objetivando o aprimoramento do processo pedagógico, respeitadas as diretrizes emanadas da Secretaria Municipal de Educação;
- XVII -** Estabelecer critérios para aquisição de material escolar e/ou de outras espécies necessárias à efetivação da Proposta Pedagógica Curricular da escola;

XVIII - Zelar pelo cumprimento e defesa dos direitos da criança e do adolescente, com base na Lei n.8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente;

XIX - Avaliar, periódica e sistematicamente, as informações referentes ao uso dos recursos financeiros, os serviços prestados pela escola e os resultados pedagógicos obtidos;

XX - Encaminhar, quando for necessário, à autoridade competente, solicitação de verificação, com o fim de apurar irregularidades da Direção e demais profissionais da escola, em decisão tomada pela maioria absoluta de seus membros, em Assembleia Extraordinária convocada para tal fim, com razões fundamentadas, documentadas e devidamente registradas;

XXI - Assessorar, apoiar e colaborar com a Direção em matéria de sua competência e em todas as suas atribuições, com destaque especial para:

a) o cumprimento das disposições legais;

b) a preservação do prédio e dos equipamentos escolares;

c) a aplicação de medidas pedagógicas previstas no Regimento Escolar, quando encaminhadas pela Direção, Equipe Pedagógica e/ou referendadas pelo Conselho de Classe;

XXII - Comunicar ao órgão competente as medidas de emergência, adotadas pelo Conselho Escolar, em casos de irregularidades graves na escola;

XXIII - estabelecer anualmente um cronograma de reuniões ordinárias a ser definido, preferencialmente, no Plano de Ação Anual da escola.

REPRESENTANTES DO CONSELHO ESCOLAR:

REPRESENTANTE DE PAIS:

Titular: Aline Ballen Bottan

Suplente: Josiane de Fatima Bonfim

Titular: Marcia Gotz

Suplente: Tatiane Alves de Oliveira

Representantes da APMF:

Titular: Ana Paula Doarte

Suplente: Franciele Terezinha das Dores

Representante dos Professores:

Titular: Roselaine W. Fontanella

Suplente: Vanderléia Piuco

Representante dos funcionários:

Titular: Marli Ferreira da Silva Nardino

Suplente: Lidia dos Reis Neckel Leite

REPRESENTANTE DA EQUIPE PEDAGÓGICA:

Titular: Diana Antunes Moreira

Representante da presidência:

Presidente: Ronice Inês Morsch

Vice-presidente: Diana Antunes Moreira

2.6 INDICADORES EDUCACIONAIS

2.6.1 mapa da frequência por turma – 2019

TURMA	FREQÜÊNCIA
MATERNAL I MANHÃ	87,1 %
MATERNAL II MANHÃ	86,5 %
BERÇÁRIO TARDE	80,7 %
MATERNAL II TARDE	93,8 %
MATERNAL I INTEGRAL	85,8 %
MATERNAL II INTEGRAL	85,9 %
EDUCAÇÃO INFANTIL 04 ANOS MANHÃ	90,8 %
EDUCAÇÃO INFANTIL 04 ANOS TARDE	91,6 %

2.6.2 Rendimento e movimento escolar –2019

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED

ANO: 2019

MUNICÍPIO: CAP L MARQUES
ESTABELECIMENTO: ALBINA DALLABRIDA, C M E I

ESTATÍSTICA DO RESULTADO FINAL			
CURSO:	2001	EDUC INFANTIL	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	40	100,00	50
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	0	0,00	
Número de Alunos Transferidos:	10	20,00	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	
CURSO:	2100	ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE	
Descrição	Número	Percentual	Soma do número de matrícula do curso
Número de Alunos Aprovados:	80	89,89	99
Número de Alunos Aprovados por Conselho de	0	0,00	
Número de Alunos Reprovados:	0	0,00	
Número de Alunos Desistentes:	9	10,11	
Número de Alunos Transferidos:	10	10,10	
Número de Alunos Sem Frequência	0	0,00	
Número de Alunos Excluídos por Erro:	0	0,00	

2.6.3 Distorção idade série - 2019

TURMA	PORCENTAGEM
MATERNAL I MANHÃ	0%
MATERNAL II MANHÃ	0%
BERÇÁRIO TARDE	0%
MATERNAL II TARDE	0%
MATERNAL I INTEGRAL	0%
MATERNAL II INTEGRAL	0%
EDUCAÇÃO INFANTIL 04 ANOS MANHÃ	0%
EDUCAÇÃO INFANTIL 04 ANOS TARDE	0%

Obedecendo ao PARECER CNE/CEB Nº 02/2018, esta instituição respeita corte etário, sendo então: Maternal I – Alunos com 02 anos até 31/03, Maternal II alunos com 03 anos até 31/03 e Infantil 04 alunos com 04 anos até 31/03.

Obedecendo também a DELIBERAÇÃO 02/2014 - A turma maternal I (alunos com 02 anos) tem 12 alunos e 01 professores por turma, a turma Maternal II (alunos com 03 anos) tem 15 alunos e 01 professor por turma e a turma Infantil 04 (alunos com 04 anos) com 20 alunos e 01 professor por turma.

2.6.4 Acompanhamento da frequência escolar

O controle de frequência dos estudantes do CMEI Albina Dallabrida, é feito através do livro de chamada do professor, como atendemos crianças pequenas esta maneira está dando certo. A mesma é feita diariamente, pelo professor da turma, no decorrer da aula.

Ao observar que determinado alunos tem três faltas consecutiva o professor comunica direção ou coordenação, que irá entrar em contato com os responsáveis pelo mesmo. Mas para que isso seja possível é muito importante que o cadastro de todos os alunos esteja sempre atualizado.

Ao final de cada mês o professor faz a soma de quantas faltas cada aluno tem, caso ultrapasse o limite permitido, direção ou coordenação entrarão em contato com os pais/responsáveis para averiguar o motivo das faltas.

Após três tentativas de contato sem sucesso o Conselho Tutelar é acionado através de uma carta referência/contra referência para que assim sejam tomadas as devidas providências.

Os pais tem livre acesso ao nosso CMEI, e sempre que necessário os mesmos são convidados para uma conversa com a professora da turma, para ver como anda o desenvolvimento do seu(a) filho(a).

3 ELEMENTOS CONCEITUAIS

3.1 PRINCÍPIO TEÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Os princípios filosóficos de uma humana docência são a intersubjetividade e individualidade, que percebem o aluno como sujeito; a dialética, que opta pela pedagogia da pergunta como base da construção do raciocínio; a equidade, que visa à igualdade, sem perder de vista as diferenças; o conhecimento e a autonomia.

Vamos seguir a linha de pensamento de Vygostsky, o mesmo construiu sua teoria tendo por base de desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada histórico-social.

As concepções sobre o processo de formação de conceitos remetem às relações entre pensamento e linguagem, à questão cultural no processo de construção de significados pelos indivíduos, ao processo de internalização e ao papel da escola na transmissão de conhecimentos, que é de natureza diferente daqueles aprendidos na vida cotidiana.

O mesmo propõe uma visão de formação das funções psíquicas superiores como internalização mediada pela cultura.

Já as concepções sobre o funcionamento do cérebro humano, coloca que o mesmo é a base biológica, e suas peculiaridades definem limites e possibilidades para o desenvolvimento humano.

Essas concepções fundamentam sua ideia de que as funções psicológicas superiores, são construídas ao longo da história social do homem, em sua relação com o mundo.

Desse modo, as funções psicológicas superiores referem-se a processos voluntários, ações conscientes, mecanismos intencionais e que dependem de processo de aprendizagem.

Para ele, a atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental.

Mediação: uma ideia central para a compreensão de suas concepções sobre o desenvolvimento humano como processor sócio histórico é a de mediação: enquanto sujeito do conhecimento o homem não tem acesso direto aos objetos, mas acesso mediado, através de recortes do real, operados pelo sistema simbólico de que dispõe, portanto enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada por várias relações, ou seja, o conhecimento não está sendo visto como uma ação do sujeito sobre a realidade, assim como no construtivismo e sim pela mediação feita por outros sujeitos.

A linguagem, sistema simbólico dos grupos humanos, representa um salto qualitativo na evolução da espécie. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização do real, a mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas, portanto, sociedade e cultura diferentes produzem estruturas diferenciadas.

A cultura fornece aos indivíduos os sistemas simbólicos de representação da realidade, ou seja, o universo de significações que permite construir a interpretação do mundo real. O processo de internalização é fundamental para o desenvolvimento do funcionamento psicológico humano. A internalização envolve uma atividade externa que deve ser modificada para tornar-se uma atividade interna, é interpessoal e se torna intrapessoal.

Existem, pelo menos dois níveis de desenvolvimento identificados por Vygotsky: um real, já adquirido ou formado, que determina o que a criança já é capaz de fazer por si própria, e um potencial, ou seja a capacidade de aprender com outra pessoa.

A aprendizagem interage com o desenvolvimento, produzindo abertura nas zonas de desenvolvimento proximal nas quais as interações sociais são centrais, estando então, ambos os processos, aprendizagem e desenvolvimento, inter-relacionados; assim, um conceito que se pretende trabalhar, como por exemplo, em matemática, requer sempre um grau de experiência anterior para a criança.

O desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que o processo se constrói de fora para dentro.

Para Vygotsky, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimento e se constitui a partir de relações intra e interpessoais.

É na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social – relações interpessoais – para o plano individual interno – relações intra-pessoais. Assim, a escola é o lugar onde a intervenção pedagógica intencional desencadeia o processo ensino-aprendizagem.

O professor tem o papel explícito de interferir no processo, diferentemente de situações informais nas quais a criança aprende por imersão em um ambiente cultural. Portanto, é papel do docente provocar avanços nos alunos e isso se torna possível com sua interferência na zona proximal.

Vemos ainda como fator relevante para a educação, decorrente das interpretações das teorias de Vygotsky, a importância da atuação dos outros membros do grupo social na mediação entre a cultura e o indivíduo, pois uma intervenção deliberada desses membros da cultura, nessa perspectiva, é essencial no processo de desenvolvimento. Isso nos mostra os processos pedagógicos como intencionais, deliberados, sendo o objeto dessa intervenção: a construção de conceitos.

O aluno não é tão somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto ao outro o que o seu grupo social produz, tal como: valores, linguagem e o próprio conhecimento.

A formação de conceitos espontâneos ou cotidianos desenvolvidos no decorrer das interações sociais, diferenciam-se dos conceitos científicos adquiridos pelo ensino, parte de um sistema organizado de conhecimentos. A aprendizagem é fundamental ao desenvolvimento dos processos internos na interação com outras pessoas.

3.2 CONCEPÇÃO DE SUJEITO

Para sobreviver e ter suas necessidades supridas, o homem transforma a natureza. Essa transformação é feita por meio do trabalho. Pelo trabalho o homem objetiva suas ações, transformando a natureza e criando um mundo humano, um mundo social e produzindo educação. Em diferentes momentos da história o homem produziu diferentes formas de trabalho e de educação, da imitação do meio em que estava inserido, na comunidade primitiva até a produção mais complexa do conhecimento científico, na sociedade moderna. Logo, a educação é um fenômeno próprio do ser humano que é produzida por meio do trabalho humano. Segundo a concepção histórica, o ser humano é um ser em processo, que ao transformar a natureza, também se transforma e na condição de ser humano, faz história e produz educação.

O ser humano se define pela produção de seus bens e pelo trabalho coletivo, na interação entre sujeito e a sociedade em que está inserido. Afirma-se, diante disto, que as transformações nas relações de trabalho e na produção da educação, estão relacionadas com as diferentes formas de organização da sociedade. Assim o ser humano necessita relacionar-se e interagir na sociedade para entender sua produção e organização. A educação tem papel fundamental para garantir esse processo.

Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

O ato educativo permite ao ser humano se apropriar de conhecimentos que o possibilite entender e interagir na sociedade e assim produzir sua existência, pois o espaço, os costumes e os objetos próprios de determinado tempo, determinada época, fazem parte de um conjunto de relações complexas que ora se modificam, ora se intensificam ou são alterados por não responderem mais às necessidades desse tempo. Por isso que o ser humano tem necessidade de reconhecer e entender a dinâmica das relações sociais e se instrumentalizar para viver e produzir socialmente.

3.3 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

A definição mais geral de *sociedade* pode ser resumida como um sistema de interações humanas culturalmente padronizadas. *Sociedade* é um sistema de símbolos, valores e normas, como também é um sistema de posições e papéis.

Em outras palavras, a sociedade é que controla as ações individuais, o indivíduo aprende a seguir normas que lhe são exteriores que não foram criadas por ele, apesar de ser autônomo em suas escolhas; porém essas escolhas estão dentro dos limites que a sociedade impõe, pois caso o indivíduo ultrapasse as fronteiras impostas será punido socialmente.

Numa sociedade dividida em classes, o trabalhador troca sua força de trabalho pelo salário, que é suficiente apenas para ele e sua família se manterem vivos, enquanto que o capitalista acumula capital (lucro), que é o símbolo maior de poder, de prestígio e *status* social.

A exploração do trabalhador se dá pela mais-valia, a produção é superior ao que recebe de salário, sendo o excedente da produção o lucro do capitalista, que é o proprietário dos meios de produção. Assim se concretiza a ideologia do capitalista: a dominação e a exploração do operário/trabalhador para obtenção do lucro.

O poder por meio da **dominação tradicional** se dá através do costume, quando já está naturalizada em uma cultura e, portanto, legitimada. Por exemplo, uma fonte de dominação tradicional é o poder dos pais sobre os filhos, do professor sobre o aluno etc.

O domínio do **poder carismático** ocorre quando um indivíduo submete os outros à sua vontade, por meio da admiração/fascinação e sem uso da violência. O líder carismático controla os demais pela sensação de proteção, que atrai as pessoas ao seu redor.

A **ação racional** com relação aos fins ocorre na burocracia, visando organizar as transações tanto comerciais como estatais, para que funcionem de forma eficiente. Por conta dessa organização, os indivíduos são submetidos às normas e diretrizes da empresa ou do Estado, para que o funcionamento dessas organizações seja eficiente e eficaz.

3.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A proposta curricular para a Educação Infantil, iniciou pela necessidade de situar o tempo na infância. Ser criança e viver a infância são direitos conquistados como evidenciados nos pressupostos legais, esses devem ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais, família, escola e comunidade.

Antes de aprofundar as questões referente a concepção, necessitou-se analisar o processo de adultização no qual as crianças estão submetidas, intensificando por meio de comunicação a relação familiar e os processo de formação docente. Mais do que elencar a infância como um período de existência humana, queremos contribuir para repensar o tempo, sem, esquecer o direito primeiro de ser criança.

Do séc. XII aos meados do séc. XV, a infância foi considerada uma fase insignificante, não se tinha pela criança afeto, por ser considerada um adulto em miniatura, porém no sec. XVII é que a infância passou a ser vista como uma etapa da vida, vindo assim a ter as primeiras escolas para crianças, as mesmas eram atendidas por religiosos que assim recebiam todas as classes sociais. Assim a escola passou a ser vista como um caminho de ascensão social, tendo o poder de formar o indivíduo e a educação tendo o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento da cria, em forma de assistencialismo.

Ao situar a história da educação infantil no Brasil, Oliveira (2002), reafirma que:

Aos meados do séc. XIX, o atendimento de crianças pequenas longe das mães em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural onde existia a maior parte da população no país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente fruto de exploração sexual da mulher negra e índia pelo senhor branco. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes a família com prestígio social, eram recolhidas nas rodas de expostos existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII (OLIVEIRA, 2002, p. 91).

Num panorama histórico dois marcos podem ser considerados decisivos para o reconhecimento de direito a criança a educação.

- 1) A declaração dos direitos da criança, documento produzido pela ONU, em 1959, e complementado pela Convenção sobre o direito da criança, de 1989, que estabeleceu o direito a proteção, a compreensão, as oportunidades para o desenvolvimento físico,

mental, oral, espiritual e social, direito a educação entre outras; responsabilizando a família, a sociedade e as autoridades pela garantia de efetivação desses direitos, independente de raça, cor, sexo, religião, condição social ou de outro fator de qualquer natureza.

2) A declaração mundial sobre educação para todos, assinada em Jomtien, na Tailândia em março de 1990, por representantes de 155 países, apresentou preocupações e metas a serem atingidas no sentido de ampliar a escolarização e, principalmente melhorar a sua qualidade. Em relação a aprendizagem, a declaração reforçou que essa começa com o nascimento, o que implica investimentos na educação inicial na infância, envolvendo a família a comunidade e os programas institucionais. Dentre as metas estabelecidas, destacam-se os cuidados básicos com o desenvolvimento infantil, incluindo ações junto as famílias e a comunidade, destinado especial atenção as crianças pobres e portadoras de deficiência.

Com tudo isso observou-se que a ampliação do atendimento escolar não foi o suficiente para cobrir a demanda. A educação infantil passou a ser um direito da família e da criança, prevista na constituição Brasileira de 1988, no estatuto da criança e adolescente de 1990 e nas legislações educacionais específicas, exigindo assim muito esforço para ser efetivado na prática.

No Brasil a primeira lei que tratou a educação infantil foi a LDBEN nº4024/61 oferecida apenas em jardins de infância ou em instituições permanentes. Na sequência a lei nº 5692/71 alterou artigos da LDBEN nº 4024/61. Os sistemas de ensino velarão para que as crianças menores de 7 anos recebam convenientemente educação em escolas maternas, jardins de infância ou instituições equivalentes. No processo de redemocratização aos debates em termo de constituição de 1988 houve a participação de movimentos sociais entre eles o feminista, favorecendo assim a educação infantil como um direito da família e da criança, os mesmos foram garantidos na constituição do Paraná, e na atual lei de diretrizes e base da educação (LDBEN) nº 9394/96.

Na década de 1990 a educação infantil passou a ser responsabilidade da pasta da educação, iniciou-se discussões de âmbito político pedagógico sobre o atendimento das crianças neste período do desenvolvimento humano. As práticas pedagógica orientavam-se pelas normativas do sistema nacional de educação.

A legislação da educação atual avançou ao colocar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, constituindo assim direito da criança desde o nascimento. A responsabilidade passou a ser do estado em atender com a complementação da família e da sociedade. Assim sendo a educação deixou de ser assistencialismo e passou a ser direito de todos.

A organização infantil em um percurso histórico explicita a concepção de criança que se assume. Nos pressupostos que fundamentam o currículo a criança é entendida como sujeito social e histórico, que se apropria do conhecimento acumulado pela humanidade.

A função social desta etapa da educação básica torna acessível a todas as crianças que as frequentam, os elementos construídos pela humanidade, que contribuem para seu desenvolvimento. Martins (2012) diz que quando se posiciona sobre a responsabilidade da instituição escolar, advogamos o princípio segundo o qual a escola independente da faixa etária, cumpra a função de transmitir conhecimentos em todas as esferas.

BRASIL (2018, p. 18) enfatiza que cuidar e educar são, ao mesmo tempo, princípios e atos que orientam e dão sentido aos processos de ensino, de aprendizagem e de construção da pessoa humana e suas múltiplas dimensões.

O trabalho pedagógico para a educação infantil, é inserido num projeto de transformação social, os professores precisam compreender as crianças num contexto atual e, oferecer subsídios para que os mesmos possam ter clareza de qual concepção de infância esta norteando seu trabalho.

3.5 CONCEPÇÃO DE PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A partir da concepção de mundo e de ser humano, que tem como uma de suas características a transformação constante, a comunidade sempre buscou ressignificar a sua concepção de ensino e de aprendizagem, alinhada às necessidades de uma educação atualizada.

A educação acontece em um contexto histórico-social, que inclui elementos culturais, políticos, econômicos e tecnológicos. Quando esse contexto se altera, é inevitável que a escola se altere também, sem perder de vista seus princípios fundadores que permanecem e são a essência, o sentido de educação para este CMEI.

Queremos um o aluno ativo, que construa seu o conhecimento numa interação consigo mesmo, com os outros colegas, com o objeto do conhecimento, mediado pela linguagem. A aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental.

Os indivíduos constroem ideias sobre o significado e o funcionamento do mundo. A forma pela qual os indivíduos dão sentido ao mundo varia amplamente e os pontos de vista individuais e coletivos mudam com o tempo. Cada sujeito tem os próprios esquemas de assimilação, mecanismos internos para a apreensão do que os sentidos e a mente alcançam. Cada indivíduo, a seu modo, lê o mundo, recebe-o e ajusta aos próprios esquemas de assimilação.

A postura sócio interacionista da construção do conhecimento acredita que o ser humano é dotado de uma consciência reflexiva, que lhe permite construir seus conceitos de realidade e alterá-la. O ser humano não é um ser passivo, que apenas vê e ouve a realidade e a registra. Esta, por sua vez, não é estática, não é algo pronto e acabado, é construída no encontro entre sujeitos humanos e o mundo em que vivem.

A possibilidade do ser humano se constituir enquanto sujeito e de se apropriar das conquistas anteriores da espécie humana (cultura) está, de um lado, relacionada ao desenvolvimento de seu sistema nervoso e, de outro, à qualidade das trocas que se dão entre os sujeitos, ou seja à qualidade do processo educativo do qual faz parte. Desta forma, consideramos que tanto a maturação quanto o processo educativo, incluindo aí o ensino, exercem influência sobre a construção de conhecimentos e, portanto, sobre a constituição e desenvolvimento dos seres humanos.

O processo de ensino e aprendizagem é concebido para formar sujeitos autônomos, participantes de um mundo que está em constante mudança, exigindo sempre, posicionamento e reflexão de quem nele atua. Para isto, as propostas de trabalho para o aluno devem ser

desafiadoras, que instiguem a criatividade, promovam a mobilização de esquemas mentais complexos e significativos, dando condições para que ele exerça a tomada de decisões e seja competente para atuar em diferentes situações.

Esse sujeito, nesta concepção, desenvolve os aspectos sócio emocionais tão importantes para a sua formação integral, para o seu autoconhecimento e reconhecimento do outro, constituindo-se parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

A educação na comunidade tem como meta propiciar a evolução do ser humano, passando de um ser ainda dependente quando nasce, para um adulto competente e autônomo, conquistando no decorrer do tempo a sua realização pessoal, interpessoal e social.

O sujeito do processo de aprendizagem, não deve ser fragmentado, mas compreendido em sua totalidade, como organismo biológico e social, integrante de um contexto sócio histórico, que é parcialmente local e parcialmente planetário.

O ensino, portanto, deve contribuir para que o aluno construa competências e habilidades a partir dos conhecimentos de diferentes ciências, das atitudes e valores, necessários para realizar o seu projeto de vida.

Desta forma, a aprendizagem social e emocional complementa a vivência acadêmica, resultando em uma educação integral do aluno. Assim, o Projeto Político Pedagógico entende que a formação de todos os cidadãos deve estar direcionada a que sejam competentes para serem capazes de responder aos problemas de uma vida comprometida com a melhoria da sociedade e deles mesmos, desenvolvendo as dimensões pessoal, interpessoal e social.

Na dimensão pessoal, destacamos a importância do autoconhecimento, da autoconsciência, do reconhecimento das aspirações mais profundas, dos próprios sentimentos e da autogestão deles. Na dimensão interpessoal, ser capaz de compreender a realidade alheia e se relacionar com ela na perspectiva do outro e não apenas na própria. A tolerância, a empatia, a capacidade de trabalhar juntos, são valores que devem estar presentes no trabalho da sala de aula. Na dimensão social o ensino e a aprendizagem devem favorecer a competência para que o aluno participe ativamente da sociedade. Para isso, as escolhas do que ensinar deverão ser na direção da compreensão do mundo mais amplo,

no modo como os sistemas interagem e criam redes de interdependência, seja essa interação na família, na escola, seja do mundo como um todo.

Nesta perspectiva, aprender não é simplesmente absorver e acumular informações. É tornar-se capaz de utilizar os conhecimentos e agir de forma competente e ética. Por isso nos identificamos com metodologias ativas, interativas e colaborativas. Não apenas com um fazer mecânico, mas um fazer consciente e reflexivo, construído em um contexto.

Dentre as características desta concepção de ensino e aprendizagem, destacamos alguns dos norteadores deste processo:

A relevância dos conteúdos e contextos que serão ensinados e aprendidos, isto é, que o aluno possa atribuir sentido ao que é proposto, mobilizando a motivação intrínseca, pela clareza da importância que atribui ao que aprende. A relevância dos conteúdos representa, também, a compreensão e a capacidade de aplicação desses conteúdos em múltiplos contextos e em diversas situações. Critérios a serem considerados:

- O nível do desenvolvimento do aluno, isto é, a capacidade cognitiva, propondo assim desafios alcançáveis;
- Os conhecimentos prévios dos alunos;
- O grau de significados da aprendizagem;
- O grau de funcionalidade da aprendizagem;
- A contribuição de cada Campo de experiência;
- A participação dos alunos.

A diversidade de metodologias, isto é, proporcionar ao aluno diferentes situações de aprendizagem, buscando estratégias para dar sentido ao conhecimento, para estabelecer relações entre os fenômenos naturais, sociais e pessoais, para abordar e pesquisar problemas que vão além da compartimentalização disciplinar, ajudando o aluno a compreender melhor a complexidade do mundo em que vive.

A intencionalidade de estratégias e intervenções que atuem no campo do autoconhecimento, das relações interpessoais, da resolução de conflitos, da cooperação e do diálogo.

3.6 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação infantil que determina que as,

- ” Instituições de educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, garantindo:
- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
 - Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e criança (relatórios, fotografias, desenho, álbuns, etc.);
 - A continuidade dos processos de aprendizagem por meio de criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pela criança e transição pré-escolar/ensino fundamental;
 - Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na educação infantil;
 - A não retenção das crianças na educação infantil; (Ministério da Educação, 2010, p. 29)

Assim, o CMEI Albina Dallabrida percebe a avaliação como um processo por meio do qual o educador recolhe e analisa as informações sobre o ensino e a aprendizagem, definindo a articulação da intervenção pedagógica que contribui para o alcance dos objetivos propostos para cada etapa do processo educacional.

O importante na avaliação além do que o aluno aprendeu ou deixou de aprender é também a busca de respostas para diversas questões que contribuem para o pensar e o repensar permanente sobre a prática realizada neste estabelecimento de ensino.

Os objetivos da Educação Infantil são pontos de referências para a definição dos instrumentos e critérios a serem utilizados para a configuração da avaliação nesta etapa do processo de escolarização, bem como a especificidade desta faixa etária, a qual delimita a utilização de alguns instrumentos em detrimento de outros. Destacaremos aqui alguns dos instrumentos que podem ser utilizados nesta etapa, incluindo os cuidados que exigem por parte de quem os utiliza:

a) **A observação:** é um instrumento amplamente utilizado na Educação Infantil, o qual requer uma atenção especial por parte do educador no sentido de compreender que é humanamente impossível observar todas as crianças ao mesmo tempo, sem correr o risco de cometer graves equívocos.

A memória do educador não é a melhor fonte de registro do que foi observado, sendo necessária a utilização de recursos específicos para a efetivação desse acompanhamento, o qual pode ser feito por meio de fichas específicas, porém no decorrer da observação ou logo após tê-la realizado. Ao observar, tendo como parâmetro os objetivos estabelecidos, evita-se a comparação de uma criança com a outra, a qual é fonte de inúmeros equívocos que vêm sendo praticados no processo educativo institucionalizado. Outro cuidado a ser tomado é o de revisar permanentemente as fichas que servem de suporte para os registros, evitando que elas sejam cristalizadas como modelos a serem seguidos anos após anos, sendo necessário realizar a constante reformulação, complementando ou suprimindo o que se apresenta como necessário.

b) **O portfólio:** é um instrumento de fundamental importância para o acompanhamento do processo realizado por cada um dos educandos, podendo ser introduzido, com melhores resultados, no trabalho realizado com crianças a partir de dois anos de idade. Pressupõe a seleção de atividades realizadas em diferentes momentos com o intuito de servir de suporte para a análise das progressões realizadas por cada um dos educandos de forma individual, captando a singularidade de cada um.

c) **A participação:** Em primeiro lugar é de fundamental importância o educador ter claramente definido o que é participação e como ela se efetiva nesta fase da vida humana. Não podemos partir do pressuposto de que a participação somente se efetiva a partir da exposição oral e que aquela criança que fala muito é aquela que apresenta um bom “nível” de participação. Ao interagir, ao desenvolver as atividades em grupos, nas brincadeiras, no desenvolvimento das atividades individuais, nas trocas, enfim, a participação se revela nas diversas atividades e o importante é que o olhar atento do educador seja capaz de captar onde precisará intervir para auxiliar, pois a participação é reveladora dos questionamentos da criança, das suas possibilidades de interação, demonstrando ao educador em quais aspectos precisará agir com maior atenção. A participação, como instrumento de avaliação do trabalho pedagógico realizado e do desenvolvimento infantil, pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos comumente observados quando os registros são realizados apenas no nível da memória do educador.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos educandos. Os critérios utilizados na avaliação são construídos de forma coletiva entre os educadores e equipe pedagógica, a fim de que seja parte integrante do efetivo trabalho realizado nesta instituição, evitando que cada educadora queira avaliar a partir de princípios particulares, de suas crenças e/ou experiências.

d) Relatório: é um instrumento de acompanhamento do desenvolvimento da criança, que permite uma análise reflexiva com relação ao processo de aprendizagem de cada uma. Segundo Hoffmann (2000), o relatório de avaliação é o registro que historicista o processo de construção de conhecimento e provoca o olhar reflexivo do professor sobre os desejos, interesses, conquistas, possibilidades e limites no desenvolvimento da criança, tornando-a partícipe. Nesse sentido, o relatório de acompanhamento possibilita a interação criança/professor na construção do conhecimento de forma contextualizada, tendo como ponto de reflexão os critérios previamente estabelecidos no planejamento. Quando há mais de um professor trabalhando com as crianças em períodos diferentes, torna-se necessário retomar os registros elaborados pelo outro professor, discutindo os pontos que geraram dúvidas ou divergências, bem como analisar os processos desenvolvidos, confrontando os com as informações fornecidas pela família, de modo a elaborar pareceres mais completos sobre o que é o objeto de trabalho da instituição escolar. Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos, permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido, servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente. Isso significa que somente podemos considerar que estamos avaliando nossas crianças quando selecionamos criteriosamente os aspectos a serem avaliados, verificando se as estratégias que escolhemos para avaliá-las são as mais adequadas para obtermos elementos que nos possibilitem comparar avanços, analisar as intervenções que fizemos e definir o que é necessário para impulsionarmos a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

O processo avaliativo é um ato de compromisso com a criança, com seu sucesso, com suas conquistas. A avaliação só atinge seus objetivos, se neste processo o professor conseguir enxergar se seus objetivos foram alcançados, se a metodologia utilizada foi a mais adequada. O ato de

avaliar deve ser uma forma de ajudar o professor a pensar formas de ajudar a criança, ou seja, avanços no aprendizado/desenvolvimento e no fazer pedagógico.

3.7 CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA

Definir a concepção de infância e de desenvolvimento humano é de fundamental importância para assim, ser possível decidir os rumos para a Educação Infantil. As muitas pesquisas e estudos sobre o desenvolvimento infantil, bem como as mudanças nas práticas de educação e cuidados das crianças pequenas, nos últimos anos, incluindo os serviços coletivos de atendimento em creches e pré-escolas, dão a ideia de criança como ser competentes, com necessidades e modo de pensar e agir que lhes são próprios. A criança é intensa em seu jeito de experimentar o mundo, de se expressar e comunicar, de revelar suas curiosidades.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência - UNICEF, regido pela Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), afirmou, em seu relatório de 2005, que a infância é um espaço separado da vida adulta e que está relacionada à qualidade de vida desse período de existência do ser humano.

Assim, ver e ouvir a criança são fundamentais em qualquer estudo que realmente deseja estudar a infância. Esse olhar e esse ouvir ficam ainda mais pertinentes quando leva em consideração o princípio de toda e qualquer infância: o princípio de transposição. Imaginária do real, comum a todas as gerações, constituindo-se em capacidade estritamente humana.

Kramer (2006, p. 15) nos ajuda a compreender o sentido que a infância assumiu no contexto da história da humanidade, apontando a relevância que essa categoria assume na sociedade contemporânea quando afirma que;

Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas condições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder da imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira, entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece

entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza.

Nesse sentido, a proposta do Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil, é compreendida a partir dos pressupostos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que fundamentam o Currículo Básico para a Escola Pública do Oeste do Paraná, que são:

Primeiro, o homem não surge como um ser pronto e acabado, mas como um ser que é produzido pelo meio, pela própria natureza e que vai sendo produzido, vai se sensibilizando em relação ao meio, vai conhecendo e adquirindo experiências que vão sendo acumuladas e transmitidas de uns aos outros possibilitando a adaptação do meio às suas necessidades, ou seja, o homem é um produto do meio.

Segundo, o trabalho se constitui na marca do homem, de tal forma que não dá para entendê-lo dissociado da noção de trabalho, bem como não é possível compreender o trabalho sem relacioná-lo ao homem.

Terceiro, para agir coletivamente, criou-se um sistema de signos que permitiu a troca de informações e a ação conjunta sobre o mundo. A língua é constituída da atividade mental. Portanto, não é apenas adquirida por nós no curso do desenvolvimento; ela constitui, transformamos e é mediadora de todo o processo de apropriação de mundo e de nós mesmos, acompanhando os jogos, as brincadeiras e as nossas ações ao longo da vida.

Quarto, no processo de hominização ocorre o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, entre elas, memória, a atenção voluntária a percepção, o raciocínio o pensamento a abstração, portanto, o desenvolvimento da atividade mental. Esse desenvolvimento pressupõe a internalização das operações externas, mediadas pelos instrumentos e pelos signos.

Quinto, a internalização não é uma condição dada *a priori* ao sujeito. Para efetivar-se, necessita de ações de intervenção em nível de mediação para que aquilo que acontece, inicialmente, no nível interpessoal, possa ocorrer, posteriormente, no nível intrapessoal.

À luz desses pressupostos, a função social do Centro Municipal Educação Infantil Albina Dallabrida é pensada, a fim de se tornar acessível a todas as crianças que as frequentam, os elementos culturais construídos pela humanidade, os quais contribuem para o seu desenvolvimento.

Dessa forma, a Instituição de Educação Infantil e a família são corresponsáveis pela educação da criança e, por isso, precisam estabelecer entre si um vínculo relevante e permanente, por meio de trocas de informações sobre o seu dia a dia nesses espaços educativos (família e escola),

conferindo-lhes um elo de proximidade, afetividade e segurança emocional, indispensáveis ao processo de desenvolvimento e aprendizagem infantis.

É importante que o professor possa enxergar reconhecer as capacidades, desejos e interesses das crianças em relacionar, aprender, descobrir, ampliar conhecimentos, para assim poder organizar ações educativas relevantes. Ações que devem levar em conta o brincar, que se constitui em uma rica possibilidade de expressão infantil, revelando os modos de a criança fazer-se no mundo.

Conhecer a infância e as crianças favorece que o humano continue sendo sujeito crítico da história que ele produz (e que o produz). Sendo humano, este processo é marcado por contradições: podemos aprender com as crianças a crítica, a brincadeira, a virar as coisas do mundo pelo avesso. Ao mesmo tempo, precisamos considerar o contexto, as condições concretas em que as crianças estão inseridas e onde se dão suas práticas e interações. Precisamos considerar os valores e princípios éticos que queremos transmitir na ação educativa.

3.8 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

O Currículo é todo o conhecimento que uma sociedade considera necessário que os alunos aprendam ao longo de sua escolaridade. E esta concepção está baseada na BNCC, no Referencial Curricular do Paraná e na proposta curricular da AMOP (Associação de Municípios do Oeste do Paraná). Diante disso, as decisões sobre currículo envolvem diferentes concepções de mundo, de sociedade e, principalmente, diferentes teorias sobre o que é o conhecimento, como é produzido e distribuído, qual seu papel na formação humana (MELLO, 2014). A autora ainda afirma que: A concepção do currículo escolar centrado no conhecimento privilegia a apropriação do patrimônio científico cultural acumulado em lugar do avanço em direção a novas descobertas e fronteiras científicas. Sua didática é frontal, expositiva e fácil de observar e de aprender, motivo pelo qual ainda predomina em muitas salas de aula. Ao longo da história, o currículo centrado no conhecimento garantiu que o legado das várias gerações fosse assimilado, preservado e transferido para uma nova geração (MELLO, 2014, pág.01). Historicamente, entendia-se por currículo a definição de conteúdo, objetivos, atividades e metodologias a serem trabalhadas pela escola, estabelecidos por faixa etária. No entanto, atualmente a ideia de currículo articula-se com todos os elementos de uma Proposta Pedagógica, não podendo ser elaborado de forma isolada

(SALLES e FARIA, 2012). Oliveira e Cruz (2010, pág. 04) relatam que: “A definição de currículo defendida nas Diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças”. Para isso é preciso à atribuição de práticas planejadas e constantemente avaliadas de acordo com o cotidiano de cada instituição.

3.9 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação e transparência, como preconiza no Art. 206 da constituição Federal constam que “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] VI. Gestão democrática do ensino público, esse princípio é reafirmado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, no artigo 3º”. A LDB da autonomia aos sistemas de ensino dos municípios, estados e federação, para que estes definam suas normas de gestão, conforme suas “peculiaridades”, mas direciona os princípios de acordo com o que preconiza sua Lei, que orienta a participação “dos profissionais da educação” e da “comunidade escolar” na elaboração do projeto pedagógico da escola (COELHO; VOLSI, 2010, p.71).

Organizar o trabalho pedagógico no centro de educação infantil não é uma tarefa fácil exige do gestor que busque incessantemente a autonomia, liberdade, participação na construção do Projeto Político Pedagógico. A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática do centro, possibilitando o envolvimento dos monitores e da comunidade escolar no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização da instituição favorecendo uma aproximação maior entre monitores, funcionários, pais, alunos, equipe pedagógica e direção.

A participação de todos, nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades, é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização da instituição de ensino.

3.10 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E EDUCAÇÃO ESPECIAL

A proposta da Educação Inclusiva no Brasil se constituiu na segunda metade do século XX, no momento histórico marcado por lutas contra as práticas excludentes e discriminatórias, quando surgiram os movimentos organizados das pessoas com deficiências, reivindicando o fim das práticas e das concepções segregativas, e a adoção de medidas favoráveis a sua inclusão nos diferentes espaços e atividades sociais.

Desde então, a construção de propostas educacionais inclusivas para atender de forma qualitativa os educandos, tem sido um desafio para os educadores brasileiros envolvidos direta e indiretamente nessa luta, pois se considera que apesar dos avanços já conquistados, tem-se muito o que produzir e sistematizar para a continuidade dessa proposta.

A Educação Especial integra a Educação Infantil e de Ensino Fundamental-Anos Iniciais como etapas da Educação Básica. É essencial neste contexto apresentar as áreas que aqui serão identificadas: deficiência intelectual; física e física neuromotora; deficiência visual; surdo cegueira; deficiência auditiva e surdez; transtorno do espectro autista; altas habilidades/super dotação; transtornos funcionais específicos.

a) DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

De acordo com a Associação Americana de Deficiência Intelectual e de Desenvolvimento - AADID2 - (2010), pode-se definir a pessoa com Deficiência Intelectual (DI) aquela que tem o funcionamento do intelecto significativamente inferior à média, manifestando-se antes dos 18 anos e com limitações associadas a duas ou mais habilidades adaptativas.

b) DEFICIÊNCIA FÍSICA

Os alunos identificados e avaliados, demandam condições de acessibilidade, mobiliário adaptado, utilização de tecnologias assistivas,

comunicação alternativa e aumentativa, mediação e apoios para a aprendizagem e desenvolvimento, nos aspectos pedagógicos, psicológicos e sociais.

Para o AEE e para a inclusão desse aluno, na sala de aula do ensino comum, oferta-se o Professor de Apoio à Comunicação Alternativa (PAC), estabelecido na Instrução nº 002/2012 – SUED/SEED, “[...] que atua no contexto da sala de aula, nos estabelecimentos de Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, onde o apoio se fundamenta na mediação da comunicação entre o aluno, grupo social e o processo de ensino e aprendizagem, cujas formas de linguagem oral e escrita se diferenciam do convencionado” (PARANÁ, 2012, p. 1).

c) DEFICIÊNCIA VISUAL

Segundo o Segundo o Decreto nº 5.296/2004, em seu artigo 70, Inciso III, o indivíduo cego ou com baixa visõesão definidos da seguinte forma:

[...] na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores (BRASIL, 2004, p.12).

As pessoas com Baixa Visão apresentam acuidade visual variável, mas, geralmente, a baixa visão é definida como uma condição na qual a visão da pessoa não pode ser totalmente corrigida por óculos, interferindo em suas atividades diárias, como na leitura, necessitando de ampliação de material e auxílio na locomoção.

O trabalho do AEE para os alunos cegos deve ser organizado principalmente na Sala de Recursos Multifuncional Tipo 2, a partir do estudo de caso, de todos os aspectos que envolvem sua aprendizagem e desenvolvimento, visando à sua autonomia e independência.

d) SURDOCEGUEIRA

A pessoa com Deficiência Auditiva apresenta perda da audição em níveis variáveis, beneficiando-se de amplificação sonora com aparelho auditivo. Dependendo do grau e do período em que ocorreu a perda, poderá haver influência sobre a fala.

Segundo o Decreto Federal nº 5.626/2005, pessoa surda é aquela que, “por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS”. (BRASIL, 2005). Para as pessoas surdas, a Libras é a primeira língua, sendo a Língua Portuguesa escrita a sua segunda língua. O acesso à Libras deve se dar o mais cedo possível para o desenvolvimento das FPS.

e) TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

A lei n. 12.764, de 24 de dezembro de 2012, diz que a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é aquela que tem deficiência persistente, dificuldade na comunicação verbal e não verbal, interação social e sem reciprocidade social, não consegue desenvolver e manter relações padrões restritivos e repetitivos manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados também sensoriais incomuns com rotinas e padrões ritualizados, interesses restritos e fixos.

O Transtorno Espectro Autista é considerado deficiência para todos os efeitos legais.

Com a transição desse processo, é necessário conhecer e compreender o ponto de vista da saúde e educação.

A educação especial trabalha com duas caracterizações, que englobam cinco transtornos em inúmeras áreas de desenvolvimento- Transtorno Autista, Rett, Desintegrativo da infância, Asperger e Global de Desenvolvimento. Esses transtornos são caracterizados por severas dificuldades nas interações sociais manifestando se na primeira infância.

O AEE na área do TEA está organizado com a oferta de atendimento na sala de recursos multifuncional, regulamentado pela instrução n.09/2018-SUED/SEED e a orientação n. 004/2018-DEE, e de professor de apoio educacional especializado que atua no contexto da educação

básica, conforme a instrução normativa n.001/2016- SEE/SUED(define os critérios para a solicitação de professor de apoio educacional especializado aos estudos com transtornos do espectro autista)e a classe especial que ainda é assegurada pela instituição n.014/2008 SEED/SUED.

O professor especializado é responsável pelo plano de AEE do aluno com TEA/TGD, mas deve trabalhar com todos os envolvidos, organizando e planejando mediações e recursos diversos nos seguintes aspectos: sócio afetivos, comportamentais, alterações de humor, desenvolvimento psicomotor e cognitivo, visando sua aprendizagem e o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores com o apoio das tecnologias assistidas e comunicação alternativa.

f) ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)

As pessoas com Altas Habilidades e/ou Superdotação (AH/SD), de acordo com a Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica(Brasil,2001), são caracterizadas como aquelas que apresentam facilidade de aprendizagem que as leve a dominar rapidamente os conceitos.

Para AEE, considera-se que a identificação dos sujeitos com AH/SD é um dos primeiros passos a fim de que possam ser em suas necessidades, voltadas para a área acadêmica ou criativa do desenvolvimento. O aluno que faz parte desse grupo características específica, ignorá-las pode contribuir para dificuldades em seu desenvolvimento.

g) TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS

A Política Nacional de 2008 não indicou um AEE específico para os alunos identificados na área dos Transtornos Funcionais Específicos.

h) DISLEXIA

A Dislexia é um transtorno de origem neurobiológica, caracterizando-se na dificuldade de reconhecer, decodificar e soletrar, resultando em déficit fonológica da linguagem, não tem uma causa específica, cada aluno aprende de forma particular, devendo ser respeitada em todos os anos de escolarização.

i) DISGRAFIA

Apresenta dificuldade no traçado gráfico tais como: letra ilegível, orientação espacial inadequada, irregularidades, inversão e substituição de letras, podendo influenciar na qualidade da escrita, no entanto não devem ser considerado como empecilhos, deve se possibilitar o uso de instrumentos tecnológicos para a realização dos encaminhamentos propostos.

j) DISORTOGRÁFICA

O aluno que apresentam esse transtorno de forma geral realiza troca e emissão de letras, possui vocabulário restrito e apresenta dificuldade na concordância e pontuação. Tais aspectos podem surgir com o indivíduo nos anos iniciais da escolarização, o que não deve justificar o fracasso escolar, visto que nessa fase todos estão em processo de aprendizagem e desenvolvimento.

k) DISCALCULIA

Esse distúrbio influencia na compreensão dos conceitos matemáticos, na utilização de símbolos numéricos, nas operações, abstrações, interpretação de situações problemas, de geometria e de sistema de informação. Para este distúrbio é necessário trabalhos diferenciados e uso de recursos tecnológicos.

l) TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE – TDAH

O sujeito identificado com este transtorno apresenta dificuldade em manter atenção e organização mostrando distração e agitação motora, os pressupostos teóricos orientam para que se tenha uma abordagem político pedagógica que possibilitem a compreensão desse sujeito, compreendendo o desenvolvimento no processo biológico e social, segundo (VYGOTSKI, 1995, p.34).

4 ELEMENTOS OPERACIONAIS

4.1 PREMISSAS DA ESCOLA

A construção de acordos e combinados dentro da CMEI já estão pré estabelecidas no Regimento Interno da instituição, mas sempre que necessário direção juntamente com coordenação pedagógica, professores e demais funcionários se reúnem, a fim de realizar acordos e regras de forma democrática. Levando sempre em consideração a importância do trabalho coletivo, assim transmitindo conhecimentos e saberes uns aos outros.

Acordos e regras são feitos, para serem cumpridos, então sempre que necessário nos reunimos, para ver o que está dando certo, e ajustar o que não está acontecendo como foi combinado com a equipe do CMEI.

Nosso maior objetivo é realizar um trabalho pedagógico organizado que vá de encontro as necessidades dos nossos alunos. E para melhor organização e andamento dos trabalhos, é feito um combinado entre CMEI e familiares e com as crianças, em sala de aula os professores fazem alguns combinados com os alunos. Algumas regras já estão estabelecidas no Regimento Interno da instituição, e é repassado aos pais ou responsáveis pelos alunos em reunião feita no início do ano letivo. Aos que por algum motivo não puderem participar da mesma, digitalizamos os combinados e entregamos em mãos.

Aos perceber que os combinados, não estão sendo cumpridos, entramos em contato com os pais ou responsáveis para que assim possamos entrar em um acordo.

4.2 INTERVENÇÕES PARA ATENDIMENTO DE ALUNOS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Acompanhar o aprendizado e o rendimento dos alunos é papel de professores e coordenadores pedagógicos. Esse acompanhamento é fundamental para a identificação de conteúdo ou até mesmo a forma de trabalhar com a criança que precisam ser revistos, dificuldades e transtornos de aprendizagem. Independentemente de quais forem as diversidades ou dificuldades nos processos de desenvolvimento e aprendizagem, a intervenção terapêutica sempre se faz necessária. Intervenções pontuais voltadas às particularidades de cada caso, que objetivam auxiliar na superação e adaptação de limitações e dificuldades do aluno, visando impulsionar o pleno desenvolvimento.

Devemos fazer avaliações contínuas, é interessante para que o acompanhamento próximo do aprendizado dos alunos seja possível. Não basta, no entanto, aplicar as avaliações. Os resultados precisam ser analisados para que a intervenção pedagógica consiga agir mais especificamente nas dificuldades encontradas e, assim, ser assertiva. Após a análise dos resultados, os educadores devem buscar novas formas de conduzir suas aulas e apresentar o conteúdo aos alunos.

A comparação de resultados entre diferentes turmas pode contribuir para identificação de possíveis melhorias. Essa prática permite determinar componentes curriculares ou áreas do conhecimento que apresentam resultados mais ou menos heterogêneos. A cultura de avaliar os alunos continuamente permite que intervenções pedagógicas diferentes sejam realizadas. Assim, o professor consegue conhecer seus alunos, identificando quais as estratégias são mais eficazes e mais satisfatórias.

E para planejar uma intervenção pedagógica, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser melhorados. A partir da avaliação e análise de resultados, as intervenções podem ser planejadas e passam por diversas estratégias. Após o professor ter esgotado todas as possibilidades em sala de aula, o aluno poderá encaminhado ao Psicólogo, fonoaudiólogo, ou até mesmo para um médico, para demais avaliações.

4.3 LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Não há a oferta de nenhuma língua estrangeira como componente curricular ou até mesmo como atividade interdisciplinar e/ou complementar ao estudo da língua materna. A organização dos componentes curriculares ofertados pelo nosso CMEI seguem as orientações pedagógicas da Secretária Municipal de Educação do Município.

4.4 ACOMPANHAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA HORA ATIVIDADE

Conforme orientações da SEMED, “a Hora Atividade é o tempo reservado para estudos, planejamento, avaliação e outras atividades cumpridas na escola”. A Hora-Atividade é feita integralmente na escola, para preparar aulas, estudos necessários ao desempenho da função.

O objetivo da Hora Atividade é o aprofundamento teórico metodológico dos professores, preparar e planejar aula, analisar e avaliar as atividades e ou produções dos educandos para posterior preparo de atividades diversificadas e interdisciplinares, participarem das atividades propostas e supervisionada pela direção e supervisão.

De acordo com Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério, Público Municipal de Capitão Leônidas Marques, reformulado no ano de dois mil e dezoito, em seu artigo cinquenta e sete “As horas atividades destinadas aos profissionais do magistério, para atividades complementares ao exercício da docência, será de 33 % da jornada de trabalho”.

4.5 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DO ESTABELECIMENTO

Todos os profissionais da escola são importantes para a realização dos objetivos do Projeto Político-Pedagógico. As Professoras são responsáveis pela concretização do processo ensino-aprendizagem. Cada um dos demais profissionais tem um papel fundamental no processo educativo, cujo resultado não depende apenas da sala de aula, mas também da vivência e da observação de atitudes corretas e respeitadas no cotidiano da escola. Tamaña responsabilidade exige boas condições de trabalho, preparo e equilíbrio. Para tanto a SEMED deve ofertar 32 horas anuais de formação continuada aos professores da rede municipal de ensino.

Além disso, a escola organiza reuniões para estudos com temas voltados a questões/problemas específicos da escola, utilizando a Hora Atividade do professor.

Entendemos que a formação continuada pode ser aperfeiçoada com a organização de encontros coletivos por segmento de acordo com as necessidades, bem como organização do círculo de leitura e outros, aproveitando a hora atividade e os momentos previstos no calendário escolar.

Acreditamos que este é um dos caminhos para o aperfeiçoamento do Processo ensino-aprendizagem.

4.6 ARTICULAÇÃO / COMUNICAÇÃO E ENGAJAMENTO DAS FAMÍLIAS E DIFERENTES ESFERAS DA COMUNIDADE PARA INTEGRAÇÃO DA ESCOLA COM A SUA REGIÃO DE ENTORNO: REUNIÕES, PALESTRAS, GRUPOS DE ESTUDO, FORMAÇÕES CONTINUADAS.

A família sempre foi e continua a ser a instituição-chave onde se estreia a socialização; é nela que a criança se inicia como indivíduo social desde o seu nascimento. Depois, surge a escola, em parceria com a comunidade, onde o indivíduo se insere num processo de socialização que se desenrola ao longo da vida. Portanto, a família nunca pode abdicar da sua função socializadora, embora na escola a interação social se aplique, ganhe uma nova dimensão, diversificada e plural e se transforme num processo dinâmico que funciona ou deve funcionar sempre, numa

convergência com a família. Daqui resulta objetivamente a necessidade de escola e família se tornarem parceiros privilegiados de todo o processo educativo para que desta interação permanente se possa obter um desenvolvimento harmonioso e equilibrado dos indivíduos.

E se muitos pais não participam por razões diversas na vida escolar de seus filhos, há que procurar a melhor forma de trazê-los à escola ou até mesmo a maneira mais eficaz de ser a própria escola a aproximar-se deles, propondo-lhes ou descobrindo em conjunto, modos de participação em que os monitores terão um papel primordial a desempenhar. Quando esta barreira for ultrapassada a relação família e CMEI serão beneficiadas pois, os pais e a escola, assumirão em definitivo o seu papel de corresponsabilização no processo educativo que desta forma caminhará para um funcionamento mais perfeito e eficaz.

Os nossos respondentes apontam majoritariamente, como principal obstáculos à participação de alguns pais na vida da CMEI, a falta de tempo, logo seguido da falta de interesses pelo que se passa na CMEI. As reuniões de pais fazem parte de uma das formalidades de participação mais vulgarmente admitidas quer pelos pais quer pelo CMEI e podem constituir uma ponte de entendimento entre os pais e a escola e a escola se concebermos como espaços de diálogo permanente, aberto e construtivo. Os CMEIS que promovem reuniões periódicas com os pais estão cientes do potencial das mesmas como momento privilegiados para partilhar informações sobre os progressos e dificuldades das crianças dar a conhecer o funcionamento do CMEI e proporcionar compreensão de métodos e técnicas promotoras do desenvolvimento da criança. “Estas reuniões revestem-se de importância, pois aumentam a confiança mútua e aprofundam as relações entre o CMEI e os pais” (MARQUES, 2001 p.27).

O trabalho com a Educação Infantil exige um entrosamento entre CMEI e família. É preciso conhecer a família onde nossas crianças estão inseridas, e assumir um trabalho de valorização e respeito às manifestações culturais e a diversidade de etnias, costumes e valores; assim torna-se possível a construção do conhecimento por parte das crianças, com o objetivo de promover uma educação voltada à Formação Humana.

4.7 ORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve ser organizado a partir do Plano de Atendimento Educacional Especializado, contendo principalmente os seguintes aspectos:

Caracterização da aprendizagem: levantamento dos aspectos de conteúdo acadêmicos do ano de matrícula do aluno e das funções psicológicas superiores, obtidos através do relatório da avaliação psicoeducacional e/ou avaliação do rendimento escolar;

Aspectos sócio afetivos: Descrição do comportamento esperado para sua faixa etária e situação familiar em relação aos aspectos voltados à aprendizagem do aluno;

Organização do Atendimento: descrever como se dá o atendimento do estudante na SRM (individual ou em grupo), número de atendimentos por semana, carga horária, necessidade de flexibilização curricular no cotidiano da sala de aula e avaliações, organização do trabalho colaborativo com os professores do ensino comum;

Objetivo Geral: deverá retratar o objeto do trabalho a ser desenvolvido tomando como referência o acesso ao currículo do ano de matrícula no ensino comum de forma a desenvolver as funções psicológicas superiores.

Objetivos Específicos: analisar o percurso de aprendizagem e o conhecimento prévio do aluno; criar situações de aprendizagem que aproximem, o máximo possível dos conhecimentos trazidos pelo aluno, do currículo do ano de matrícula do mesmo; organizar o espaço, materiais e equipamentos em função das propostas de ensino, avaliar os resultados obtidos e redirecionar as propostas, que não foram satisfatórias;

Encaminhamentos metodológicos: Prever encaminhamentos diversificados, com materiais exemplificativos, jogos pedagógicos e uso de material manipulável sempre que necessário, dependendo do nível de aprendizagem de cada aluno;

Adaptações/flexibilizações curriculares: prever ações metodológicas de acordo com as necessidades do aluno; **Acompanhamento da aprendizagem e desenvolvimento:** Relato do desenvolvimento na Sala de Recursos Multifuncional (se frequentou assiduamente, se os conteúdos foram apropriados, os avanços obtidos, se atingiu os objetivos propostos), avanços na sala de aula regular, dificuldades que ainda tem. Como o aluno tem se desenvolvido nos conteúdos acadêmicos. Quais os encaminhamentos realizados que beneficiaram o aluno. Encaminhamentos

previstos com a articulação do ensino comum e o AEE. Continuidade na SRM. Se há necessidade da ampliação ou redução do tempo de atendimento. As orientações aos professores do ensino comum. Os encaminhamentos e intervenções pedagógicas necessários. As adaptações necessárias. Avaliação e acompanhamento na área da saúde e/ou de algum programa da Rede Inter setorial de Atenção e Proteção social. (PARANÁ, 2018, p.27-30).

A instituição não possui Sala de Recursos multifuncional.

4.8 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

No CMEI Albina Dallabrida a avaliação, deve privilegiar os interesses e as necessidades de cada criança, confiar em suas tentativas de aprender erro/acerto, valorizar suas descobertas. Com isto, o processo avaliativo deve ser centrado na criança e no processo pedagógico, ajudando a formar o adulto de amanhã.

A grande importância da avaliação na educação infantil é observar o desenvolvimento das crianças, e o professor de estar revendo suas práticas pedagógicas, portanto a avaliação na educação infantil é o acompanhamento na busca do desenvolvimento da criança, buscando sua autonomia como ser capaz de construir sua história.

Nesse sentido, a avaliação deve ser contínua, cumulativa e processual, com registro diário feito pelo professor, bem como, nas reuniões de Conselho de Classe, através de parecer descritivo trimestral, em ficha própria, para esse fim.

4.9 OFERTA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O mesmo é compreendido como instrumento potencializado do processo de formação de um professor pesquisador e reflexivo, o estágio articula-se à pesquisa, integrando práticas educativas de caráter investigativo, interdisciplinar, extensivo e de aplicação de conhecimentos. Neste sentido, além das atividades de observação, participação e regência, o estágio inclui as atividades de pesquisa e de extensão, possibilitando a criação e a proposição de novas experiências. Articulando teoria e prática, o estágio é concebido neste projeto pedagógico como atividade instrumentalizada a da práxis docente e, portanto, transformadora da realidade.

O estágio curricular supervisionado, considerando a legislação vigente do Art.3º, inciso II da Lei nº 11.788/08.É a disciplina que oportuniza ao licenciando o exercício da atividade profissional que irá exercer, sendo, portanto, um momento formativo em que se deve priorizar a vivência do aluno da licenciatura na realidade educacional.

Sendo assim, o estágio curricular supervisionado é o eixo no qual o estagiário deve vivenciar várias práticas e vários modos de ser professor, já que os docentes que irão atuar na Educação Infantil e Ensino Fundamental , como profissionais que atuarão somente auxiliar de sala de aula, pois deverão participar da vida da escola de um modo geral, o que requer a sua atuação em atividades como elaboração da proposta pedagógica da escola, elaboração e cumprimento de planos de trabalho levando em consideração essa proposta, zelo pela aprendizagem do aluno, estabelecimento de estratégias de recuperação para alunos de menor rendimento, participação nos períodos de planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional, colaboração com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O estágio curricular supervisionado é um componente curricular obrigatório para o estagiário que visa à implementação do desempenho profissional do aluno-docente por meio da experiência e vivência das práticas educativas em campo, propiciando ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará.

O mesmo será recebido pela equipe, onde será repassado as normas do CMEI, quais turmas são atendidas, os períodos, as faixas etárias, em seguida o mesmo será orientado sobre a maneira que se deve agir com os alunos. Após repassado as informações o estagiário juntamente com a equipe poderá decidir qual turma irá atuar e quais serão suas atribuições, ou caso seja necessário o mesmo poderá fazer rodízio entre as turmas.

4.10 OATENDIMENTO DOMICILIAR

De acordo com a lei 13.716/2018, que assegura atendimento educacional aos alunos do ensino básico que estejam internados para tratamento médico. O ensino básico inclui a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. O texto inclui na lei de diretrizes e bases da educação (LDB) dispositivo garantindo atendimento ao aluno que esteja em tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. A proposta (PLC 24/18) foi aprovada pelo Senado no início de agosto e seguiu para sanção.

A medida já consta da resolução 2/01, da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que institui diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. O art. 13 da resolução determina que os sistemas de ensino, em ação integrada com os sistemas de saúde, organizem o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

O Ministério da Educação também editou em 2002 um guia de estratégias e orientações para a organização de classes hospitalares e de atendimento pedagógico domiciliar. Esse atendimento deve-se vincular aos sistemas de educação dos estados e municípios como unidades específicas de trabalho pedagógico, competindo às secretarias de educação a contratação e capacitação de professores, além da provisão de recursos financeiros e materiais.

4.11 PROPOSTA DE PREVENÇÃO E COMBATE À EVASÃO ESCOLAR

Nós do CMEI Albina Dallabrida, lidamos com a evasão escolar da seguinte forma, o professor comunica a direção sobre as faltas da criança, caso a criança tenha mais que 03 faltas consecutivas, seguimos o seguinte protocolo:

- Serão feitas 03 ligações para os responsáveis para saber o motivo das faltas,
- Caso ninguém atenda na primeira tentativa, ligamos em horários e dias diferentes, sempre fazendo registro das ligações, na ficha do aluno.
- Não havendo sucesso nas ligações, faz-se a Referência e para o Conselho Tutelar. Nessa ficha deve-se constar os dados da criança, como nome, endereço, e quantas tentativas de ligações foram realizadas, e o motivo da solicitação da intervenção do Conselho Tutelar, e o mesmo faz a Contra Referência.

A Busca Ativa Escolar é uma plataforma gratuita para ajudar os municípios a combater a exclusão escolar, desenvolvida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas).

A intenção é apoiar os governos na identificação, registro, controle e acompanhamento de crianças e adolescentes que estão fora da escola ou em risco de evasão. Por meio da Busca Ativa Escolar, municípios e estados terão dados concretos que possibilitarão planejar, desenvolver e implementar políticas públicas que contribuam para a inclusão escolar.

A Busca Ativa Escolar reúne representantes de diferentes áreas – Educação, Saúde, Assistência Social, Planejamento – dentro de uma mesma plataforma. Cada pessoa ou grupo tem um papel específico, que vai desde a identificação de uma criança ou adolescente fora da escola até a tomada das providências necessárias para a matrícula e a permanência do aluno na escola. Todo o processo é feito pela internet e a ferramenta pode ser acessada em qualquer dispositivo como computadores de mesa, computadores portáteis, tablets, celulares (SMS) ou celulares (smartphones). Há também formulários impressos para agentes comunitários e técnicos verificadores que não têm acesso a dispositivos móveis.

4.12 PROPOSTAS DE ARTICULAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

O trabalho na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental depende da articulação entre o brincar, cuidar e o educar, em especial na formação da socialização do aluno, da aprendizagem e da independência em prol de sua autonomia, além dos cuidados necessários a sua higiene, alimentação, segurança, brincadeiras e vínculos afetivos.

A ação de cuidar considera as necessidades afetivas e as relações das crianças com as pessoas que a cercam além de oportunizar o acesso a conhecimentos variados. Nesse contexto o professor não pode cuidar seus alunos de uma maneira única, ele precisa considerar as diferenças individuais, estar informado sobre as fases do desenvolvimento infantil, observar as reações de seus alunos, conhecer suas dificuldades e habilidades levando em consideração que cada aluno tem uma história individual, social e familiar, e ainda, carga genética diferentes.

É no convívio social proporcionado pela CMEI que o aluno aprende escolher, a selecionar e eleger prioridades, a julgar, expor seus pensamentos, sentimentos, opiniões, gostos e preferências; além de aprender a lidar com suas frustrações e limites. Assim, a partir dessa concepção organiza-se a rotina e o planejamento das atividades a serem desenvolvidas, de modo a construir uma base sólida objetivando o ingresso da criança no Ensino Fundamental.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental nesse novo contexto deve ocorrer de forma natural, sem impactos, choques, traumas negativos a seu processo de aprendizagem; nesse sentido, o Projeto Pedagógico precisa contemplar as aprendizagens adequadas para cada idade escolar com um ensino de qualidade, num constante fazer e refazer pedagógico, pautado em diagnósticos e projetos interdisciplinares, transdisciplinares, transversais, contextualizados e específicos para formação integral dos alunos.

4.13 DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Os tempos mudaram e, com isso, as exigências educacionais também. A escola de hoje não é nem deve ser a mesma de alguns anos atrás, mas, para tal, é preciso enfrentar alguns desafios. As velhas práticas, as ferramentas ultrapassadas e as metodologias retrógradas já não são suficientes para suprir as necessidades do atual cenário educacional brasileiro. É preciso considerar que as informações se tornaram mais rápidas

e acessíveis, que os alunos estão cada vez mais autônomos e conectados e que as novas tecnologias e mídias sociais estão revolucionando a forma de ensinar e aprender.

Tudo isso requer um CMEI com um perfil contemporâneo de aprendizado, que ajude o aluno a vencer todos os desafios que a sociedade impõe. Nesse contexto, deve-se ressaltar a importância da formação continuada, com a finalidade de manter a equipe escolar sempre atualizada, inovando e aprimorando as práticas pedagógicas. Ainda assim, as inovações podem e devem incluir de instrumentos tecnológicos, como é previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Devemos nos preocupar em tornar o CMEI interessante para nossos alunos, fora dos muros do CMEI o mundo é atrativo e colorido, apresenta uma série de oportunidades e convida o aluno a fazer múltiplas descobertas. Nesse contexto, tornar a experiência em sala de aula interessante é algo realmente desafiador, mas não impossível. É preciso criar estratégias inovadoras de ensino para auxiliar no desenvolvimento dos alunos, mas isso não se refere unicamente ao uso de novas tecnologias. Inovar usando velhos recursos — incluindo os tradicionais, mas nunca ultrapassados, livros didáticos, canetas e papéis, brinquedos, é possível e esses recursos devem sim ser explorados em sala: a criatividade pode “colorir” o CMEI e dar significado ao ensino-aprendizado através de projetos diferentes, interdisciplinaridade e aulas mais dinâmicas e interativas.

Devemos motivar nossas crianças, fato é que, na contemporaneidade, muitos estão indo para o CMEI porque isso simplesmente faz parte de suas rotinas. O CMEI atual só vai se tornar de fato enriquecedora, indispensável e transformadora quando ela estiver repleta de alunos motivados e engajados. Uma boa maneira de fazer isso é oferecer um ensino contextualizado, com elementos que fazem parte da vida dos alunos com conteúdo que claramente façam sentido para eles.

Não podemos esquecer que devemos desenvolver os alunos não apenas do ponto de vista cognitivo, mas também no que diz respeito à dimensão sócio emocional, conforme apontado pela BNCC. Isso porque o documento defende a formação integral do aluno, com o objetivo de fazer com que os alunos tenham a capacidade de aplicar o que aprendem em sala de aula fora do CMEI para resolver desafios e problemas.

E para isso desenvolvemos aulas e projetos que desenvolvam a consciência dos nossos alunos desde pequenos. Mesmo sendo pequenos eles devem estar atualizados sobre alguns assuntos

Nos preocupamos em fazer com que nossos alunos, cada vez mais saibam a real importância de tudo que acontece a sua volta, como Direito da Criança e Adolescente, Direitos Humanos, Relações étnico/raciais, o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, Educação Ambiental, Gênero e Diversidade Sexual, Combate a Violência, Educação para o Trânsito, Inclusão Social, Educação Alimentar, Sexualidade, História do Paraná, Prevenção ao uso de drogas, Educação Fiscal e Tributária, Símbolos Nacionais, Exibição de Filmes de Produção Nacional, Segurança e Saúde, Liberdade da Consciência e Crença, Música na Educação Básica, Ensino da Arte e Plano Estadual de Políticas para Mulheres e Estatuto do Idoso.

***DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**

O CMEI tem papel fundamental no cumprimento das leis, Lei Federal nº 8.069 de 1990 (ECA), principalmente no que se refere à criança, ao jovem e ao adolescente, a mesma tem o compromisso de fazer cumprir os direitos estabelecidos. O ECA estabelece como prioridade absoluta nas políticas públicas os direitos fundamentais à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer e a profissionalização, a convivência familiar e comunitária, a liberdade, a dignidade e o respeito, O CMEI cria atividades e situações pedagógicas e didáticas sobre os direitos e os deveres das crianças a fim de promover sua compreensão.

É no CMEI que se constitui as práticas e experiências diárias, possibilitando aos alunos a compreensão sobre a sociedade e sua participação nela, como sujeitos em desenvolvimento de direitos e deveres, fazendo com que percebam que a escola possibilita uma diferença significativa em suas vidas, promovendo o preparo para o exercício da cidadania.

O CMEI tem a obrigação de incentivar os mesmos a participar de organização do Grêmio Estudantil, além de desenvolver atividades ao longo do ano letivo com temas, que estimulem os mesmos a participar, dentre eles podem estar: simulação de Júri, estudos de caso, exibição de

filmes e vídeos, elaboração de mensagens para a Hora Cívica e decoração de mural, palestras, elaboração de campanhas, entre outras.

Através dessas propostas iremos oferecer momentos de interação, acolhimento e socialização para que os alunos tenham conhecimento sobre seus direitos e deveres, reflexão sobre esses conceitos, que sejam ouvidos em seus desejos, medos, angústias, sentimentos e percepções pois merecem respeito e valorização.

Desde criança se forma um cidadão, nas conversas, nos conflitos, na reflexão e resolução dos problemas, no reconhecimento dos deveres e na valorização de suas ideias, oportunizando a participação nas decisões a fim de contribuir para construção de sua autonomia.

***DIREITOS HUMANOS**

Os Direitos Humanos referem-se ao conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, reconhecidos internacionalmente, de caráter individual, coletivo, transindividual ou difuso, criados diante à necessidade de garantir igualdade e a defesa da dignidade humana.

Os princípios que a fundamentam são: dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação e sustentabilidade socioambiental.

Nesse sentido, em atendimento ao disposto nas legislações que estabelecem as diretrizes e normas para a Educação em Direitos Humanos, o CMEI insere os conhecimentos relativos a temática no campo de experiência, podendo ocorrer pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente ou como um dos conteúdos de pelo menos um dos componentes curriculares já existentes.

Mas para que isso seja implementado é necessário que as ações sejam efetivadas também no espaço fora da sala aula, na construção de um ambiente ético e justo no espaço escolar, levando os alunos a refletirem sobre as situações corriqueiras do dia a dia escolar como brigas, desavenças, agressões, opressão de grupos sobre indivíduos, atitudes discriminatórias, exclusões, violências físicas, conflitos, além de outras situações de caráter educacional e disciplinar.

Dessa forma, as relações construídas no espaço escolar devem ser permeadas pelos princípios da justiça e do respeito.

***RELAÇÕES ÉTNICO/RACIAIS, O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA**

Através da Lei nº11.645/2008 deu-se obrigatoriedade ao ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena como conteúdo a ser trabalhado em todas os campos de experiência que envolve questões sobre o desenvolvimento da educação das relações étnico-raciais na sociedade, como a valorização e o respeito a diferença e a diversidade étnica e cultural do povo brasileiro com fim único de suprimir toda e qualquer conduta ou atitude de caráter preconceituosa e racista.

Deve-se partir da abordagem dos campos de experiência, fazendo a articulação dentro da contemplando a questão da diversidade racial, valorizando e respeitando as diferenças, apontando as contribuições dos negros e indígenas no patrimônio cultural, político e social do país. Através da leitura da história do mundo africano e indígena.

***EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A mesma foi instituída pela Lei Federal Nº 9.795/1999, fazendo assim a educação ambiental como componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades de ensino de forma articulada. Em 15 de junho de 2012 a com a resolução nº 2 a educação ambiental formal se fundamenta no Brasil com o estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

No ano de 2013 a Lei nº 17.505, é aprovada em âmbito Estadual instituindo a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental.

Daí então destacam a importância de ser promovida a educação ambiental. A educação ambiental deve ser trabalhada com o objetivo de promover hábitos sustentáveis, ou seja, não só as questões ligadas diretamente ao ecossistema, mas também à interação desses com as questões econômicas e sociais, sendo responsabilidade de todos.

***GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL**

Em nossa sociedade as questões relativas a gênero, identidade de gênero e orientação sexual devem ser situadas como prioridade e contempladas a partir das perspectivas da inclusão social e da cultura dos direitos humanos, numa perspectiva emancipatória.

Percebe-se a mobilização de diversos setores sociais no sentido de reconhecimento da legitimidade de suas diferenças, isso tem correspondido a uma percepção cada vez mais aguda do papel estratégico da educação para a diversidade e considerada como fator essencial para garantir inclusão, promover igualdade de oportunidades e enfrentar toda sorte de preconceito, discriminação e violência, especialmente no que se refere a questões de gênero e sexualidade

Nesse sentido, a prática pedagógica nas temáticas de gênero e diversidade sexual precisa ser direcionada no sentido de busca de transformação da realidade social de preconceito, discriminação e exclusão existente nas escolas, vistas como como produto de processos e contextos históricos, sociais e culturais.

***COMBATE A VIOLÊNCIA**

Violência no ambiente escolar pode acontecer de diversas formas e o enfrentamento é o grande desafio. É importante desatacar que todas as pessoas que atuam no CMEI, direta ou indiretamente com o aluno tem a responsabilidade de identificar sinais de violência e realizar ações de enfrentamento.

Para isso existe a necessidade de desenvolver um trabalho pedagógico de combate a violência e em atendimento legislação vigente, o CMEI através dos campos de experiência desenvolverá atividades e ações de enfrentamento a violência.

Cabe então ao professor preparar suas aulas e metodologias, mostrando assim aos alunos as diversas formas de violência. Lembrando que o papel da psicóloga escolar e de organizar uma maneira correta de abordar esse tema com os alunos, abordando o bullying e formação de valores. Estimular a solidariedade entre os alunos e professores e momentos de conversas regulares para discutir problemas e a organização do CMEI.

***EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO**

O compromisso com a educação científica compreende uma série de habilidades necessárias à vida em sociedade. Assim sendo a educação para o trânsito constitui-se como um incentivo aos alunos a adoção de hábitos e comportamentos seguros no trânsito, transformando o conhecimento em ação por meio de práticas que possibilitem vivências e experiências de seu cotidiano de forma segura e solidária.

A Lei Federal nº 9.503/97 que institui o Código Brasileiro de Trânsito diz que a educação para o trânsito é direito de todos e constitui dever prioritário para os componentes do Sistema Nacional de Trânsito, devendo ser promovida desde a educação infantil até o ensino médio.

A temática também é relacionada com os conteúdos através de atividades como confecção de placas de sinalização, leitura das linguagens de sinais, visuais, sonoras e gestuais, verbais e não verbais, exibição de filmes e vídeos sobre cuidados, atenção e respeito ao pedestre e aos demais motoristas, atividades que envolvem a locomoção segura de um lugar para outro, passeio nas calçadas, para assim ver até onde os motoristas respeitam os pedestres etc.

***INCLUSÃO SOCIAL**

A partir do momento que pensamos na diversidade e na inclusão social estamos pensando na educação como ferramenta para transformação. A Declaração Universal dos Direitos Humanos diz que “somos todos diferentes, mas também somos iguais em direitos e dignidade.” Refletir sobre educação e diversidade no CMEI é colocar em pauta o processo de desenvolvimento humano integral e sobre a democratização do saber.

Afim de garantir a efetivação das leis federais nº 12.073/2009 que institui o dia 10 de dezembro como o Dia da Inclusão Social e a 13.146/2015, as ações pedagógicas são direcionadas por princípios que visam à aceitação das diferenças individuais, à valorização da contribuição de cada pessoa, à aprendizagem através da cooperação e à convivência dentro da diversidade humana.

Isso implica no desenvolvimento de um processo ensino-aprendizagem singular, crítico, dinâmico e desafiador, que considere as diferentes culturas, ritmos e níveis de desenvolvimento dos alunos e que promova efetivamente a inclusão social.

***EDUCAÇÃO ALIMENTAR**

O CMEI desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, entre eles o da alimentação.

O incentivo a uma alimentação saudável no espaço escolar pressupõe a integração de pontos fundamentais, dentre eles estão: estímulo que motivem escolhas individuais, práticas saudáveis e alimentação equilibrada no ambiente escolar e ações de proteção à alimentação saudável, por meio de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar a práticas alimentares inadequadas. Na semana que comemoramos o dia mundial da alimentação (16 de outubro), procuramos realizar diversas atividades a fim de incentivar nossos alunos a consumir alimentos saudáveis, e através desta prática, conscientizar os mesmos sobre a importância de se ter um hábito alimentar saudável.

Também realizamos uma avaliação nutricional anual, onde a Divisão de Alimentação Escolar coleta dados de altura, peso e necessidades alimentares especiais dos alunos.

A temática também é abordada no campo de experiência, obedecendo a faixa etária que atendemos.

***SEXUALIDADE**

Precisamos fazer-se cumprir a referida obrigatoriedade de cuidar e educar, por meio do campo de experiência. Ao mesmo incorporam-se muitos desafios, dentre eles refletir sobre a base conceitual necessária para que se compreenda, efetivamente, as transformações que ocorrem na contemporaneidade quer seja pela ação direta ou indireta do homem. (AMOP, 2019)

A abordagem da sexualidade em sala de aula não pode ser restrita aos aspectos do corpo, seu funcionamento e conscientização sobre a importância da saúde. É necessário que a temática seja abordada na perspectiva de ação crítica, reflexiva e educativa, abordando a diversidade e ações relacionadas à sociedade, cultura e educação.

***HISTÓRIA DO PARANÁ**

O Estado do Paraná está situado na região Sul do país e tem como limites São Paulo (a norte e leste), oceano Atlântico (leste), Santa Catarina (sul), Argentina (sudoeste), Paraguai (oeste) e Mato Grosso (noroeste). Ocupa uma área de 199.880 km².

Sua Capital é Curitiba, e o mesmo é o quinto Estado mais populoso do Brasil com 11.433,957 habitantes.

O Estado é historicamente conhecido por sua grande quantidade de pinheirais espalhados pelo lado Sul. Os ramos dessa árvore aparecem na Bandeira e no Brasão, símbolos adotados em 1947. O nome do Estado é derivado do Rio que delimita a fronteira oeste de seu território, onde

ficava o Salto de Sete Quedas (hoje submerso pela represa da Usina Hidrelétrica de Itaipu) na divisa com Mato Grosso do Sul, já na Região Centro-Oeste, e com o Paraguai.

Já na Educação Infantil devemos mostrar a importância de estudar o nosso estado, visando assim formar cidadãos conscientes da identidade, do potencial e da valorização do mesmo, o ensino da História do Paraná deve trabalhar numa perspectiva que não reproduza que o processo de colonização do Paraná ocorreu de forma linear, sem contradições e conflitos.

A História regional e local deve romper com a abordagem oficial para que o conhecimento seja instrumento de emancipação e desenvolvimento da consciência crítica do aluno, objetivo das reflexões e análises, o desvelamento das transformações das sociedades humanas através do tempo considera os múltiplos sujeitos e tempos, em processo que traz em si condições, conflitos, antagonismos e lutas. Seu ensino deve partir da relação crítica com o presente da realidade da criança, pois o cotidiano oferece elementos para o início da compreensão do processo histórico do qual a criança é agente da transformação como sujeito histórico.

O espaço vivido do aluno, portanto, deve ser explorado e entendido como manifestação local de processos naturais, sociais, econômicos e políticos. Por isso o estudo sobre o Estado do Paraná é ofertado em forma de conteúdo, nos campos de experiência, respeitando a faixa etária dos alunos.

O processo educativo demanda muita atualização, porque novos desafios estão sempre surgindo para as escolas. Os métodos educativos estão em constante adaptação, originando novas maneiras de ensinar e aprender. Dessa forma, o papel da escola e do corpo docente é de se manter sempre dispostos a atualizar e melhorar suas práticas pedagógicas, sendo que uma forma de se alcançar isso é por meio da formação continuada dos professores.

***PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS**

Essa questão é amparada legalmente em nível nacional e estadual e enfatiza a necessidade da implantação de projetos pedagógicos de prevenção ao uso indevido de drogas nas instituições de ensino público e privado, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais e aos conhecimentos relacionados a drogas. (BRASIL, 2006)

Diante do aumento do consumo de drogas proibidas ou não, entre crianças e adolescentes em idade escolar, torna-se necessário um trabalho efetivo e contínuo de prevenção de uso de drogas, entre os jovens que ainda não tiveram contato com tais substâncias.

No CMEI fica difícil trabalhar com esse tema, porém temos que, desde cedo instruir nosso alunos através de conversas, cartazes, figuras e também deixando que os mesmos comentem o que sabem a respeito, para que assim se tornem conscientes do mal que o uso do mesmo causa em nossas vidas.

***EDUCAÇÃO FISCAL E TRIBUTÁRIA**

O mesmo foi instituído em 2002 através da Portaria Interministerial nº 413 afim de promover e institucionalizar a Educação Fiscal para o pleno exercício da cidadania, sensibilizar o cidadão para a função socioeconômica do tributo, levar conhecimento ao cidadão sobre administração pública e criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.

Maneiras para se trabalhar os valores referentes a Educação Fiscal são diversos, cabe aos professores planejar a melhor forma para socialização desses conhecimentos que são necessários à articulação que deve existir entre as competências acadêmicas e os desafios do cotidiano.

O objetivo de se trabalhar com a Educação fiscal e tributária é ensinar as crianças a pedir nota fiscal e depois ensinar para onde vai o dinheiro dos tributos que pagamos em cada compra. Eles precisam aprender porque são futuros consumidores. O mais importante é eles entenderem que esse dinheiro tem um fim, que é o recolhimento do imposto e depois é rateado para vários setores: educação, saúde, segurança.

O CMEI irá trabalhar o presente desafio através do lúdico como: mini mercado, vídeos, brincadeiras, etc., para que quando as crianças forem às compras com os pais, exijam o cupom fiscal, desta forma.

***SÍMBOLOS NACIONAIS**

A regulamentação para o trabalho com os símbolos nacionais se dá por meio da Lei Federal 12.742/2011 que inclui os símbolos nacionais como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. Já a obrigatoriedade de execução semanal do Hino Nacional nos estabelecimentos de ensino fundamental é instituída pela Lei Federal 12.031/2009.

Dessa forma, o trabalho pedagógico com os símbolos pretende incentivar a valorização dos mesmos, a identificação e a construção de significado da bandeira por meio da arte, leitura e escrita.

Os conhecimentos trabalhados com os alunos devem reforçar a importância do conhecimento sobre os símbolos para transmitir o sentimento de união nacional e soberania do país. Tais conhecimentos serão abordados por meio dos campos de experiências.

***EXIBIÇÃO DE FILMES DE PRODUÇÃO NACIONAL**

O espaço escolar precisa ser compreendido enquanto o lugar onde crianças contem com as primeiras aproximações e experiências do cinema, com a intensidade do assistir e do fazer, com uma possibilidade de construção de pontos de vista e de sensibilização para tudo o que está dado a ver e a ouvir.

A Lei Federal Nº 13.006/2014, que acrescenta § 8º ao Art. 26 da Lei 9.394/96, indica a obrigatoriedade de exibição de filmes de produção nacional nas escolas e CMEIS de Educação Básica, num mínimo de duas horas mensais.

Diante disso, cabe ao CMEI pensar sobre as potencialidades e possibilidades pedagógicas de uma relação mais próxima entre cinema e educação, construindo novos olhares e caminhos que contribuam para ampliação das práticas e relações entre professores e alunos, por meio dos campos de experiência.

***SEGURANÇA E SAÚDE**

No dia 10 de outubro através da Lei Federal nº 12.645/2012 foi instituído o Dia Nacional de Segurança e de Saúde nas Escolas, cabendo a instituição de ensino realizar atividades educativas de sensibilização, responsabilização e intervenção no meio escolar em relação a si mesmo e ao outro.

As ações envolvem atividades nos diferentes campos de experiências como palestras, decoração de mural com figuras sobre atenção e cuidado que devemos ter com a saúde e a segurança, exibição de vídeos com o objetivo de desenvolver hábitos de prevenção a acidentes, palestras com profissionais da saúde, tais como médicos e dentistas que de uma maneira sucinta possam levar aos nossos alunos informações básicas mas de suma importância, para que os mesmos desde pequenos possam se proteger.

***LIBERDADE DE CONSCIÊNCIA E CRENÇA**

Todos temos o direito à liberdade de consciência e crença. Não se pode imaginar uma sociedade moderna que não acolha esse direito, por isso o CMEI é um espaço que deve respeitar à diversidade cultural religiosa do aluno.

Com este objetivo a Lei 13.796/2019 acrescentou na lei 9.394/96 o artigo 7-A, prevendo a possibilidade de alteração das datas de aulas caso estejam marcadas em “ dia de guarda religiosa” para o aluno regularmente matriculado em instituição de ensino pública ou privada, de qualquer nível, assegurando, no exercício da liberdade de consciência e de crença, o direito de, mediante prévio e motivado requerimento, ausentar-se de prova ou de aula marcada para dia em que, segundo os preceitos de sua religião, seja vedado o exercício de tais atividades, devendo-lhe

atribuir, a critério da instituição e sem custos para o aluno, uma das seguintes prestações alternativas, nos termos do inciso VIII do caput do art. 5º da Constituição Fe

I – prova ou aula de reposição, conforme o caso, a ser realizada em data alternativa, no turno de estudo do aluno ou em outro horário agendado com sua anuência expressa;
II – trabalho escrito ou outra modalidade de atividade de pesquisa, com tema, objetivo e data de entrega definidos pela instituição de ensino.

1º A prestação alternativa deverá observar os parâmetros curriculares e o plano de aula do dia da ausência do aluno.

2º O cumprimento das formas de prestação alternativas de que trata este artigo substituirá a obrigação original para todos os efeitos, inclusive regularização do registro de frequência.

***MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

A educação musical auxilia no desenvolvimento cultural e psicomotor, estimula o contato com diferentes linguagens, contribui para a sociabilidade e democratiza o acesso à arte. Através Lei Federal nº 11.769/2008 é instituída a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

Diante disso, serão desenvolvidas atividades no campo de experiência Arte que contemplem a identificação nas obras musicais apresentadas dos elementos referentes a harmonização da composição (ritmo, vocal, instrumental, densidade, duração dos sons, entre outros) explorando a cultura regional e nacional, de forma contextualizada com os conteúdos propostos na Linguagem Música.

***ENSINO DA ARTE**

Reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania é um direito dos educandos.

Por meio da Lei Federal nº 13.728 de 02 de maio de dois mil e dezesseis ocorreu a alteração do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Na nova redação, as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o campo de experiência de arte.

Nesse sentido, a articulação dos conteúdos atendem a legislação e são trabalhados em Arte, sendo possível também a interdisciplinaridade com o campo de experiência.

***PLANO ESTADUAL DE POLÍTICAS PARA MULHERES**

O Plano Estadual de Políticas para as Mulheres do Estado do Paraná concretiza, pois, a necessidade de construção e efetivação das políticas públicas que buscam romper com a histórica opressão e invisibilidade das mulheres nos espaços da sociedade e da desigualdade, bem como a consolidação dos direitos humanos e das mulheres em todas as dimensões.

O Plano Estadual de Políticas para Mulheres do Estado do Paraná, é fruto de importante reflexão gestada no âmbito da mobilização, organização e debates do conjunto das mulheres do Paraná, do movimento feminista e demais movimentos sociais. O mesmo foi elaborado por meio de um processo participativo, amplo e democrático, a partir das demandas apresentadas nas Conferências Municipais e Estaduais no ano de 2011.

O mesmo é orientado pelos seguintes princípios:

- Autonomia das mulheres
- Dignidade da pessoa humana
- Equidade
- Igualdade de gênero
- Justiça social

- Laicidade do Estado
- Transparência dos atos públicos
- Participação e controle social
- Respeito à diversidade e combate a todas as formas de discriminação
- Transversalidade nas políticas públicas
- Universalidade das políticas.

***ESTATUTO DO IDOSO**

A lei federal nº 10.741/2003 dispõe sobre o Estatuto do Idoso e destinado a regular os direitos assegurados as pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos e indica como obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar comunitária.

Devem ser inserido nos currículos básicos de educação conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, com objetivo de eliminar o preconceito e produzir conhecimento sobre a temática.

No estado do Paraná, a Lei Estadual nº 17.858/2003 estabelece a política de proteção ao idoso e visa inibir qualquer tipo de violência, dano ou sofrimento, seja físico ou psicológico ao idoso.

Dentro desse tema, a escola promove atividades que bordam diretamente as questões sobre o processo de envelhecimento e o respeito e valorização do idoso, pontuando em ciências naturais as fases de desenvolvimento dos seres, em especial do homem e as especificidades de cada fase de desenvolvimento.

Levando em conta que o cuidado com a saúde é preocupação desde o período intrauterino e que acompanham os sujeitos por toda vida, quanto antes desenvolvam-se hábitos saudáveis e preocupação com a qualidade de vida, mais preparados estaremos para o enfrentamento das questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento.

4.14 BRIGADA ESCOLAR

Visando a concessão do Certificado de Conformidade de Edificação Escolar, de acordo com o estabelecido na Lei nº 18.424/2015, regulamentada pelo Decreto Estadual nº 4587 de 13 de julho de 2016, o CMEI Albina Dallabrida cumpre as exigências previstas no Art. 17 do aludido Decreto.

O Plano de Abandono escolar é de responsabilidade da direção da instituição de ensino, com o apoio da Brigada Escolar, e se constitui em um planejamento da sistemática adequada à realidade do CMEI, com vista a saída emergencial, de maneira organizada e segura.

Este plano possui uma série de funções, nas quais servidores com formação são designados a executá-las para que tudo ocorra da melhor forma possível, afim de conduzir os ocupantes do CMEI, de maneira segura ao ponto de encontro.

Quando perceber um princípio de incêndio, o responsável fará a ligação emergencial ao 199, se identificando, informando o endereço a localização e onde se deu o princípio de incêndio, em seguida desliga a chave geral e da os três sinais sonoros(apito).

Ao ouvir o sinal de alerta os servidores responsáveis pela cozinha irão desligar o sistema de gás, e auxiliar no que mais for preciso.

Os professores irão acalmar seus alunos e instruir os mesmos a formar uma fila indiana em seguida irão se dirigir até o ponto de encontro, que será em um espaço aberto no pátio do CME, os professores terão que ter em mão o livro de chamada, para assim que chegar no ponto de encontro fazer a conferencia dos alunos.

O responsável fará a conferência das salas fechando as portas e fazendo um sinal diagonal com giz, após conferir todos os cômodos irá se juntar aos demais no ponto de encontro (pátio do CMEI).

Lembrando ainda que o mesmo deverá cronometrar o tempo, que foi preciso para efetuar a evacuação.

4.15 COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O trabalho em equipe multidisciplinar consiste numa forma especial de organização, que visa, principalmente a ajuda mútua entre profissionais de uma mesma área, juntamente com profissionais educadores. Propondo a construção de um determinado trabalho, tendo em vista um objetivo comum, o aluno, permitindo que todas façam parte de uma mesma ação.

A troca de conhecimento entre uma equipe multidisciplinar é determinante nas relações humanas, pois motiva a buscar de forma coesa os objetivos traçados. Tratando-se da Educação Infantil, é notório os benefícios de um planejamento direcionado para a multidisciplinaridade, pois o desenvolvimento e maturação infantil se perpetua nos primeiros anos de vida.

O Centro Municipal de Educação infantil Albina Dallabrida, apostou nas benfeitorias trazida pelos profissionais não educadores, porém com estratégias educacionais voltadas para a sua área de atuação, na formação das funções do desenvolvimento infantil.

Este trabalho começou a ser realizado no ano de 2019, e já está tendo uma resposta satisfatória ao almejado. Contamos com profissionais engajados nesta construção. Psicóloga, Fonoaudiólogo, psicopedagoga, Coordenadoras Pedagógicas dos três CMEIS, e representantes da SEMED. Lembrando sempre que, toda e qualquer avaliação feita com alunos, é sempre realizada juntamente com o professor regente da turma.

5. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR: PRESSUPOSTOS TEÓRICO METODOLÓGICOS

Compreender o desenvolvimento psíquico como um processo histórico-cultural, entendemos que a criança se relaciona com o mundo por meio das **atividades dominantes/ atividades guias** e que essas devem ser compreendidas em seus processos de desenvolvimento.

A criança precisa ser situada num contexto econômico, político social e cultural, e os processos de ensino aprendizagem devem considerar a periodização do desenvolvimento apresentadas no esquema abaixo.



Elaborado por: Angelo Antonio Abranches, Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências, UNESP campus Bauru, 2012.

No período que a criança frequenta a Educação Infantil, é que se constituem as atividades dominantes/guias do desenvolvimento que são identificadas como: *atividade de comunicação emocional direta, atividade objetal-manipulatória e atividade jogo de papéis sociais*, as quais apresentam implicações diretas à organização das situações de ensino, que visam a promover o desenvolvimento humano.

Quando pensamos em atividade guia, não podemos perder de vista a “periodização” (períodos do desenvolvimento infantil), pois dependendo da idade, a atividade *pode* ou *não* ser considerada “atividade *principal/guia*”.

Comunicação Emocional Direta - de 0 a 1 ano – como a própria nomenclatura indica, a comunicação entre adultos e criança será o ponto central que proporcionará o desenvolvimento infantil.

Esta se constitui pela relação emocional direta dos bebês com os adultos, sendo base para a formação de ações sensório-motoras de manipulação. Sendo que uma das primeiras formas de comunicação entre o bebê e o adulto se dá através do choro, e a partir deste, é que são provocadas as atitudes humanas e as normas de relacionamento.

Atividade Objetal Manipulatória, esse período abrange a idade de 1 à 3 anos. Nessa etapa a criança passa pela transição onde ela explorava as propriedades sensoriais do objeto (de 0 a 1 ano), para a exploração da função social do objeto. A criança se desenvolve na atividade conjunta com os adultos mediante manipulações com os objetos, assimilando assim, sua função cultural.

Por si só a criança não aprende como usar um objeto, essa aprendizagem só ocorrerá com um modelo de ação do adulto com o objeto. Denominada a ação, ocorre a própria ação dos procedimentos operacionais. Ex, pente para se pentear e depois pentear as bonecas.

Atividade Jogo de Papéis Sociais é a atividade guia no período de 3 a 6 anos, caracteriza-se pelo interesse em fazer o que o adulto faz. No jogo de papéis sociais atribui-se sentidos, transfere-se significados e decorrem aprendizagens importantes. Nesse jogo de representação a criança aprende sobre regras e autocontrole.

Destacando que as crianças são sujeitos do processo, participando, organizando, discutindo possibilidades, fazendo levantamento de materiais, descartando ideias e negociando outras, ampliando as aprendizagens no campo da oralidade.

Se planejar ações imaginárias criam possibilidades de aprendizagem, é possível e necessário colocar as crianças em outras situações que discutem e criem possibilidades de interação com a totalidade de conteúdos escolares, exigindo que o docente domine os conceitos científicos necessários para proceder a organização didática.

Por meio da Resolução nº 02/17 CNE/CP, de 22 de dezembro de 2017, estabeleceu direitos essenciais de aprendizagem na Educação Infantil, sendo eles o direito a **conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se**, os quais devem perpassar todos os campos de experiências que organizam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, na condição de direitos que devem ser garantidos à criança. Isso deve acontecer em todas as instituições escolares, e correr em diferentes tempos e espaços.

No que tange aos direitos de aprendizagem e de desenvolvimento, a legislação é clara ao definir:

Art. 20. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento no âmbito da Educação Infantil:

- I. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;
- II. brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliar e diversificar seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;
- III. participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolver diferentes linguagens e elaborar conhecimentos, decidir e se posicionar em relação a eles;
- IV. explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;
- V. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;
- VI. conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário, com a finalidade de desenvolver, gradativamente, sua consciência sobre as relações com seu corpo e as necessidades primárias de manutenção da vida e as relações com o próximo e com os grupos de convívio social, dentro de princípios de atenção, respeito e colaboração. (PARANÁ, 2018, p.

13).

Além dos direitos de aprendizagem, os princípios também são pressupostos legais a ser considerados na organização da proposta curricular.

Art. 21. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I. éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

II. políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

III. estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações

IV. artísticas e culturais.

O entrelaçamento entre direitos de aprendizagem, princípios e os campos de experiências norteadores do trabalho na Educação Infantil são desafios a serem enfrentados tanto na sistematização curricular quanto em sua implementação em sala de aula, e os cinco campos de experiências são norteadores do trabalho de Educação Infantil: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.**

5.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)

OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS: Atuar em grupo e demonstrar interesse em construir novas relações. Expressar emoções, sentimentos, respeitando sempre as diferenças e solidarizando-se com os outros. Respeitar as regras de convívio social, manifestando respeito pelo outro.

OBJETO DE ESTUDO: o mesmo refere ao saberes e conhecimentos de si mesmo, (sua identidade e autonomia), conhecimento do mundo que o rodeia, o convívio com outras pessoas e contato com diversas culturas.

JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: A construção da identidade e da autonomia é um aspecto de fundamental importância no desenvolvimento infantil e encontra-se diretamente ligada à socialização, o que implica em sentimentos de bem-estar e de segurança que, segundo Souza e Borges (2002, p. 99) são pré-requisitos para o estabelecimento da socialização e da autonomia da criança pequena. Assim, à medida que o professor atua para a percepção do próprio corpo por parte da criança e incentiva a participação na organização dos espaços e das brincadeiras, fazendo escolhas e trocando pontos de vista, fazendo perguntas e levantando hipóteses, fazendo pesquisas e dando sugestões, ao expressar sua opinião, estará contribuindo para o desenvolvimento de características eminentemente humanas.

FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: Promover a percepção do eu, do outro e do nós, nos diferentes espaços e grupos, levando a criança a expressar suas necessidades, desejos, emoções e a comunicar-se, apropriando-se de regras de convivência de modo a construir, gradativamente, posturas mais autônomas, confiantes, empáticas, respeitadas a si e ao outro.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
CRIANÇAS 1 ANO	(EI01EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE: *Cuidados com a organização do ambiente. *Respeito à individualidade e à diversidade. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Conhecimento *imitação *Vivencia *Afetividade *Ajuda *Interação	*Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos e com profissionais da instituição. *Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. *Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. *Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. *Demonstrar sentimentos de afeição/vínculo pelas pessoas com as quais interage. *Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. *Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. *Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as), interagindo.	*Promover momentos de visitas entre as turmas e outros profissionais da instituição. *Momentos de brincadeiras, apresentações com outras turmas para interação. *Visitas ao entorno do CMEI para interação com a comunidade local. *Dinâmica de troca de afeto. *Durante os conflitos com a mediação dos professores. *Incentivar a participação na organização da sala, guardando os materiais pedagógicos, seu próprio material, entre outros... *Promover momentos de imitação por meio de danças, músicas, brincadeiras...			
	(EI01EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE			
			1º	2º	3º	
CONTEÚDO ESTRUTURANTE: *Autoconhecimento.	*Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, saltar, engatinhar).	*Incentivar transmitindo confiança em momentos desafiantes para o aluno; *Criar circuitos psicomotores;				

	<p>*Estratégias para a resolução de situações problema.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Autonomia *Confiança 	<p>*Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira.</p>	<p>*Incentivando estratégias para as situações de desafios do cotidiano;</p>			
--	---	--	--	--	--	--

(EI01EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS 1 ANO	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Convívio e interação social. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Socialização *Exploração *Interação *Organização 	<ul style="list-style-type: none"> *Explorar espaços e objetos de uso coletivo. *Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as). *Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. *Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. *Brincar com crianças da mesma faixa etária e adultos, interagindo. *Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de 	<ul style="list-style-type: none"> *Promover brincadeiras de diferentes formas e em diferentes espaços; *Jogos de exploração: Cesto dos tesouros com objetos variados; *Preparar o ambiente para brincadeiras com instrumentos e objetos variados de nossa cultura; *Proporcionar atividades variadas (bola, bambolê, cordas, pneu.) com maior duração nos espaços determinados; *Projeção de história de sombras, sombras das mãos, ferramentas, animais, peças de encaixe.... 			

		<p>continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.</p> <p>*Explorar objetos da nossa cultura tecnológica interagindo com as demais crianças.</p> <p>*Vivenciar atividades de organização (guardar brinquedos).</p> <p>*Participar de eventos culturais coletivos.</p>	<p>*Projeção com imagem e sons de natureza, animais, meio de transporte, danças...</p> <p>*Recursos audiovisuais para os momentos que antecedem a rotina (escovação, soninho, alimentação...);</p> <p>*Incentivar organização da sala.</p> <p>*Proporcionar momentos de participação nos eventos culturais e coletivos da instituição, onde o aluno possa se apresentar, assistir...</p>			
--	--	--	--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS						
	(EI02/03EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS 2 ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Valores para a vida em sociedade. Nome próprio e do outro. Respeito à individualidade e à diversidade de todos.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Interação para fortalecimento de vínculos Respeito as diferenças Cooperação no ambiente escolar Socialização Solidariedade Autonomia</p>	<p>COMUM: *Interagir por meio de diferentes linguagens com professores (as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. *Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. *Cooperar nas tarefas de organização do ambiente escolar. *Receber visitas e visitar crianças de outras turmas.</p>	<p>- Construir junto com as crianças os direitos e deveres, regras e combinado;</p> <p>- Trabalhar valores através de atitudes de respeito, solidariedade, carinho entre outros;</p> <p>- Estudo de meio da instituição, conhecendo os ambientes da escola e demais membros da mesma;</p> <p>- Propiciar dinâmicas de interação e apresentação entre professores e alunos;</p>			

	Afetividade	<p>*Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição.</p> <p>*Identificar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>*Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro.</p> <p>*Vivenciar experiências que envolvam o seu nome próprio e das pessoas que fazem parte de seu círculo social, para ampliar o repertório social.</p> <p>*Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos.</p> <p>*Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos.</p> <p>*Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência.</p> <p>*Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas.</p> <p>*Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos.</p> <p>* Exercitar a espera de sua vez para brincar com determinado objeto.</p>	<p>- Utilização e identificação do seu espaço através de etiquetas com nomes e matérias diversos;</p> <p>- Musicalização, peças teatrais professor-aluno, aluno-aluno, contação de histórias;</p> <p>- Integração de turmas por meio circuito de atividades</p> <p>- Ajudante do dia;</p> <p>- Estabelecer o dia do brinquedo;</p> <p>- Maleta viajante;</p> <p>- Dia da família na escola;</p> <p>- Jogos;</p>			
(EI02/03E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.						
CRIANÇAS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º

<p>2 ANOS/3ANOS</p>	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Estratégias para resolver situações problema.</p> <p>Comunicação. Confiança e imagem positiva de si. Autonomia.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Valores e hábitos da vida em sociedade.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Imagem Corporal Gestos e Movimentos Emoções e Sentimentos Expressividade Autoconhecimento Solidariedade Nome Próprio Confiança Linguagem Oral</p>	<p>COMUM:</p> <p>*Reconhecer sua imagem corporal no espelho e/ou por meio de fotografias. *Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. *Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. * Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam vivenciadas no grupo, com mediação do(a) professor(a). * Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada.</p> <p>2 ANOS:</p> <p>* Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e limites. * Participar de momentos de escolha, manifestando interesse e curiosidades. * Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. * Conhecer seu nome e suas características.</p> <p>3 ANOS:</p> <p>* Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Musicalização, mímicas; - Autorretrato; - Apresentação das emoções e sentimentos, representando as expressões em frente ao espelho; - Caixa surpresa com espelho, fotos e outros; - Diálogo na resolução dos conflitos professor-aluno e aluno-aluno; - Ajudante do dia; - Momentos de reflexão através do Cantinho da Paz; - História do nome da criança através de questionário; - Rodas de conversa; - Circuitos motores (linha do movimento); - Contorno do corpo através de diversos suportes; - Proporcionar diferentes atividades para opção de escolha do aluno; - Jogos; - Incentivar bons hábitos de higiene (escovação, uso correto do vaso sanitário, banho, controle dos esfínteres); - Alimentação (uso de utensílios, mastigação entre outros); 			
----------------------------	---	---	--	--	--	--

		* Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.				
CRIANÇAS 2ANOS/3ANOS	(EI02/03E03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>Convívio e interação social.</p> <p>Normas de convivência.</p> <p>Localização do corpo no espaço.</p> <p>Organização do espaço escolar.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Partilha</p> <p>Socialização</p> <p>Iniciativa</p> <p>Regras Sociais</p> <p>Função Social de objetos da Cultura</p> <p>Brincadeiras e jogos</p>	<p>COMUM:</p> <p>*Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações.</p> <p>*Participar de situações de interações/convivências e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa.</p> <p>* Buscar colegas para iniciar uma brincadeira.</p> <p>*Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos em diversos espaços.</p> <p>*Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração.</p> <p>*Respeitar, gradativamente, as regras dos diferentes espaços da escola.</p> <p>*Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços.</p> <p>2 ANOS:</p> <p>*Conhecer as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um.</p>	<p>- Dia do brinquedo (brincadeiras interturmas);</p> <p>- Uso coletivo do ambiente escolar (parquinho, gramado, casinhas, pátio, saguão, caixa de areia ...);</p> <p>- Jogos e brincadeiras;</p> <p>- Cartazes ilustrativos demonstrando o uso correto dos espaços coletivos;</p> <p>- Identificação dos objetos de uso pessoal e coletivo;</p> <p>- Rodas de conversa e histórias infantis sobre a importância de cuidar dos seus pertences e dos colegas;</p> <p>- Trocas de brinquedos construídos pelo aluno para promover noções de cuidado;</p> <p>- Ambientes preparados (cantinho da leitura, tendas ...)</p>			

	<p>Jogo de papéis</p>	<p>*Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas.</p> <p>3 ANOS:</p> <p>* Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração.</p> <p>*Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia.</p> <p>*Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros, para conhecimento de suas funções sociais.</p> <p>*Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos.</p>	<p>- Caixas de brinquedos diversos (baú da fantasia, caixa de roupas, jogos de encaixe, sucatas e outros);</p> <p>- Estante literária;</p>			
--	-----------------------	---	--	--	--	--

	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: O espaço social como ambiente de interações. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Escola e Família.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Jogo de papéis Respeito Sentimentos e Emoções Partilha Organização do ambiente Linguagem oral Autocuidado e cuidado Expressividade Solidariedade e Cooperação Identidade e Convivência Jogos de regras Enredos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. * Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. * Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. * Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia. * Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. * Participar de conversas com professores(as) e crianças. * Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. * Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences do CMEI. * Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. * Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, 	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar atividades pedagógicas envolvendo dramatizações: de histórias lidas, contadas ou inventadas, músicas, cantigas de rodas em diferentes espaços. - Envolver as crianças na arrumação dos espaços para as atividades cotidianas, possibilitando um sentimento de confiança, respeito e pertencimento aquele ambiente/lugar. 		
--	---	---	--	--	--

		<p>agindo de forma solidária e colaborativa.</p> <p>2 ANOS:</p> <p>* Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.</p> <p>3 ANOS:* Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.</p> <p>* Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

	(EI02/03EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.					
	SABERES CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS 2ANOS/3ANOS		<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participar de situações de brincadeira comunicando-se com os colegas e compartilhando brinquedos, com mediação do (a) professor (a). -Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada ou brincadeiras. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. -Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. -Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos. Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. -Estabelecer relações de cooperação com os colegas por meio de diferentes brincadeiras. -Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. <p>3 ANOS:</p>				

		<ul style="list-style-type: none"> -Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. -Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. -Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. -Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. 			
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>Sensações, emoções e percepções.</p> <p>Linguagem oral e corporal.</p> <p>Comunicação verbal e expressão de sentimentos.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participar de situações de brincadeira comunicando-se com os colegas e compartilhando brinquedos, com mediação do (a) professor (a). -Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada ou brincadeiras. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. -Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. -Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar aos alunos a utilizar diferentes formas de linguagem verbal e não verbal na comunicação, afim de se expressar com clareza compreendendo os seus sentimentos e do outro; 		x

	<p>Compartilhamento de brinquedos Brincadeiras Expressão Facial Relatos de situações vividas Relatos de acontecimentos Interação Empatia Cooperação Atenção Expressão Artística Nome Próprio e do Colega Oralidade e Organização de ideias</p>	<p>Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. -Estabelecer relações de cooperação com os colegas por meio de diferentes brincadeiras. -Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. 3 ANOS: -Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. -Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. -Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. -Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. -Estabelecer relações com os colegas por meio da brincadeira, imitação e outras situações. -Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. -Cooperar com os colegas e adultos.</p>			
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Sensações, emoções e percepções próprias e do outro.</p>	<p>COMUM: - Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. - Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. -Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.</p>	<p>Proporcionar momentos de roda de conversa, contação de histórias e resolução de conflitos, onde o aluno possa comunicar suas ideias e sentimentos.</p>		

	Autonomia, criticidade e cidadania. Linguagem oral e corporal. Direitos e deveres. CONTEÚDO ESPECÍFICO Sentimento, emoções e percepções Identidade e Autonomia Oralidade e Expressividade Organização de ideias Resolução de Conflitos Interação	- identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam. - interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. - Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa. 4 ANOS: - Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. - Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas. - Oralizar reivindicações e desejos do grupo. 5 ANOS: - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. - Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. - Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a organização de ideias. - Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.			
	(EI02/03EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
			1º	2º	3º

	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Próprio corpo e do outro.</p> <p>Características físicas.</p> <p>Afetividade nas convivências sociais.</p> <p>Outras pessoas, tempos e culturas.</p> <p>Próprio corpo e do outro: Características físicas (semelhanças e diferenças).</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Esquema corporal.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Identidade e diversidade</p> <p>Respeito as diferenças</p> <p>Registros Gráficos</p> <p>Brincadeiras de faz de conta</p> <p>Expressão e Representação por imitação</p> <p>Características biológicas, psicológicas e culturais</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber o próprio corpo e o do outro. - Relacionar-se com outras crianças vivenciando formas diferentes de agir. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotografias. - Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. - Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. - Demonstrar afeto e respeito ao outro. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Perceber suas características físicas, observando-se no espelho. - Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotografias e imagens. - Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. - Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. - Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Oportunizar aos alunos situações e atividades em diferentes contextos reconhecendo a si e ao outro a partir de características biológicas, psicológicas e culturais, estabelecendo relações de respeito; 		
--	--	---	--	--	--

	Vida em sociedade Corpo humano em diferentes contextos	- Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação.			
--	---	---	--	--	--

	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>Próprio corpo e do outro.</p> <p>Características físicas: semelhanças e diferenças.</p> <p>Respeito à individualidade e à diversidade.</p> <p>Relatos como forma de expressão.</p> <p>Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Imagem positiva de si</p> <p>Valorização das características de seu corpo</p> <p>Respeito as características do outro</p> <p>Reconhecimento de habilidades individuais</p> <p>Características femininas e masculinas</p> <p>Imagem Corporal</p> <p>Evolução das Características Físicas</p> <p>Características Culturais nos indivíduos</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens. - Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. - Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. - Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. - Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal. - Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. - Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si. - Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. - Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes a diferentes culturas. 	<p>Criar situações em que as crianças possam refletir sobre suas atitudes, estabelecendo relações entre ele próprio e os outros.</p> <p>Participar de campanhas nacionais voltadas ao respeito e cuidados com o corpo e do outro.</p>			
--	---	---	---	--	--	--

(EI02/03EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS 2 ANOS/3ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Normas de convívio social.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Regras nas Brincadeiras, interações e jogos</p> <p>Regras Básicas de Convívio Social em diferentes situações</p> <p>Regras da Rotina Escolar</p> <p>Regras dos Espaços de convivência Escolar</p> <p>Regras de ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas</p> <p>Emoções e sentimentos em situações de conflito ou perca</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. - Seguir, de forma gradativa, regras de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. - Conhecer ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar da construção de normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. - Exercitar a capacidade de conviver em grupo. - Realizar a escuta do outro. - Exercitar desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro. - Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário. 	<p>- Incentivar as crianças a respeitar as normas e combinados, dando ênfase as atitudes positivas;</p>			

	(EI02/03EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS 2ANOS/3ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Resolução de conflitos: nas interações e brincadeiras, conflitos relacionais...</p> <p>Recursos para resolução de conflitos: diálogo, aceitar ajuda, acalmar-se, escuta do outro, controle das emoções, ETC...</p> <p>Cooperação, solidariedade e respeito</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. -Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. - Aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. - Expressar suas emoções em situações de conflitos. -Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. -Habituar-se à escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos, com mediação do(a) professor(a). <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Aprender a desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro. - Exercitar o controle de suas emoções em situações de conflitos. 	<p>- Em momentos de interação e brincadeiras ampliar o modo da criança perceber a si mesmo e ao outro, valorizando sua identidade e respeitando as diferenças, levando a ela a tomar pequenas decisões de como lidar com as diferenças, resolver conflitos e nomear sentimentos, ajudando no processo de autoconfiança da autonomia.</p>			

		<ul style="list-style-type: none"> -Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. -Realizar a escuta do outro. - Exercitar o desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências ao outro. -Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário. 				
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <p>Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos.</p> <p>Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Estratégias para resolução de conflitos</p> <p>Escuta e respeito a opinião do outro</p> <p>Cooperação, partilha e auxílio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. - Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. - Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. - Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. - Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. - Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário. - Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. 				

CRIANÇAS 2ANOS/3A NOS	(EI02/03EO08) Adaptar-se ao ambiente escolar, socializando-se com novos pares.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: Adaptação e socialização. Rotinas. Reconhecimento dos espaços do ambiente escolar.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO: Diferentes espaços do ambiente escolar Cuidados com os materiais de uso coletivo e individuais Profissionais, professores e colegas Variadas experiências de socialização e adaptação Rotinas do ambiente escolar</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Familiarizar-se com os diferentes espaços que compõem o ambiente escolar. - Compartilhar materiais de uso coletivo com colegas, aprendendo a cuidá-los e a guardá-los. - Vivenciar experiências variadas de socialização e adaptação com colegas e professores no ambiente escolar, percebendo as rotinas diárias propostas. - Reconhecer e interagir com seus colegas, profissionais e professores da instituição. - Perceber que o ambiente escolar é formado por diferentes turmas, reconhecendo sua própria turma. 				

CRIANÇAS 2ANOS/3A NOS	(EI02/03EO09) Conhecer diferentes grupos familiares, seus costumes, fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Grupo familiar.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <p>Membros familiares Diferentes constituições familiares Acontecimentos do cotidiano familiar e do grupo social Grupos familiares: seus costumes e tradições História da criança e de outras crianças: Fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento História dos seus familiares e de sua comunidade (tempo histórico, história, pertencimento) Rotina: atividades da vida cotidiana</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer pessoas que fazem parte de sua convivência diária. - Identificar os membros que compõe sua família. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as diferentes constituições familiares. - Conhecer o cotidiano familiar. - Identificar aspectos importantes de sua vida. - Conhecer a vida de outras crianças, identificando costumes, hábitos e tradições. - Identificar as atividades de rotina de seus familiares. - Conhecer a importância da sua moradia para a sua família. 				

CRIANÇAS 4ANOS	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS (EI04/05EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.			TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS 4/5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA			
		<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Identidade *Autonomia <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Construção *Vivencias *Socialização *Relacionamento *Combinados *Interação *Compreensão 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Conhecer e conviver com outras pessoas, respeitando as diferenças. *Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. *Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. *Fazer uso de normas sociais nas diferentes situações. *Relacionar-se com outros indivíduos. *Interagir com crianças da mesma idade e de idades diferentes, em situações coletivas, duplas e pequenos grupos. *Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho). *Vivenciar situações de troca de afeto (abraço, fazer carinho). *Participar de práticas coletivas, fazendo tentativas na resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> *Promover atividades de adaptação do espaço físico e social *Criar situações onde as atividades de socialização possam ocorrer. *Estabelecer vinculada com a rotina, regras de convivência e combinados. 		

(EI04/05E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.			TRIMESTRE		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <ul style="list-style-type: none"> * Autonomia nas rotinas * Autoconhecimento. <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Conhecimento * Expressão * Confiança *Estratégias *Comunicação. *Autonomia. *Respeito 	<ul style="list-style-type: none"> *Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. *Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio *Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. *Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. *Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. *Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. *Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. *Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dadas. *Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. <p>4 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Agir progressivamente de forma independente. <p>5 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Realizar escolhas manifestando seu interesse e curiosidade. 	<ul style="list-style-type: none"> *Criar com as crianças hábitos, preparando momentos onde a autonomia seja desenvolvida, associada a rotina: <p>Uso do banheiro, cuidados/organização de objetos pessoais e de uso coletivo.</p> <ul style="list-style-type: none"> *Promover oportunidades das crianças terem independência ao alimentar-se e em relação a sua higiene pessoal. 			

CRIANÇAS 4/5 ANOS	(EI04/05E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.			TRIMESTRE		
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <ul style="list-style-type: none"> *Regras *Normas de convivência. <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Interações. *Organização *Autonomia. *Vivências *Afetividade *Manifestações *Convívio 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. *Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. *Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. *Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as), manifestando curiosidade e autonomia. *Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. * Participar de conversas com professores(as) e crianças. *Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. *Cuidar dos seus pertences, dos pertences de seus colegas e dos pertences da instituição de ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> *Planejar atividades pedagógicas envolvendo dramatizações: de histórias lidas, contadas ou inventadas, músicas, cantigas de rodas em diferentes espaços. *Envolver as crianças na arrumação dos espaços para as atividades cotidianas, possibilitando um sentimento de confiança, respeito e pertencimento aquele ambiente/lugar. 			

		<p>*Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p> <p>*Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.</p> <p>4 ANOS</p> <p>*Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.</p> <p>5 ANOS</p> <p>*Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras.</p> <p>*Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas.</p>			
--	--	--	--	--	--

	(EI04/05EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.			TRIMESTRE		
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	1º	2º	3º
CRIANÇAS 4/5ANOS		<p>COMUM Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. *Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. *Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. *Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam. *Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. *Interagir com outras crianças, compartilhando ideias e experiências, enquanto trabalha na própria na tarefa.</p> <p>4 ANOS * Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. *Participar de assembleias, rodas de conversas em práticas pedagógicas.</p> <p>5 ANOS * Oralizar reivindicações e desejos do grupo. *Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. *Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. *Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.</p>	*Proporcionar momentos de roda de conversa, cotação de histórias e resolução de conflitos, onde o aluno possa comunicar suas ideias e sentimentos.			

	<ul style="list-style-type: none"> * Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição, em práticas pedagógicas. * Oralizar reivindicações e desejos do grupo. * Identificar emoções e/ou regulá-las conforme as ações que realizam. * Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. 				
(EI04/05E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.			TRIMESTRE		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Características físicas: semelhanças e diferenças. * Respeito à individualidade e à diversidade. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Relatos * Percepção * Reconhecimento * Expressão. * Desenvolvimento * Aceitação 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> * Relatar sobre suas características, observadas em fotografias e imagens. * Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. * Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. * Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. * Perceber suas características corporais, contribuindo para a construção de sua imagem corporal. * Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. 	<ul style="list-style-type: none"> * Criar situações em que as crianças possam refletir sobre suas atitudes, estabelecendo relações entre ele próprio e os outros. * Participar de campanhas nacionais volta ao respeito e cuidados com o seu corpo e do outro. 			

*Transformações	*Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si.				
(EI04/05EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.			TRIMESTRE		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>*Conhecer novas culturas e suas características.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>* Normas</p> <p>* Convívio</p> <p>* Social.</p> <p>*Diferenças</p> <p>*Manifestações</p>	<p>COMUM</p> <p>* Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.</p> <p>* Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.</p> <p>*Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversando com elas sobre o que fazem.</p> <p>* Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais ou por outros meios de comunicação.</p> <p>* Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotografias, entrevistas, relatos e outros.</p> <p>* Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.</p> <p>* Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes.</p> <p>*Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.</p> <p>*Perceber-se como integrante de um determinado grupo familiar.</p>	<p>*Preparar brincadeiras explorando as diversas culturas e organizações sociais.</p> <p>*Organizar visitas na instituição de: grupos culturais, terceira idade e artistas locais.</p>			

	(EI04/05E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.			TRIMESTRE		
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	1º	2º	3º
CRIANÇAS 4/5 ANOS	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: * Emoções e sentimentos * Resolução de conflitos	COMUM * Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. * Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. * Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais, considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. * Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. * Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. * Cooperar, compartilhar brinquedos e diversos materiais, recebendo auxílio quando necessário. * Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.	* Oportunizar as crianças situações em que elas possam participar de atividades em grupo, fortalecendo os vínculos afetivos entre esses grupos (amigos, colegas, família). * Organizar brincadeiras que permitam a exposição de ideias e diálogos, pautado sempre na resolução dos conflitos do dia a dia.			
	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: * Reconhecimento * Respeito * Comunicação * Expressão * Estratégias * Cooperação					

5.1.1 Metodologia campo de experiência: o eu, outro e nós

É na interação com os pares e com os adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

Para trabalhar o Campo de Experiência O EU, OUTRO E O NÓS com os bebês (01 ano e 06 meses) o educador deverá desenvolver práticas pedagógicas relacionadas a brincadeiras simples com professores (as), como, por exemplo, envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta, participação em contextos de convívio social, como brincar ao lado de outras crianças, imitando ou mostrando suas ações. O educador também deverá desenvolver práticas pedagógicas que envolvam ações ou brincadeiras exploratórias que são típicas de sua cultura, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas nessas situações, como, por exemplo, interessar-se por experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos. Ao abordar as vivências dos bebês em suas conquistas em relação à percepção dos efeitos de suas ações nas outras pessoas o professor deverá construir objetivos específicos relacionados à sua relação com pessoas próximas, como por exemplo, sorrir para o (a) professor (a), buscando contato, mostrar preferência em ser acolhido por pessoas conhecidas ou acalmar-se quando acolhido por seu professor (a) de referência.

O educador também poderá desenvolver hábitos de convívio específico da cultura local, além de abordar atitudes a serem desenvolvidas nessas situações. Ao trabalhar o Campo de Experiência com crianças bem pequenas (01 a 03 anos e 11 meses) o educador deverá trabalhar com práticas pedagógicas relacionados à percepção dos sentimentos e necessidades dos colegas, como, por exemplo, começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto, ou também considerar objetivos específicos relacionados a atitudes de cuidado com o outro, como, por exemplo, chamar o(a) professor(a) ou outra criança quando um colega estiver triste. O professor, ainda, poderá abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste.

Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou brincando de luz e sombra, manifestando prazer em brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Ao realizar variadas situações de explorações de diferentes objetos e brinquedos, começam a formar uma imagem mental desses materiais, vivendo, assim, suas primeiras experiências de representação criativa. No contato com outras crianças e com as pessoas em geral, têm a oportunidade de variar e enriquecer suas experiências, aprendendo por meio da imitação ou de suas ações sobre os objetos. O educador deverá desenvolver práticas pedagógicas relacionadas à realização de ações simples no cuidado de si mesmo, como, por exemplo, participar com pequenas ações nas situações de troca de fraldas (segurando sua fralda) e de alimentação, tentando alimentar-se por si mesmo. O currículo local pode, ainda, abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, demonstrar prazer na participação e adaptação a rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.

Para trabalhar o Campo de Experiência com crianças pequenas (04 a 05 anos e 11 meses), o educador deverá desenvolver práticas pedagógicas relacionadas as formas de interações positivas e respeitadas, como, por exemplo, demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas ou brincar com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características, manifestar-se frente a situações que avalia como injustas, bem como compartilhar emoções e sentimentos com adultos ou crianças, à conquista de sua independência, como,

por exemplo, manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. O educador também deverá considerar objetivos específicos relacionados à autoconfiança do aluno, como, por exemplo, ver a si mesmo como competente e capaz de agir por si próprio ou reconhecer-se como um integrante valioso do grupo ao qual pertence. É importante que possam vivenciar situações em que valorizem fazer coisas juntos, dividir brinquedos e materiais e ter objetivos comuns em atividades de pequenos ou grandes grupos e também interajam com outras crianças em brincadeiras de faz de conta, atividades de culinária, de manipulação de argila ou de manutenção de uma horta, de reconto coletivo de história, de construção com sucata ou de pintura coletiva de um cartaz.

Além disso, poderá, ainda, participar de jogos de regras e aprender a construir estratégias de jogo, arrumar a mesa para um almoço com os amigos e manter a organização de seus pertences. O currículo local deverá abordar atitudes a serem desenvolvidas, como, por exemplo, usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que pode, ainda, abordar satisfaçam a ambas as partes. Os recursos didático-pedagógicos fará o uso de brinquedos pedagógicos: blocos, pedagógicos, encaixes, quebra-cabeças, fantoches, jogos de memória, cubos, torres, livros, bate-pinos, bolas, sucata, instrumentos de percussão, fantasias, dinâmicas, cordas, brinquedos sonoros, luminosos, dentre outros. Materiais de papelaria: tintas, massa de modelar, cola, elementos da natureza, tesoura, lápis coloridos, giz de cera, livros, revistas, jornais, dentre outros. Também serão utilizados mobiliários: mesas, cadeiras, estantes, colchonetes, tatames, tapetes, armários, rouparia: lençóis, fronhas, travesseiros, cobertores.

Sobre os recursos tecnológicos serão feitos o uso de equipamentos audiovisuais: TV, aparelho de DVD, gravador, aparelho de som, CDROM, DVD-ROM, etc. e de mídias digitais: whatsapp, youtube. Em algumas situações específicas. Os desafios contemporâneos consistem em conhecer em profundidade cada fase do desenvolvimento infantil, suas características culturais, sociais, étnicas e de gênero, a realidade da qual cada criança faz parte e como aprendem, levando em consideração suas dificuldades e transtornos de aprendizagem. O educador

também deverá considerar que o cuidar e o educar são indissociáveis, isto é, ao cuidar deve-se também estar proporcionando oportunidades para que a criança aprenda e se desenvolva de acordo com as suas potencialidades.

5.1.2 Flexibilização curricular

É preciso ter em mente que as flexibilizações curriculares deverão ser feitas de acordo com a necessidade de cada criança. Observando as necessidades educacionais especiais peculiares a cada aluno. Ainda, é preciso levar em conta que alunos com a mesma deficiência podem exigir diferentes adaptações de metodologia para diferentes conteúdos e objetivos. Já em alguns casos, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser modificados ou melhorados, e para que assim possam ser feitas algumas intervenções pedagógicas. A partir da avaliação e análise de resultados, as intervenções podem ser planejadas, por professores e coordenação, passando assim por diversas estratégias. Caso todas essas estratégias tenham sido esgotadas em sala de aula, o aluno poderá encaminhado ao Psicólogo, fonoaudiólogo, ou até mesmo para um médico, para demais avaliações desses profissionais.

Lembrando que temos em nossa instituição alunos que já realizam acompanhamento na APAE do nosso município.

5.1.3 Proposta de transição

Quando falamos no processo de transição entre as faixas etárias, devemos ter muita cautela, pois as crianças necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Para as crianças de 3 anos para 4 anos a mudança no ambiente escolar será um pouco mais complexo, pois até os 3 anos de idade eles brincam livremente circulando pelo ambiente da sala, ou parque de diversão, se expressam da maneira que desejam. Já com 4 anos o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras, sendo

que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Sendo assim, os professores poderão promover no último trimestre a aproximação das crianças do maternal II para o ambiente do infantil 04, levar a criança para se conhecerem e irem se adaptando ao novo cenário.

Na idade de 04 para 5 anos não terá muita mudança, pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo. O que poderá ser feito pela instituição, promover contato dos professores com as crianças, assim elas, não irão se deparar com pessoas estranhas no próximo ano. Trabalhar muito mais com brincadeiras e o lúdico, para que assim as crianças se sintam acolhidas e não percebam tanta mudança. Visitar a escola nova é uma boa alternativa, levar o aluno a conhecer o espaço, assim como funcionários e professores. Ir conversando com a criança, sobre tais mudanças que irão acontecer no próximo ano.

5.1.4 Desafios contemporâneos

Nos dias atuais é necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Por isso desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

Direito da criança/ adolescente/ jovem, Cidadania e Direitos humanos, Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Educação fiscal/ educação tributaria, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Símbolos, Exibição de filmes de produção nacional, Educação alimentar, Segurança e saúde, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, Música na Educação Básica, Ensino da arte, Gênero e Diversidade sexual e História do Paraná

Quando abordamos alguns temas com as crianças, devemos ter o cuidado de como isso vai ser abordado, pois sabemos que estamos lidando com crianças. Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

5.1.5 Avaliação

Concepção de avaliação de acordo com legislação educacional; LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e instrução 015/17 ; SUED/SEED; Critérios gerais de avaliação: É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso o educador tem a oportunidades de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos.

a) Relatório registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao final de cada etapa, a mesma deve ser precisa acerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.

b) Observação: toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.

c) Participação: desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.

d) Portfólio: as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servirá de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverão incluir materiais produzidos pelos professores e pelos alunos (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais) Rede Pública Municipal- Região da AMOP.(coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel :Assoeste, 2019. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 de novembro de 2020. PARANÁ.

5.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM: Reconhecer a importância de ações e situações do cotidiano que contribuem para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis. Apresentar autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo. Utilizar o corpo intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio. Coordenar suas habilidades manuais.</p> <p>OBJETO DE ESTUDO: É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos do próprio corpo, dos seus movimentos e dos seus cuidados, uma vez que o corpo é para a criança um meio de expressão e comunicação que a auxilia na sua relação com o mundo.</p> <p>JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: A medida que se relaciona com o mundo por meio de seu corpo e, gradativamente, por intermédio das mediações, a criança incorpora consciência do modo como acontecem essas relações, realizando movimentos afins quando percebe alterações de acordo com as suas experiências e aprendizagens, quais sejam: respiração, batimentos cardíacos, contração e descontração muscular, postura corporal, sua maneira de andar, correr, saltar, entre outros. É evidente, portanto, a importância da exploração de espaços para a prática de movimento, nos quais a criança estabelece diferentes sentidos/significados para suas ações. Esses espaços precisam possibilitar a exploração de movimentos de lançamento de preensão, de deslocamento, de atividades de orientação espacial por meio do percorrer trajetos, por exemplo, com a intencionalidade de promover a progressiva autonomia nos movimentos e a autoconfiança em relação ao movimentar-se pelos espaços, experienciando-os.</p> <p>FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: Estimular a criança à autorreflexão e à emancipação sempre por meio de experiências que evidenciem as relações com o seu corpo, com o corpo do outro e com o ambiente. As brincadeiras e jogos devem ser explorados intencionalmente desde os mais funcionais até os de regras, uma vez que “criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música” (BRASIL, 2017, p.47) é um dos objetivos a ser alcançado neste campo. O espaço da sala de aula, do berço, da mesa de refeições, as cores, as formas, os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os materiais manipuláveis, as músicas de diferentes ritmos, os materiais que produzem sons, os brinquedos que possibilitam movimentos diversos, quadra de esportes, o parquinho, o colchonete, são recursos que precisam estar no campo da organização do trabalho pedagógico.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS					
(EI01CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.					
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	1º	2º	3º
			<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. *Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. *Compreensão global do corpo: partes, funções e sentidos. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Emoção * Exploração * Autoconhecimento * Imitação * Comunicação * Motricidade * Atenção 	<ul style="list-style-type: none"> * Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos em jogos, brincadeiras e interações. * Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos. * Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. * Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. * Explorar objetos diversos de diferentes materiais para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. * Realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber etc. * Brincar nos diferentes espaços com obstáculos que permitem empurrar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, rolar, 	<ul style="list-style-type: none"> * Materiais para trabalhar sensações (tapete, tabua, cartaz...), nomeando o desconforto ou sentimento percebido pelo aluno; * Estimulando e encorajando o aluno a avançar em seus desafios (você conseguiu subir!); * Buscar entender/escutar o que o aluno está tentando expressar com suas emoções e desejos; * Proporcionar brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, danças, brincadeira de roda.... * Jogos de exploração: Cesto dos tesouros com objetos diversos de diferentes materiais (sensações e percepções, coordenação motora fina); * Bandeja de experimentação (farinha, gelatina, arroz, gelo, água morna), do livro: O brincar heurístico na creche; * Estimular por comandos as atividades rotineiras e brincadeiras;

CRIANÇAS
1 ANO

		<p>perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.</p> <p>*Vivenciar brincadeiras de esquema corporal.</p> <p>*Explorar a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.</p> <p>*Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais.</p> <p>*Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: sentar corretamente, levantar, deitar, alongar, rolar, movimentos de braços e pernas.</p> <p>*Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte.</p> <p>*Participar de situações de brincadeiras que incentivem a comunicação.</p> <p>*Reconhecer sensações provocadas em situações de jogos e brincadeiras com auxílio do professor.</p> <p>*Identificar diversos objetos por meio da visão.</p> <p>*Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação motora.</p> <p>*Identificar sons presentes no cotidiano.</p> <p>*Reconhecer texturas e formas por meio da exploração.</p> <p>*Reconhecer diferentes temperaturas por meio da experimentação (fria, gelada, quente e morna).</p> <p>*Explorar o corpo por meio do toque.</p>	<p>*Promover atividades de psicomotricidades;</p> <p>*Trabalhar o esquema corporal por meio de músicas, no espelho ou comandos (mão na cabeça);</p> <p>*Promover momentos de imitação de outras crianças, professores e animais;</p> <p>*Falar na atividades de rotina (escovação, troca de fraldas, higienização das mãos...) sobre os cuidados com o corpo auxiliando-os nesses momentos;</p> <p>**Oferecer momentos de brincadeiras por meio da dança, da música e da arte com enredos e de cenários (apresentação final do ano, projetos da instituição, 7 de setembro);</p> <p>*Colar plástico celofane na janela da sala para promover experiências visuais;</p> <p>*Sons do cotidiano: por indicação da professora pela fala, ou por recursos audiovisuais;</p> <p>*Degustação e reconhecimento de odores;</p>			
--	--	--	---	--	--	--

		<p>*Experimentar diferentes sabores desenvolvendo o paladar: doce, salgado, azedo, amargo.</p> <p>*Experimentar os alimentos de diferentes consistências: sólidos, pastosos, líquidos.</p> <p>*Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as temperaturas (quente, frio, morno).</p> <p>*Sentir diferentes odores.</p> <p>*Vivenciar variados movimentos que fortaleçam o tônus muscular.</p> <p>*Controlar, gradualmente, os movimentos do próprio corpo.</p> <p>*Manusear objetos de diferentes formas e características, explorando suas propriedades, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>*Ter contato com diferentes objetos e materiais, explorando as diferentes texturas (áspero, liso, macio, duro, mole, dentre outros).</p>				
--	--	---	--	--	--	--

(EI01CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em Brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.						
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE			
			1º	2º	3º	
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *O corpo e o espaço. *Orientação espacial. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Direcionalidade *Lateralidade *Mobilidade *Motricidade 	<ul style="list-style-type: none"> *Realizar movimentos variados. *Participar de experiências, executando ações que envolvam noções de espaço. *Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda gatinha. <p>Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, carregar, rolar e outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> *Vivenciar diferentes direções e sentidos usando referência seu corpo no espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> *Brincadeiras com caixas, bolas, bambolês, balões... com comandos da professora indicando a direção (dentro/fora, para cima/para baixo); * Indicar os espaços para onde as crianças devem se direcionar; * Oportunizar brinquedos para empurrar com: carrinhos de bebê, de mercado, motocas, cavalinhos, entre outros; 				
(EI01CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.						
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE			
			1º	2º	3º	
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Corpo e movimento. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Exploração *Atenção *Autonomia *Interpretação 	<ul style="list-style-type: none"> *Explorar o espaço ao seu redor, fazendo tentativas de movimentos como correr, lançar, pendurar-se, pular, rolar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. *Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. 	<ul style="list-style-type: none"> *Organizar circuitos psicomotores, deslocamentos para demais espaços da instituição, brincadeiras envolvendo músicas, jogos de imitação; 				
CRIANÇAS 1 ANO						

	<ul style="list-style-type: none"> *Lateralidade *Reprodução *Imitação 	<ul style="list-style-type: none"> *Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo de, por cima de, dar voltas. * Vivenciar movimentos corporais seguindo compasso/ritmo da música. *Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. *Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. 				
(EI01CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.						
CRIANÇAS 1 ANO	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
	1º	2º	3º			
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Práticas sociais relativas à higiene. *Materiais de uso pessoal. *Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. *Cuidados com a saúde. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Higiene *Atenção *Autonomia *Autocuidado *Controle de conduta 	<ul style="list-style-type: none"> *Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se, alimentar-se e calçar, solicitando ajuda. *Experimentar diferentes alimentos. Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. *Conhecer o material de uso pessoal. *Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. *Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos. *Observar sua imagem no espelho, acompanhando os cuidados de higiene (rosto limpo, cabelo penteado). Conhecer alguns objetos, situações e atitudes que podem ser perigosas para si. 	<ul style="list-style-type: none"> *Nos momentos de rotina incentivar a autonomia. *Incentivar o consumo de diferentes alimentos nos momentos das refeições; *Narrar as ações que serão realizadas na rotina, e os materiais que serão utilizados nesses momentos (fralda, escova, travesseiro...); *Durante os momentos de higiene levar os alunos até o espelho para que possam visualizar esses cuidados; *Apontar objetos, situações e atitudes que possam representar perigo para a criança; *Orientar a postura adequada para os momentos de alimentação. 			

		Alimentar-se à mesa nas diversas refeições, iniciando o controle da postura adequada para esse ambiente.				
(EI01CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇA 1 ANO	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: *Suportes, materiais e instrumentos para pintar, folhear.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Coordenação Motora óculo manual *Coordenação motora fina *Manipulação *Exploração *Expressão</p>	<p>*Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou suas funções. * Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. *Coordenar, progressivamente, o movimento das mãos para segurar instrumentos gráficos. * Manipular instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. * Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. *Virar páginas de um livro, revista, jornais etc. *Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.</p>	<p>*Proporcionar momentos de exploração com giz colorido e/ou giz de cera para garatujas/rabiscos no chão, no craft, cartolina...; *Estimular/ desenvolver a coordenação motora fina com utilização de materiais diversos como massa de modelar, zíper (abrir/fechar) velcro (colar/descolar), plástico bolha, frascos com tampas para rosquear...; *Desenvolver aulas com tinta guache, utilizando craft e instrumentos gráficos diversos para criação de diferentes pinturas; *Organizar aulas com revistas e jornais para manipular, folhar, rasgar e amassar; *Ofertar livros infantis de diferentes Texturas, blocos de montar, Brinquedos feitos com sucata... Brincar de fixar prendedores de Roupas em barbante ou bordas De caixas.</p>			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS						
CRIANÇAS 2/3ANOS	(EI02/03CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Manifestações culturais. Orientação espacial. Grupos Sociais (família). Esquema corporal. Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. Órgãos dos sentidos.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO Sons presentes em seu cotidiano Diferentes temperaturas, texturas, sabores e odores Gestos e movimentos da sua cultura Brincadeiras corporais com cantigas, rimas, histórias, parlendas... Movimentos corporais a partir de diferentes ritmos Estímulos visuais e auditivos Coordenação óculo-manual e óculo-pedal</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, histórias, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. - Acompanhar ritmos de diferentes músicas com movimentos corporais. - Executar movimentos e gestos a partir de estímulos visuais e auditivos. - Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras típicas de sua região e de sua cultura e de outras. - Imitar movimentos fundamentais, com auxílio do professor. - Identificar objetos por meio da visão. - Manipular objetos, visando ao desenvolvimento da coordenação óculo-manual. - Identificar, por meio de expressões e da linguagem, alguns sons presentes em seu cotidiano. - Reconhecer texturas, formatos e tamanhos por meio da exploração com o corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tabuas, tapetes, caixas surpresa para trabalhar as sensações táteis; - Musicalização, histórias infantis, danças, cantigas de roda, recursos tecnológicos e audiovisuais; - Manipulação e confecção de massa de modelar; - Ensaios e apresentações com estímulos visuais e auditivos; - Bandinha rítmica, confecção de objetos musicais; - Ginásticas historiadas; - Oficina culinária (preparo e degustação de diferentes alimentos); - Imitação através de figuras (expressão facial e corporal) - Representação do esquema corporal; - Ambientes preparados (cozinha, lavanderia, banheiro, profissões, ...) 			

	<p>Expressões Culturais da sua região, da sua cultura e de outras</p> <p>Movimentos fundamentais</p> <p>Cinco sentidos</p> <p>Exploração com o corpo de texturas, formatos e tamanhos.</p> <p>Percepção corporal:</p> <p>Imagem corporal/Esquema corporal</p> <p>Reprodução do movimento</p> <p>Movimentos corporais em relação: ao gênero musical; aos elementos que compõem o som; ao espaço físico e a dança.</p> <p>Brincadeiras de diferentes formas em diferentes espaços</p> <p>Cuidados de si mesmo e do ambiente</p> <p>Compreensão global do corpo explorando suas partes e funções em diferentes interações</p> <p>Respeito ao próprio corpo e do outro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer diferentes temperaturas, por meio da experimentação. - Explorar seu corpo e o corpo do outro, por meio do toque. - Perceber diferentes sabores por meio da experimentação de diversos tipos de alimentos, com diferentes texturas. - Reconhecer alimentos com diferentes sabores. - Desenvolver a percepção olfativa, sentindo diferentes odores. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções. - Conhecer e apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, dentre outros). - Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. - Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. 				
--	--	--	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> -Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos, confortos e desconfortos. -Perceber o desconforto do colega e oferecer-lhe acolhimento. - Participar de atividades que desenvolvam o chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro de, por baixo de, saltar, rolar, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. -Identificar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. (cabeça, dente, olho, boca, cabelo, unha, dedo, nariz, mão, pé, pescoço, umbigo, joelho, ombro, punho, cotovelo, calcanhar, perna, tornozelo, coxa, costa, nuca, testa, dentre outros). -Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. -Conhecer práticas de cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola. 				
--	--	--	--	--	--	--

		<p>-Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.</p> <p>-Imitar movimentos estabelecendo relações entre as situações vividas e o enredo, cenários e personagens.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS 2/3ANOS	(EI02/03CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>O corpo e o espaço.</p> <p>Noções espaciais: dentro de, fora de, perto de, longe, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, esquerda, direita, a frente de, atrás de etc.</p> <p>Orientação espacial.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Exploração do espaço Circuitos variados Óculo-pedal Óculo-manual Comandos</p>	<p>-Localizar um brinquedo e buscá-lo.</p> <p>-Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.</p> <p>-Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer de, passar por baixo de, por cima de, por dentro de, por fora de, na frente de, atrás de, contornar e outros.</p> <p>-Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.</p> <p>-Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar.</p> <p>-Participar de situações que envolvam a execução de comandos: dentro de, fora, perto de, longe, em cima de, no alto, embaixo de, ao lado de, a frente de, atrás de, no alto.</p>	<p>- Jogos;</p> <p>- Parquinho;</p> <p>- Tapete psicomotricidade;</p> <p>- Atividades recreativas (O mestre mandou, Amarelinha, Dança da cadeira, Brincadeiras de roda, Coelho sai da toca, Morto vivo)</p> <p>- Circuito motores (linha do movimento);</p>			

		<p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: na frente de, atrás de, separado e junto, entre, em cima de e embaixo de, dentro de, fora de e etc. -Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: na frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente de, atrás de, no alto, embaixo de, dentro de, fora etc. -Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais 				
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Corpo e o espaço.</p> <p>Controle e equilíbrio do corpo.</p> <p>Jogos expressivos de linguagem corporal.</p> <p>Localização e orientação espacial: dentro de, for a de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro,</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. - Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. - Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. - Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. 	<ul style="list-style-type: none"> -Planejar atividades de exploração das possibilidades do corpo, desenvolvendo a coordenação motora ampla. - Explorar os espaços na instituição (parque, gramado, casinha, caixa de areia...) -Preparar ambientes para possibilitar as brincadeiras de faz-de-conta. -Organizar circuitos (linha de movimento) e gincanas. 			

	<p>a esquerda de, a direita de, a frente de, atrás de etc.</p> <p>Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. - Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. - Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. - Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. - Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta. 				
	(EI02/03CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS 2/3ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>O corpo e seus movimentos. Esquema corporal.</p> <p>Dança.</p> <p>Imitação como forma de expressão.</p>	<p>COMUM:</p> <p>-Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados, em brincadeiras e jogos.</p> <p>-Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles.</p>	<p>- Promover atividades psicomotoras utilizando diversos materiais e explorando diferentes espaços;</p>			

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Jogos de Imitação</p> <p>Exploração do espaço</p> <p>Ritmos musicais</p> <p>Mímica</p> <p>Brincadeiras e jogos</p>	<p>-Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc.</p> <p>-Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas.</p> <p>-Dançar, executando movimentos variados.</p> <p>-Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.</p> <p>2 ANOS:</p> <p>-Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.</p> <p>-Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades.</p> <p>-Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.</p> <p>3 ANOS:</p> <p>Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento.</p> <p>-Vivenciar jogos de imitação e mímica.</p> <p>-Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇAS 2/3ANOS	(EI02/03CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Práticas sociais relativas à higiene. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e de repouso. Cuidados com a saúde.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Autonomia Comunicação verbal e não verbal Ouvir com atenção</p>	<p>COMUM:</p> <p>-Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. -Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.</p> <p>2 ANOS:</p> <p>-Participar de momentos de cuidados de si como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se, solicitando ajuda. -Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. -Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. -Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização. -Utilizar progressivamente o assento sanitário. -Conhecer o material de uso pessoal. -Demonstrar, progressivamente, com gestos ou palavras as necessidades fisiológicas, solicitando auxílio do(a) professor(a).</p>	<p>- Oportunizar aos alunos situações que incentivem a autonomia, promovendo bons hábitos;</p>				

		<p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conhecer e utilizar o material de uso pessoal. -Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se com independência. -Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. -Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. -Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas. 				
--	--	---	--	--	--	--

	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Habilidade manual. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar pintar e folhear. Representações gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. Representações bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Usar a tesoura sem ponta para recortar. -Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. -Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com progressiva desenvoltura. -Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. -Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. -Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: rasgar, picotar, recortar, dobrar, colar. -Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia. -Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila. -Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. 	<p>-Proporcionar atividades que envolvam a coordenação motora fina utilizando diferentes suportes, trabalhando o bidimensional e tridimensional, demonstrando a valorização das ideias e a liberdade de expressão (exposição).</p>			
--	---	---	--	--	--	--

EI02/03CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS 2/3ANOS	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conhecer a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. -Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. -Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. -Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha, argila e outros. -Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. -Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, picotar utilizando diferentes recursos e suportes. -Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. <p>3 ANOS:</p>				
	<p>Coordenação motora fina.</p> <p>Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear...</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Formas de preensão</p> <p>Exploração Manual</p> <p>Habilidades manuais</p>					

		<p>-Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e pincel e fazer suas marcas gráficas.</p> <p>-Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças.</p> <p>-Conhecer gradativamente o movimento para o uso da tesoura.</p> <p>-Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos.</p> <p>Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar.</p> <p>-Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros.</p> <p>-Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.</p> <p>-Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, rasgar, pulsionar, recortar aleatoriamente utilizando recursos e suportes.</p> <p>-Participar de situações que envolvam o rasgar seguindo limites, o enrolar e o amassar, modelando objetos seguindo orientações do professor.</p>	<p>Conduzir as crianças a explorar as diferentes formas de habilidades manuais, percebendo assim as dificuldades particulares de cada um e criando estratégias para sanar as mesmas.</p>			
--	--	--	--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTO E MOVIMENTO						
CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES</p> <ul style="list-style-type: none"> *Corpo e o espaço. *Localização e orientação espacial <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Controle *Expressão * Orientação *Direcionalidade * Deslocamento * Adequação * Participação 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música, brincadeira ou regra. * Percorrer trajetos inventados ou propostos demonstrando controle e adequação corporal. *Deslocar-se usando movimentos corporais cada vez mais complexos. *Movimentar-se e deslocar-se com controle progressivo, equilíbrio, coordenação, resistência e força muscular. *Adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. *Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade, posicionando o corpo no espaço. * Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. * Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com ritmo da música ou da dança. 	<ul style="list-style-type: none"> *Planejar atividades de exploração das possibilidades do corpo, desenvolvendo a coordenação motora ampla. *Explorar os espaços na instituição (parque, gramado, casinha, caixa de areia...) *Preparar ambientes para possibilitar as brincadeiras de faz-de-conta. *Organizar circuitos (linha de movimento) e gincanas. 			

		*Participar de situações que envolvam comandos, evidenciando controle corporal e exercitando a escuta				
<p>(EI04/05CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>(EI04/05CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p>						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇA 4/5 ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>*Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas</p> <p>*Jogo de papéis e domínio da conduta.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>*Manifestações</p> <p>*Movimento</p> <p>*Expressões</p> <p>*Imitação</p> <p>*Equilíbrio</p> <p>*Destreza</p> <p>* Postura</p> <p>*Orientação</p>	<p>COMUM</p> <p>*Expressar interesses, sentimentos, sensações ou emoções por meio de brincadeiras, dança ou dramatização.</p> <p>*Criar e recriar gestos e movimentos corporais.</p> <p>*Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas, cantiga e jogos de imitação.</p> <p>*Vivenciar brincadeiras de esquema, imagem e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem.</p> <p>*Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. *Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.</p> <p>* Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.</p>	<p>*Teatralizar histórias com gestos e expressões;</p> <p>*Instigar as crianças com atividades que as levem a explorarem as possibilidades do seu corpo e seu entorno.</p> <p>* Preparar ambientes simulando atividades cotidianas dos adultos, proporcionando brincadeiras de faz de conta.</p> <p>*Explorar as diversas expressões corporais (dança, mimica, gestos, etc). Promover eventos culturais na instituição (festa cultural, junina...)</p>			

		<p>*Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras.</p> <p>*Combinar movimentos com outras crianças criando novas possibilidades de expressão.</p> <p>*Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas da cultura local.</p> <p>*Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos de imitação, corporais e dramáticos.</p> <p>*Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações.</p> <p>*Deslocar-se em diferentes espaços e direções, de diferentes modos, de acordo com diferentes ritmos.</p> <p>5 ANOS</p> <p>* Participar de brincadeiras envolvendo movimentos corporais, vivenciando limites e possibilidades.</p> <p>*Criar movimentos e expressões corporais a partir de brincadeiras, dança e jogos dramáticos.</p> <p>*Deslocar-se em ambientes livres ou com obstáculos.</p> <p>*Deslocar-se de diferentes modos e ritmos, movimentando-se de forma condizente.</p> <p>*Vivenciar brincadeiras e jogos corporais, conhecendo e respeitando as regras.</p>			
--	--	--	--	--	--

(EI04/05CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇA 4/5 ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: *Autocuidado e autonomia.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS * Desenvolvimento * Hábitos * Cuidados * Conhecimento * Autonomia * Percepção</p>	<p>COMUM * Desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. * Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. * Perceber, verbalizar e realizar ações de cuidado com o próprio corpo relacionadas ao conforto térmico, repouso e alimentação. * Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. * Conhecer sua condição alimentar, identificando possíveis restrições. * Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.</p>	<p>*Trabalhar utilizando vários recursos como: varal de rotina da higiene. *Projeto sobre alimentação saudável (conversas, rotina diária, teatro, etc). Vídeos educativos e rodas de conversa que abordem as questões de aparência (limpo, penteado, banho, etc e autoestima).</p>			
(EI04/05CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇAS 4/5 ANOS	<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: *Coordenação motora fina</p>	<p>COMUM *Usar a tesoura sem ponta para recortar.</p>	<p>* Proporcionar atividades que envolvam a coordenação motora fina utilizando diferentes suportes, trabalhando o bidimensional e</p>			

	<p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Manipulação * Desenvoltura * Pintura * Habilidade * Execução * Construção * Modelagem 	<ul style="list-style-type: none"> * Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos, coordenando os movimentos. * Utilizar diferentes materiais e instrumentos nas suas produções com desenvoltura. * Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças, registrando suas ideias. * Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. * Executar habilidades manuais utilizando recursos como: rasgar, picotar, recortar, etc. * Manusear livros, revistas, jornais e outros com autonomia. * Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massa ou argila. * Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. 	<p>tridimensional. *Demonstrar a valorização das ideias e a liberdade de expressão (exposição).</p>			
--	--	--	---	--	--	--

5.2.1 Metodologia campo de experiência: corpo, gesto e movimento

Neste campo de Experiência desde muito cedo trabalhamos com o corpo, por meio dos sentidos, gestos e movimentos, as crianças exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno. Estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural. E por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam com o corpo, emoção e linguagem. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade. Assim, é necessário que a instituição escolar promova oportunidades ricas para que os pequenos possam explorar e vivenciar um amplo repertório.

Ao trabalhar esse campo de experiência com os bebês (0 a 1 ano e 6 meses) faz-se necessário colaborar para a interação da criança com o ambiente e com os indivíduos presentes nele, pois o bebê se comunica de diferentes formas como: com movimentos do corpo, postura corporal, choro e também alguns recursos vocais que podem ser meio de comunicação. O professor pode utilizar vários recursos como as músicas, cantigas e parlendas para despertar o interesse auditivo e oral da criança. Apresentar para seus alunos livros de panos ou embrachados, e fantoches para cantar ou contar histórias curtas e simples. Também é de extrema importância que o professor sempre deve chamar a criança pelo nome para ela ir se reconhecendo em um ambiente coletivo, falar e pronunciar as palavras corretamente, a fim de que as crianças já possam ir internalizando-as e aumentando o vocabulário. Enquanto a criança ainda não fala, é possível trabalhar com sons, para que a criança possa ir repetindo.

Ao trabalhar o campo de experiência com crianças bem pequenas (01 a 03 anos e 11 meses) o educador deverá trabalhar com práticas pedagógicas relacionadas com o desenvolvimento da comunicação oral, ou seja, a fala. É de extrema importância estimular a fala dos pequenos, ajudando-os na construção e ampliação do vocabulário por meio de desenhos animados assistidos pela tv, músicas infantis cantadas ou tocadas em pen-drive ou em DVD, pois aguçam a imaginação deles, histórias contadas pelo educador com livros infantis ou com fantoches, lembrando sempre que a entonação da voz é de extrema importância para desenvolver o interesse deles para essa atividade. O professor deve promover brincadeiras como esconder objetos e solicitar que encontrem, atividades que possam desenvolver o pensamento e imaginação, disponibilizar diversos brinquedos e deixar que o faz de conta tome conta do ambiente. Promover a interação das crianças com os colegas a fim de que desenvolvam a fala, escuta e o pensamento nas relações sociais.

Para trabalhar o campo de experiência com crianças pequenas (04 a 05 anos e 11 meses) o educador deverá desenvolver práticas pedagógicas que contemplem o desenvolvimento das interações sociais visando à fala como parte essencial da ação, pois é por meio dessa

que a criança expressa seu pensamento e imaginação e reproduz o que escuta e internaliza ao seu redor. Para essa faixa etária a contação de histórias e apresentação dos mais variados gêneros literários são fundamentais, é a partir dessa fase que a criança começa a ampliar seu vocabulário e desenvolver seu pensamento, para contar ou reproduzir histórias curtas e relatos de experiências vividos ou imaginados por ela. Estimular que a criança produza histórias de diferentes gêneros, isso a partir da apresentação por parte do educador para a criança como: parlenda, crônica, versos, poesias, cantigas de roda, poemas, fábulas, dentre outros. Promover momentos de criação e contação de histórias por parte da criança, nesse momento elas formam sua personalidade e se familiarizam com a linguagem oral. Disponibilizar livros para as crianças terem intimidade com os mesmos e a partir das ilustrações contarem suas próprias histórias usando a imaginação, incluir também leituras compartilhadas. Por meio de desenhos livres a criança desenvolve seu pensamento e imaginação que também são formas de comunicação. Ao se trabalhar com cada faixa etária é importante e essencial que o educador tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos da educação infantil. Visando que por meio dele é possível alcançar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois é brincando que ela aprende, devendo então ao educador usar a criatividade para que por meio da brincadeira consiga obter resultados positivos aos seus objetivos do processo de ensino-aprendizagem infantil. Para auxiliar nesse processo deve-se utilizar recursos didáticos pedagógicos como: os materiais de papelaria disponíveis no ambiente escolar, por exemplo, giz de cera, lápis, borracha, lápis de cor, massa de modelar, cola, papel, brinquedos pedagógicos: fantoches, livros, em EVA, fantasias, dinâmicas, cordas, brinquedos sonoros e luminosos, entre outros. E recursos tecnológicos que são: aparelho de som, tv, pen-drive, DVD e CD-ROM, entre outros, podendo ser utilizadas as mídias digitais também

5.2.2 Flexibilização curricular

É preciso ter em mente que as flexibilizações curriculares deverão ser feitas de acordo com a necessidade de cada criança. Observando as necessidades educacionais especiais peculiares a cada aluno. Ainda, é preciso levar em conta que alunos com a mesma deficiência podem exigir diferentes adaptações de metodologia para diferentes conteúdos e objetivos. Já em alguns casos, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser modificados ou melhorados, e para que assim possam ser feitas algumas intervenções pedagógicas. A partir da avaliação e análise de resultados, as intervenções podem ser planejadas, por professores e coordenação, passando assim por diversas estratégias. Caso todas essas estratégias tenham sido esgotadas em sala de aula, o aluno poderá encaminhado ao Psicólogo, fonoaudiólogo, ou até mesmo para um médico, para demais avaliações desses profissionais.

Lembrando que temos alunos em nossa instituição que realizam acompanhamento no período oposto que estudam, na APAE, do nosso município.

5.2.3 Proposta de transição

Quando falamos no processo de transição entre as faixas etárias, devemos ter muita cautela, pois as crianças necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Para as crianças de 3 anos para 4 anos a mudança no ambiente escolar será um pouco mais complexo, pois até os 3 anos de idade eles brincam livremente circulando pelo ambiente da sala, ou parque de diversão, se expressam da maneira que desejam. Já com 4 anos o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras, sendo que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Sendo assim, os professores poderão

promover no último trimestre a aproximação das crianças do maternal II para o ambiente do infantil 04, levar a criança para se conhecerem e irem se adaptando ao novo cenário.

Na idade de 04 para 5 anos não terá muita mudança, pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo. O que poderá ser feito pela instituição, promover contato dos professores com as crianças, assim elas, não irão se deparar com pessoas estranhas no próximo ano. Trabalhar muito mais com brincadeiras e o lúdico, para que assim as crianças se sintam acolhidas e não percebam tanta mudança. Visitar a escola nova é uma boa alternativa, levar o aluno a conhecer o espaço, assim como funcionários e professores. Ir conversando com a criança, sobre tais mudanças que irão acontecer no próximo ano.

5.2.4 Desafios contemporâneos

Nos dias atuais é necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Por isso desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

Direito da criança/ adolescente/ jovem, Cidadania e Direitos humanos, Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Educação fiscal/ educação tributaria, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Símbolos, Exibição de filmes de produção nacional, Educação alimentar, Segurança e saúde, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, Música na Educação Básica, Ensino da arte, Gênero e Diversidade sexual e História do Paraná.

Quando abordamos alguns temas com as crianças, devemos ter o cuidado de como isso vai ser abordado, pois sabemos que estamos lidando com crianças. Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na

maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

5.2.5 Avaliação

Concepção de avaliação de acordo com legislação educacional; LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e instrução 015/17; SUED/SEED; Critérios gerais de avaliação: É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso o educador tem a oportunidades de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos.

a) Relatório registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao final de cada etapa, a mesma deve ser precisa acerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.

b) **Observação:** toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.

c) **Participação:** desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.

d) **Portfólio:** as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servirá de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverão incluir materiais produzidos pelos professores e pelos alunos (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS

ASSOESTE, Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta Pedagógica Curricular- Educação Infantil e Ensino Fundamental (Anos Iniciais), Rede Pública Municipal- Região da AMOP. (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel, 2019. BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 de novembro de 2020. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS, Planejamento Anual Educação Infantil-BNCC.

5.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA
CAMPO DE EXPERIÊNCIA:TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (TS)
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS: Discriminar os diferentes tipos de sons e ritmos e interagir com a música, percebendo-a como forma de expressão individual e coletiva.Expressar-se por meio das artes visuais, utilizando diferentes materiais.Relacionar-se com o outro empregando gestos, palavras, brincadeiras, jogos, imitações, observações e expressão corporal.</p> <p>OBJETO DE ESTUDO: É o campo que se refere aos saberes, conhecimentos, bem como a expressão por meio das diferentes linguagens (Visual, musical, cênica), das manifestações artísticas e culturais e de recursos tecnológicos, favorecendo o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal.</p> <p>JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: Tendo em vista que as crianças pequenas iniciam o conhecimento sobre o mundo por meio dos cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição, gustação), o desenvolvimento dos mesmos é um fator fundamental para o trabalho com as linguagens expressivas, sendo necessário iniciá-lo no trabalho realizado no berçário, em situações em que os professores explorem a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico à sua volta. Eles iniciam o conhecimento de que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistências, volumes, tamanhos e pesos, conhecimento que vai se constituindo por intermédio da manipulação de diversos materiais, da exploração dos ambientes, do movimento e do contato orientado com recursos pedagógicos diversos. À medida que as crianças se desenvolvem e conquistam sua independência em termos de locomoção, uso da linguagem, entre outros, os professores poderão disponibilizar materiais e instrumentos mais específicos (pintura, modelagem, colagem, fotografia, música, teatro, dança e audiovisuais, entre outros) que possibilitem a percepção da natureza e do ambiente cultural em que estão inseridas. É na interação da criança com os objetos de conhecimento, quer seja pelo desenho, pintura, modelagem, entre outros, que o processo expressivo se constitui. Importa destacar que o contato sensível, o reconhecimento e a análise de formas visuais e sensoriais presentes na natureza e nas diferentes culturas antecede a ação do registro. Assim, torna-se imprescindível o uso de materiais alternativos que possibilitam a produção de diferentes sons e/ou da banda rítmica, os quais devem ser explorados com as crianças para que observem à vontade e façam suas primeiras tentativas com todo o material sonoro de que se possa dispor.</p> <p>FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: Articular conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS						
CRIANÇA	(EI01TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
1 ANO	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Percepção sonora. * Audição e percepção musical. * Execução musical (imitação). * Sons do corpo, dos objetos e da natureza. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Produção * Manipulação * Conhecimento * Imitação * Reprodução * Musicalização 	<ul style="list-style-type: none"> * Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, bater os pés, roncocar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir etc. * Explorar sons com materiais, manipulando objetos e alguns instrumentos musicais. * Perceber sons do ambiente. * Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com alguns instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. * Explorar novos materiais, buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. * Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e de diferentes culturas. * Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons 	<ul style="list-style-type: none"> * Promover aulas com músicas infantis, com a bandinha rítmica, objetos e materiais diversos para explorar diferentes sons (latas, caixas, chocalhos, gaitas...); * Explorar os sons do corpo através de músicas infantis que indicam o som a ser desenvolvido (espirro, palmas, choro...); * Direcionar a atenção do aluno para os sons do ambiente (pássaros, alguém batendo na porta...); * Organizar eventos culturais para que os alunos possam conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e de diferentes culturas. * Direcionar momentos com possibilidades vocais como: gritos, cochichos por um tempo determinado; * Trabalhar sons em músicas como: dim-dim da campainha, ronco, espirros, estouros, carros, abelhinha (onomatopeias); 			

		agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. *Reproduzir onomatopeias em músicas.				
(EI01TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇA 1 ANO	CONTEÚDO ESTRUTURANTE: *Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, formas etc. *Propriedades dos objetos. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Manipulação *Construção *Modelagem *Formas *Cores	*Manusear argila e massa de modelar. *Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas. *Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. *Manipular objetos com superfícies de diversas texturas (pedrinhas, sementes, algodão, argila, caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, massa de modelar e outros) percebendo sua tridimensionalidade. *Manipular objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.	*Narrar histórias e acontecimentos, apresentando através das ilustrações os personagens, questionando-os sobre os cenários e acontecimentos da história; *Mostrar a capa do livro enquanto fala da história que será contada no dia;			

(EI01TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇA 1 ANO	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Linguagem musical, corporal. *Ritmos. *Músicas. *Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. *Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Percepção *Manipulação *Apreciação *Escuta *Movimento 	<ul style="list-style-type: none"> *Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. *Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons e estar atento ao silêncio. *Perceber sons fortes e fracos produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. *Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. *Ouvir, cantar, movimentar-se ao som de músicas, ritmos e estilos de diversas culturas. *Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. *Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. *Escutar músicas de diversos estilos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> * Chamar a atenção dos alunos para os sons que vem da natureza, quando estiverem nos ambientes externos do CMEI; *Utilizar um CD com sons de diferentes fontes sonoras; *Proporcionar momentos de ausência de som, para trabalhar o silêncio; *Utilizar a bandinha rítmica e outros materiais para extrair sons, mostrando que existe sons fortes e fracos; * Proporcionar momentos para os alunos ouvirem e cantarem estilos musicais de diversas culturas; *Organizar brincadeiras cantadas de nosso folclore; *Preparar produções audiovisuais com músicas, brinquedos cantados e teatro de fantoches; 			

(EI01EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.						
CRIANÇA	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
1 ANO	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Expressividade pela linguagem oral e gestual. *Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Oralidade *Expressar-se *comunicação *Sons *Brincadeiras *Vocabulário 	<ul style="list-style-type: none"> *Participar de variadas situações de comunicação. *Expressar-se por meio de palavras transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação às histórias ouvidas e recursos audiovisuais observados. *Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. *Expressar-se em conversas e brincadeiras, ampliando seu vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> *Em momentos de utilização de recursos textuais e audiovisuais, estimular a expressividade pela linguagem oral e gestual; *Utilizar a pronúncia correta das palavras para ampliação do vocabulário dos alunos; 			
(EI01EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.						
CRIANÇA	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA			
1 ANO	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Reconto de histórias. *Relação entre imagem e narrativa <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Oralidade *Escuta *Fotografias *Gravuras 	<ul style="list-style-type: none"> *Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. *Reconhecer histórias a partir de imagens. *Oralizar histórias contadas, a seu modo, com apoio de imagens,(projetadas, em cartazes ou de livros de histórias infantis). 	<ul style="list-style-type: none"> *Criar situações onde a criança tenha que nomear objetos, pessoas... *Propiciar o contato com diferentes Livros, por meio da contação ou do Manuseio, para possíveis tentativas de oralizar ou recontar as histórias; 			

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS							
CRIANÇA	(EI02/03TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.						
	2/3ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
					1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Percepção e produção sonora.</p> <p>Audição e percepção musical.</p> <p>Execução musical (imitação).</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Melodia e ritmo.</p> <p>Diferente instrumentos musicais.</p> <p>Parâmetro do Som.</p> <p>Fontes sonoras.</p>	<p>COMUM:</p> <p>-Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional.</p> <p>-Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas.</p> <p>-Conhecer e explorar diversos materiais e instrumentos musicais, compreendendo que os mesmos produzem sons.</p> <p>- Perceber as vibrações sonoras produzidas pelo corpo, pelos materiais e instrumentos musicais.</p> <p>2 ANOS:</p> <p>-Criar sons com diferentes materiais e instrumentos musicais.</p> <p>-Ouvir sons, com diferentes alturas e durações, produzidos por instrumentos convencionais ou não e materiais para acompanhar os diferentes ritmos.</p> <p>-Explorar possibilidades corporais, vocais e instrumentos para produzir sons fortes e fracos.</p> <p>3 ANOS:</p> <p>-Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos.</p> <p>-Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.</p> <p>-Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons.</p>	<p>- Confeccionar instrumentos musicais;</p> <p>- Músicas infantis (com diferentes entonações);</p> <p>- Apresentar aos alunos diversos ritmos musicais contextualizados;</p> <p>- Produzir sons com o corpo (bater palma, estralar os dedos e língua, entre outros);</p> <p>- Dança da cadeira;</p> <p>- Apresentar os sons naturais e artificiais;</p> <p>- Reprodução das canções infantis com uso de microfone;</p>				

	CONTEÚDO ESPECÍFICO	<ul style="list-style-type: none"> -Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. -Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. -Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. -Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. -Reconhecer sons dos objetos sonoros e de alguns instrumentos musicais. 				
CRIANÇA 2/3ANOS	((EI02/03TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		METODOLOGIA	TRIMESTRE	
		1º	2º	3º		
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Linguagem musical e corporal.	COMUM: -Explorar e identificar, com auxílio do professor, possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.		- Possibilitar que as crianças diferenciem através de		

	<p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. Manifestações culturais. Audição e percepção de sons e músicas. Estilos musicais diversos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Gêneros musicais.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<p>-Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. -Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. -Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. -Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. -Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. -Explorar possibilidades vocais ao cantar.</p> <p>2 ANOS:</p> <p>- Perceber sons e estar atento ao silêncio. - Perceber sons da natureza: barulho de água/chuva, canto dos pássaros, ruídos e sons de animais, dentre outros . - Ouvir canções de diferentes culturas, buscando cantar e imitar gestos característicos. Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos. -Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.</p> <p>3 ANOS:</p> <p>-Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas, em gravações. -Explorar e reconhecer sons familiares. - Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. - Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos, identificando-os pela escuta. -Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais, buscando acompanhar ritmos variados. -Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. -Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música produzidas por diferentes fontes sonoras. -Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas, identificando a fonte sonora. -Conhecer diferentes estilos musicais.</p>	<p>experiências já vividas as diferentes formas de sons. Criando assim seu próprio instrumento musical.</p>			
--	---	---	---	--	--	--

		-Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. -Apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. -Imitar e reproduzir sonoplastias.				
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇA 4/5ANOS	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS			TRIMESTRE		
	(EI04/05TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.			1º	2º	3º
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA			
	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: *Audição, percepção e produção sonora. *Audição e percepção musical. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Produção *Movimento * Expressão *Sons *Músicas *Rotina *Movimentos	COMUN *Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. * Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. *Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). *Participar de brincadeiras cantadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. *Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. *Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. *Reconhecer canções que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. *Conhecer, apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países. *Dançar a partir de diversos ritmos. *Perceber os sons da natureza e reproduzi-los. *Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais.	*Organizar coletânea de músicas de diversos gêneros e épocas, explorando som e movimento. *Utilizar materiais diversos (alternativos ou não) que possibilitem o desenvolvimento dos parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). *Utilizar diferentes linguagens para incentivar as crianças a se expressarem, acompanhado de produções de desenhos, pinturas, propondo desafios que façam sentido para elas			

		<p>*Produzir sons com materiais alternativos, explorando variações de velocidade e intensidade em músicas diversas e em sons produzidos.</p> <p>*Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais), intensificando as capacidades expressivas.</p>			
CRIANÇA 4/5ANOS	(EI04/05TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.			TRIMESTRE	
				1º	2º
	SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA		
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>*Artes visuais e seus usos.</p> <p>*Elementos bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>*Obras de arte, autores e contextos</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <p>*Expressão</p> <p>*Construção</p> <p>*Sentimentos</p>	<p>COMUM</p> <p>*Conhecer as formas variadas dos objetos percebendo suas características.</p> <p>*Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</p> <p>*Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos.</p> <p>*Expressar ideias, sentimentos e experiências utilizando variedades de materiais e recursos artísticos.</p> <p>*Reconhecer as cores presentes na natureza e em objetos, nomeando-as, fazendo a correspondência entre cores e elementos.</p> <p>*Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias. *Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens utilizando os elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.</p> <p>*Explorar os elementos das artes visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções.</p> <p>*Conhecer a apreciar artesanato e obras de artes visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas.</p>	<p>*Utilizar recursos como estudos de meios observando as cores, formas, texturas. Proporcionar atividades com objetos bidimensionais e tridimensionais, dos mais variados tipos.</p> <p>*Exposição de obras de artes.</p> <p>Releitura de obras de arte utilizando vários materiais e recursos artísticos.</p> <p>*Planejar atividades onde as crianças possam pintar utilizando diversos suportes e materiais.</p>			

	<p>*Experiências</p> <p>*Investigação</p> <p>*Sensibilidade</p>	<p>*Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.</p> <p>*Conhecer e apreciar produções artes visuais de sua cultura, de culturas regionais, nacionais e de outros povos e países.</p> <p>5 ANOS</p> <p>* Apreciar diferentes obras de arte, desenvolvendo a sensibilidade estética, o cuidado e o respeito pelo processo de produção e criação em diferentes culturas.</p>				
--	---	---	--	--	--	--

CRIANÇA 4/5ANOS	(EI04/05TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.		TRIMESTRE		
			1º	2º	3º
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: *Apreciação, percepção e produção sonora. CONTEÚDOS ESPECIFICOS: *Percepção *Intensidade, *Movimento: *Expressão * Brincadeiras * Músicas *Sons	COMUM *Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. *Conhecer canções, brincadeiras e/ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura. *Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros reconhecendo as qualidades sonoras. *Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. *Identificar a própria voz e a de outras crianças em gravações. *Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. *Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. *Conhecer fontes sonoras antigas e atuais que produzem sons.	*Proporcionar momentos de: confecção de instrumentos musicais (utilizando sucatas), e uso da bandinha rítmica, explorando, descobrindo e expressando o ritmo e o som que os instrumentos e o corpo produzem.			

5.3.1 Metodologia campo de experiência: traços, sons, cores e formas

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Sabemos que esse campo refere-se aos saberes de diferentes linguagens: Visual, musical e cênica, das diferentes manifestações artísticas e culturais que favorecem o desenvolvimento do senso estético e crítico, da sensibilidade, da criatividade e expressão pessoal. Nas últimas décadas vem se consolidando, na educação infantil uma concepção que está vinculada com o educar e o cuidar. Nesse contexto as CMEIS e escolas ao acolher as vivências conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e também no contexto de sua comunidade, e articula-los em suas propostas pedagógicas.

Com objetivo de ampliar o universo de conhecimento e experiências. As responsabilidades entre instituições de educação e famílias e essencial para a educação infantil, por isso as instituições precisa ter o conhecimento dialogando com as diversidades cultural das famílias e de sua comunidade. É importante que disponham um espaço para o desenvolvimento de diferentes linguagens expressivas. As crianças pequenas iniciam por meio dos cinco sentidos movimentos e curiosidades. Assim é necessária a humanização dos sentidos já no berçário, explorando a curiosidade dos bebês, para que eles descubram que existem diferentes texturas, formas, cores, linhas, consistência, volumes, tamanhos e pesos. É relevante considerar o ambiente do berçário, os objetos, as situações e brincadeiras.

Recomenda-se a utilização de formas com materiais diferentes, brinquedos com cores contrastantes e objetos que produzam sons e vibrações. Também é essencial proporcionar a experimentação de alimentos pelo contato direto com as mãos. À medida que as crianças desenvolvem a locomoção o professor pode mudar as superfícies para que a criança realize seus registros. As crianças precisam ter contato com as linguagens, com os materiais expressivos, com a intervenção do professor e dos colegas. É preciso que o educador medie seu encaminhamento pela capacidade de articular o conhecimento, ludicidade, aprendizagem e liberdade, com o ato de pensar acerca da arte e da produção que exercite os modos de expressão e reflexão. A música e o som exercem grande influência sobre a criança, cabendo à instituição escolar ampliar o conhecimento da criança sobre o som, e os ritmos nas diferentes culturas. Propiciando movimentos de escuta de músicas e cantos de diferentes povos e épocas, oportunizando o acesso a vários gêneros musicais e colocando-a em contato com instrumentos convencionais e não convencionais. Para que as crianças se desenvolvam plenamente, é importante conhecer as características de cada faixa etária e fazer com que algumas experiências essenciais façam parte do planejamento.

5.3.2 Flexibilização curricular

É preciso ter em mente que as flexibilizações curriculares deverão ser feitas de acordo com a necessidade de cada criança. Observando as necessidades educacionais especiais peculiares a cada aluno. Ainda, é preciso levar em conta que alunos com a mesma deficiência podem exigir diferentes adaptações de metodologia para diferentes conteúdos e objetivos. Já em alguns casos, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser modificados ou melhorados, e para que assim possam ser feitos algumas intervenções pedagógicas. A partir da avaliação e análise de resultados, as intervenções podem ser planejadas, por professores e coordenação, passando assim por diversas estratégias. Caso todas essas estratégias tenham sido esgotadas em sala de aula, o aluno poderá encaminhado ao Psicólogo, fonoaudiólogo, ou até mesmo para um médico, para demais avaliações desses profissionais. Lembrando que temos em nossa instituição alunos que já realizam acompanhamento na APAE do nosso município.

5.3.3 Proposta de transição

Quando falamos no processo de transição entre as faixas etárias, devemos ter muita cautela, pois as crianças necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Para as crianças de 3 anos para 4 anos a mudança no ambiente escolar será um pouco mais complexo, pois até os 3 anos de idade eles brincam livremente circulando pelo ambiente da sala, ou parque de diversão, se expressam da maneira que desejam. Já com 4 anos o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras, sendo que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Sendo assim, os professores poderão promover no último trimestre a aproximação das crianças do maternal II para o ambiente do infantil 04, levar a criança para se conhecerem e irem se adaptando ao novo cenário.

Na idade de 04 para 5 anos não terá muita mudança, pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo. O que poderá ser feito pela instituição, promover contato dos professores com as crianças, assim elas, não irão se deparar com pessoas estranhas no próximo ano. Trabalhar muito mais com brincadeiras e o lúdico, para que assim as crianças se sintam acolhidas e não percebam tanta mudança. Visitar a escola nova é uma boa alternativa, levar o aluno a conhecer o espaço, assim como funcionários e professores. Ir conversando com a criança, sobre tais mudanças que irão acontecer no próximo ano.

5.3.4 Desafios contemporâneos

Nos dias atuais é necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Por isso desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

Direito da criança/ adolescente/ jovem, Cidadania e Direitos humanos, Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Educação fiscal/ educação tributaria, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Símbolos, Exibição de filmes de produção nacional, Educação alimentar, Segurança e saúde, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, Música na Educação Básica, Ensino da arte, Gênero e Diversidade sexual e História do Paraná.

Quando abordamos alguns temas com as crianças, devemos ter o cuidado de como isso vai ser abordado, pois sabemos que estamos lidando com crianças. Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e

desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

5.3.5 Avaliação

Concepção de avaliação de acordo com legislação educacional; LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e instrução 015/17; SUED/SEED; Critérios gerais de avaliação: É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso o educador tem a oportunidades de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos.

a) Relatório registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao final de cada etapa, a mesma deve ser precisa acerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.

b) Observação: toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.

c) Participação: desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.

d) Portfólio: as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servirá de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverão incluir materiais produzidos pelos professores e pelos alunos

(relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta pedagógica curricular: educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais): rede pública municipal: região da AMOP. / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al.) – Cascavel :Assoeste, 2019. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME,2017. SEED – PR.,2020. Referencial Curricular do Paraná: Princípios, direitos e orientações. Educação Infantil e Componentes Curriculares do Ensino Fundamental, Paraná 2018.

5.4 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EF)
<p>OBJETIVOS APRENDIZAGENS: Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios. Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e causal, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida. Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas. Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.</p> <p>OBJETO DE ESTUDO: É o campo de experiências que se refere ao saberes e conhecimento do uso social da fala e da escrita, possibilitando expressar ideias, desejos e sentimentos por meio da fala, do desenho e das tentativas espontâneas de escritas, de modo a inserir a criança em diferentes experiências e vivências com diferentes suportes de gêneros do discursivo. Nesse campo de experiências encontram-se os saberes e conhecimentos que visam familiarizar a criança com os livros, ensinando a mesma a diferenciar a ilustração da escrita, bem como a perceber a direção da própria escrita, distinguindo letras e números de outros sinais gráficos utilizados na linguagem escrita. Portanto, ao se referendar cada uma das linguagens, parte-se do pressuposto de que não será possível trabalhá-las desvinculada da ação intencional de ler, interpretar e confrontar sentidos.</p> <p>JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: Na Educação Infantil, a leitura assume especial relevância na voz do professor. É um momento privilegiado para a construção de leitores das mais diferentes linguagens, instigando as crianças à curiosidade, à paixão pela leitura, superando a visão de que se leem apenas os registros escritos representados nas palavras e/ou nos textos. A entonação da voz na leitura diária realizada pelo professor, a escolha de gêneros discursivos apropriados a cada momento da vida da criança, bem como a leitura de livros de literatura sem legenda, discutindo as interpretações possíveis, são momentos privilegiados do trabalho com a leitura. Nesse contexto, situa-se o trabalho com a Literatura Infantil, na qualidade de bem cultural produzido pela humanidade. Destacamos, nesse contexto, que a Literatura Infantil não é pretexto para a sistematização da escrita, para a reprodução de desenhos, para a realização de dramatizações, mas se constitui numa forma de imaginar e criar, de ver e interpretar o mundo, por meio da discussão e da reflexão, estabelecendo relações entre o mundo real e o literário. Ao professor compete criar contextos de interação em que a criança sinta-se segura para falar e, ao mesmo tempo, aprenda a ouvir os colegas, a formular e responder perguntas em momentos de interação, dirigidos intencionalmente pelo(a) professor(a), momentos esses que se</p>

transformam em práticas pedagógicas fundamentais à oralidade (ouvir e falar), por meio dos quais também se desenvolve, de forma gradativa, a atenção voluntária. As crianças precisam ser ensinadas a prestar atenção na fala do outro, na narração de histórias, nos relatos realizados. Porém, se as crianças não forem orientadas a ouvir e instigadas a reproduzir detalhes de histórias ouvidas, por exemplo, dificilmente aprenderão a fazê-lo por si sós, brincadeiras como “o telefone sem fio” podem auxiliar a alcançar objetivos nessa direção. Concorde-se com Vigotski, (1989, p.119) quando ele afirma que “Ensina-se às crianças a desenhar letras e construir palavras com elas, mas não se ensina a linguagem escrita”, uma vez que se entende que o trabalho com a linguagem escrita não pode se reduzir ao trabalho com o código escrito. Esse é um processo que se inicia com os gestos, os brinquedos e os desenhos, por meio dos quais a criança vai elaborando as representações e atribuindo sentidos/significados, o que implica na forma de lidar com os símbolos, cujos significados são construídos nas relações sociais e incorporados na/pela cultura. O papel dos professores na Educação Infantil, é desafiador: interferir para que a criança expresse visões particulares e imaginativas em relação aos objetos de conhecimento, de forma cada vez mais elaborada e, sobretudo, para que compreenda o desenho como representação de alguma coisa ou ideia.

FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: Partindo, portanto, do pressuposto de que a apropriação da linguagem escrita depende fundamentalmente das interações da criança com textos escritos, é necessário que os professores traduzam essa convenção, desde seus aspectos mais simples, como por exemplo: a direção da escrita (da esquerda para a direita e no sistema braille, da direita para a esquerda), a disposição no papel (de cima para baixo) e a especificação dos símbolos utilizados (letras, sinais de pontuação etc.). Esse trabalho realizar-se-á por meio de intensa produção de textos coletivos, em que o professor atua como escriba, não se tratando de submeter a criança ao processo de reconhecimento das unidades menores da escrita, mas de contextualizar informações necessárias à sua compreensão, em situações de uso real. Pela mediação do professor, de quem recebe informações sobre o sistema convencional da escrita, a criança é inserida no universo da escrita por meio da produção de textos e assim vai se apropriando dos mecanismos da escrita culturalmente elaborada, em processos pedagógicos, intencionalmente conduzidos.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CRIANÇA 1 ANO	(EI01EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: *Palavras e expressões da língua em situações de uso social. *Linguagem oral.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Interação *Escuta *Diálogo *Expressão *Oralidade *Reconhecimento *Articulação *Vocabulário</p>	<p>*Expressar sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a música, a linguagem oral e gestos. *Interagir com outras crianças, fazendo uso de diferentes linguagens tentando se fazer entender. *Reconhecer-se quando é chamado. *Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. *Usar gestos e articulação de algumas palavras para se fazer entender. *Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. *Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. *Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. *Escutar o outro.</p>	<p>* Oportunizar momentos com dança, música, desenhos para expressar sentimentos e emoções; *Organizar brincadeiras de interação entre as crianças para desenvolver a linguagem oral e gestual na tentativa de se fazer entender; *Fazer a chamada diariamente no coletivo fazendo uso da foto dos alunos; * Utilizar músicas infantis que inclui o nome das crianças na letra da música; * Narrar as ações que serão realizadas na rotina; mantendo o diálogo com a criança (durante a troca de fraldas, higienização das mãos...); * Dar sentido as falas das crianças, pronunciando corretamente as palavras; *Contação de histórias;</p>				

(EIO1EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇA 1 ANO	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <ul style="list-style-type: none"> *Linguagem oral. *Sonorização, rimas e aliterações. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Linguagem *Cantigas *Oralidade *Brincadeiras *Músicas 	<ul style="list-style-type: none"> *Vivenciar brincadeiras com outras crianças professores(as) acompanhando parlendas. *Participar de brincadeiras cantadas. *Escutar, imitar e participar de cantigas e músicas com diferentes sons e rimas. *Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. *Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. *Participar de momentos de apreciação de textos poéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Desenvolver aulas com brincadeiras cantadas, parlendas, aliterações, textos poéticos, cantigas, músicas com diferentes sons e rimas explorando a sonoridade das palavras; *Trabalhar sons em músicas como: dim.-dom da campainha, ronco, espirros, estouros, carros, abelhinha (onomatopeias); 			

(EI01EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).						
CRIANÇA 1 ANO	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. *Sensibilidade estética em relação aos textos literários. (Gosto) *Aspectos gráficos da escrita. Formação e ampliação de vocabulário. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Poesias *Textos *Fotografia *Ilustração *Músicas 	<ul style="list-style-type: none"> *Participar de momentos de contação: poesias e outros gêneros literários. *Escutar as leituras de histórias, poemas e músicas. *Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. *Ter contato com diferentes gêneros discursivos, observando ilustrações, identificando sua relação com o texto lido. *Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. 	<ul style="list-style-type: none"> *Dramatizar ao contar as histórias, poemas, contos, fábulas, de modo a reter a atenção dos alunos. *Durante a leitura das histórias apontar para as ilustrações, palavras e acompanhando a direção da escrita. *Nomear e mostrar objetos, pessoas, fotografias... para ampliação do vocabulário; 			

(E101EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.						
CRIANÇA 1 ANO	SABERES E CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE *Usos e funções da escrita. *Gêneros e suportes de textos. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: * Textos *Participação *Informação	*Manipular revistas, livros, cartazes, e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. *Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, embalagens, rótulos.	*Procurar utilizar diferentes suportes textuais, com o intuito de mostrar sobre seus usos e funções sociais, apontar para as figuras descrevendo-as (ex: gato xadrez); *Vídeos com histórias infantis (contos de fadas);			
(E101EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).						
CRIANÇA 1 ANO	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA			
						3º
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE: *Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Escuta *Oralidade *Manipulação *Textos *Vivencia	*Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros discursivos. *Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. *Ter contato com diferentes suportes textuais, observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, embalagens, rótulos (latas, caixas), dentre outros.	*Possibilitar o contato dos alunos com diferentes suportes textuais: jornal, livro de receitas, revistas, embalagens, rótulos (latas, caixas), dentre outros. Para que possam manipular e observar;			

(EIO1EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	
CRIANÇA 1 ANO	CONTEÚDO ESTRUTURANTE *Marcas gráficas. *Sensibilização para a escrita.	*Presenciar situações significativas de leitura e escrita. *Ter contato visual com sua imagem (fotografia), juntamente com a escrita do nome. *Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. *Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, piso, dentre outros. *Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.	*Organizar momentos de leitura de diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). Escrita em cartaz desses mesmos gêneros discursivos. *Ofertar giz, canetão, tinta, carvão, papel, papelão, plástico, craft para que os alunos produzirem diferentes marcas gráficas... *Chamar a criança pelo nome, para que se identifiquem; *Fazer cartaz com a foto e nome da criança; *Alfabeto móvel para montar o nome da criança;			
	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Visualização *Produção *Registros *Vivencia					

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO						
	(EI02/03EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
1º				2º	3º	
CRIANÇA 2/3ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo (a) professor (a). - Responder a perguntas simples. - Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. - Oralizar sobre suas atividades na instituição. - Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras. - Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). - Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. 	<p>Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. - Ampliar gradativamente o seu vocabulário. - Participar de variadas situações de comunicação. - Oralizar sobre suas atividades na instituição ou em vivências fora dela. - Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro, com auxílio do (a) professor (a). 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades de adaptação do espaço físico e social. - Criar situações onde as atividades de socialização possam ocorrer. - Estabelecer vinculada com a rotina, regras de convivência e combinados. 			

	<p>-Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras, para desenvolver sua capacidade de comunicação.</p> <p>- Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo.</p> <p>-Falar e escutar atentamente, em situações do dia a dia, para interagir socialmente.</p> <p>-Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.</p> <p>Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

CRIANÇA 2/3ANOS	(EI02/03EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Escrita e ilustração.</p> <p>Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>Escuta, observação e respeito à fala do outro.</p> <p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p> <p>Aspectos gráficos da escrita.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Gêneros discursivos.</p> <p>Portadores textuais, seus usos e funções.</p> <p>Linguagem escrita.</p> <p>Representação da escrita.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Ouvir, visualizar e apreciar histórias. -Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. -Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. - Fazer uso de diferentes materiais e recursos gráficos para produzir suas ilustrações. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apreciar e participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. - Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar a história pela capa do livro. - Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. - Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. - Diferenciar desenho de letra/escrita. - Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. - Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita em situações de uso social, mediadas pelo(a) professor(a). - Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Promover momentos de leitura apontada, utilizando diversas técnicas e recursos; -Promover momentos de leitura através de ilustrações; 				

		<ul style="list-style-type: none"> - Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. - Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas. 				
CRIANÇA 2/3ANOS	(EI02/03EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Gêneros discursivos orais.</p> <p>Fatos da história narrada.</p> <p>Características gráficas: personagens e cenários.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Interpretação e compreensão de textos.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer cenários de diferentes histórias. - Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. - Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar características dos personagens das histórias, utilizando seus adereços em suas brincadeiras de faz de conta. - Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. - Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. - Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. - Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. - Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário. 	<p>Propiciar oportunidades a criança a desenvolver a linguagem no sentido de compreendê-la utilizando adequadamente nas diversas situações comunicativas formais e informais</p>			

		- Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apontado por ilustrações.				
CRIANÇA 2/3ANOS	(EIO2/03EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais.</p> <p>Expressividade pela linguagem oral.</p> <p>A Língua Portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais.</p> <p>Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p> <p>Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</p>	<p>COMUM:</p> <p>-Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário.</p> <p>- Participar de conversas em grandes e pequenos grupos.</p> <p>2 ANOS:</p> <p>-Responder perguntas sobre experiências e fatos do cotidiano.</p> <p>- Fazer tentativas de recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.</p> <p>- Participar de relatos de acontecimentos vividos ou observados (histórias ouvidas, filmes e/ou peças teatrais, com auxílio do professor).</p> <p>- Relatar suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas, com auxílio do professor.</p> <p>3 ANOS:</p> <p>- Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos.</p> <p>- Conhecer o conteúdo de diferentes mensagens em diversos contextos.</p> <p>- Assistir a filmes ou peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais.</p> <p>- Relatar acontecimentos vividos.</p>	-Propiciar oportunidades a criança a desenvolver a linguagem no sentido de compreende-la utilizando adequadamente nas diversas situações comunicativas, formais e informais.			

		<ul style="list-style-type: none"> - Pedir e atender a pedidos, dar e ouvir recados. - Aprimorar as competências comunicativas orais. - Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais, escutando o relato dos colegas. 				
CRIANÇA 2/3ANOS	(EI02/03EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		METODOLOGIA	TRIMESTRE	
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Usos e funções da escrita.</p> <p>Suportes de textos.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer diferentes portadores textuais. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipular jornais, revistas, livros, cartazes e outros ouvindo sobre seus usos sociais. - Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. - Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha. - Participar de situações de contato a escrita do próprio nome em diferentes portadores (crachás, listas de chamada, aniversário, ajudante do dia). <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer uso social de diferentes portadores textuais. - Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. - Identificar o próprio nome em diferentes suportes. - Conhecer os meios de comunicação utilizados no cotidiano. 		<p>-Fazer com que os alunos se aproximem do universo escrito e dos portadores da escrita. Para que possam utiliza-lo integralmente, reparando na beleza das imagens, relacionando texto e ilustração, manifestando sentimentos, experiências, ideias e opiniões, descobrindo assim suas preferências.</p>		

CRIANÇA 2/3ANOS	(EI02/03EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros discursivos (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Gêneros discursivos, seus autores, características e suportes.</p> <p>Sensibilidade estética com relação aos textos.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. - Ouvir parlendas e brincar recitando-as. - Ouvir histórias e outros gêneros do discurso: poemas, literatura popular, lendas, músicas etc., por prazer/apreciação. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros do discurso, percebendo suas funções. - Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. - Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros do discurso em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar suportes de diferentes gêneros do discurso, percebendo as diferenças entre eles. - Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros do discurso, como poemas, literatura popular, parlendas e músicas percebendo suas funções. - Identificar suportes e gêneros do discurso que sejam típicos de sua cultura. - Explorar o jornal como fonte de informação. 	<p>-Utilizar da comunicação oral para expressar desejos e sentimentos, interagindo em diversas situações de escuta e desenvolvendo atividades voltadas para diferentes gêneros discursivos, despertando o interesse da criança por ouvir compreender, criar, contar e recontar histórias que fazem parte do seu contexto.</p>				

		<ul style="list-style-type: none"> - Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. - Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. - Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira. 			
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Escuta e oralidade.</p> <p>Gêneros literários, seus autores, características e suportes.</p> <p>Sensibilidade estética com relação aos textos literários.</p> <p>Imaginação.</p> <p>Narrativa: organização e sequenciação de ideias.</p> <p>Identificação dos elementos das histórias.</p> <p>Vocabulário.</p> <p>Práticas de leitura e de escuta.</p> <p>Consciência fonológica.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição. - Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. - Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos. - Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. -Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira. - Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. - Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. -Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. - Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. - Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). - Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras. 	<p>-Organizar semanalmente a hora da história (que pode ser contada pelo professor, aluno ou convidado). Este momento deve ser rico em subsídios como: caracterização/figurino , cenário, sonoplastia, entre outros.</p>		

		<ul style="list-style-type: none"> - Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos. - Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). 				
CRIANÇA 2ANOS/3 ANOS	(EI02/03EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		METODOLOGIA	TRIMESTRE	
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p> <p>Instrumentos e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos.</p> <p>Marcas gráficas de representação da escrita.</p> <p>Sensibilização para a escrita.</p> <p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números.</p> <p>Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer seus desenhos como uma forma de comunicação. -Produzir marcas gráficas com diferentes materiais e instrumentos, em diferentes suportes de escrita. - Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e às sensações. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. - Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e escrita. - Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros). <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. 		<p>-Organizar espaços para a manipulação de diferentes objetos e materiais, explorando suas características e possibilidades de manuseio.</p> <p>Proporcionando atividades lúdicas estruturadas envolvendo práticas letradas.</p>		

	<p>Escrita do nome.</p> <p>Suportes de escrita.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, craft, livros, revistas e outros. - Conhecer a escrita do seu nome para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. - Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. 				
--	--	--	--	--	--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO (EI04/05EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotografias, desenhos e outras formas de expressão.						
CRIANÇA 4/5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Oralidade e escuta. *Registro gráfico. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Expressões 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Comunicar-se, oralmente, com diferentes intenções, em diferentes contextos e com diferentes interlocutores, em situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). *Exercitar a escuta do outro com atenção, esperando sua vez de falar. *Ampliar seu vocabulário aprimorando sua capacidade de comunicação, relatando fatos ouvidos e vividos. *Usar da escrita espontânea e de desenhos para comunicar ideias e conhecimentos aos colegas e professores(as). <p>4 ANOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> *Levantar hipóteses instigando as crianças sobre o que está escrito e como se escreve. *Exposição de fotografias e desenhos (em momentos distintos). 			

	<ul style="list-style-type: none"> *Ampliação *Linguagem *Relato *Registro *Argumentar *Vocabulário *Comunicação *Narrativa 	<p>*Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.</p> <p>5 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Participar de variadas situações de comunicação oral expressando suas ideias com progressiva clareza. *Argumentar sobre suas ideias, e, diferentes situações de comunicação, defendendo seu ponto de vista e ampliando sua capacidade comunicativa. * Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa. *Apresentar relatos, orais de suas vivências com coerência aos fatos, a temporalidade e às situações de interlocução (perguntas que surgirem). *Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades. *Participar de produções de textos coletivos, tendo o professor como escriba. 	<ul style="list-style-type: none"> *Estabelecer rotinas que leve a comunicação e expressão de ideias. *Possibilitar que nas atividades trabalhadas aconteça a escrita espontânea. 		
--	---	--	---	--	--

(EI04/05EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.			TRIMESTRE		
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	1º	2º	3º
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Linguagem oral *Consciência fonológica <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Ritmo. *Manifestações *Expressão *Textos *Interação *Gêneros 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Participar de brincadeiras, cantigas de roda, textos poéticos e músicas que explorem a sonoridade das palavras. *Interagir em situações orais discriminando os sons da língua e a sonoridade das palavras. *Participar de situações de recitação de poesias e parlendas, respeitando ritmo <p>4 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros discursivos, explorando rimas, *Conhecer cantigas e textos poéticos <p>5 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Reconhecer e criar rimas em atividades envolvendo a oralidade e imagens. *Recriar brincadeiras cantadas com auxílio do(a) professor(a) explorando rimas. 	<p>* Organizar momentos de interação entre turmas que possibilitem apresentações de: brincadeiras cantadas, poemas, canções, trava-línguas, etc. ex: show de talentos</p>			

CRIANÇA 4/5 ANOS	(E104/05EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Aspectos gráficos da escrita. *Sistema alfabético de representação <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Direção *Sensibilidade *Estética *Discurso *Interpretação *Compreensão *Representação 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. *Escolher livros de sua preferência, explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. *Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro realizando inferências. *Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. *Associar imagens e palavras na representação de ideias, em diferentes suportes textuais. *Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. <p>4 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais. * Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a). *Relacionar as ilustrações com a história e com palavras conhecidas. <p>5 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Ordenar ilustrações do gênero discursivo trabalhado, realizando tentativas de associação às palavras. *Relacionar palavras ouvidas ou conhecidas tendo o(a) professor(a) como escriba. *Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando-os à função social. *Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica. 	<ul style="list-style-type: none"> *Levar as crianças a explorarem espaços literários e letrados (biblioteca), possibilitando a ampliação de vocabulário, permitindo com que elas se apropriem de diversas formas sociais de comunicação. *Preparar atividades específicas sobre o sistema de escrita, apontando as palavras ao contar histórias e indicando a direção em que a escrita acontece, dispondo do maior número de recursos e linguagens 				

CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Dramatização de histórias ouvidas. *Criação de histórias. *Elaboração de roteiros: <p>Desenvolvimento da história, personagens e outros.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interpretação * Compreensão * Linguagem * Narração * Características <ul style="list-style-type: none"> * Organização * Oralidade 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. *Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. *Criar narrativas sobre fatos do dia a dia, com auxílio do(a) professor(a) para serem expressas por meio de dramatizações. *Ajudar a compor personagens e cenários de modo coerente aos contextos da história. *Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. * Identificar personagens, cenários, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. * Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico. *Participar da construção coletiva de roteiros de vídeos ou encenações. <p>5 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. * Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relações entre os mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Oportunizar aos alunos o contato com livros, revistas, etc, para leitura visual. *Brincadeiras de roda e jogos. *Contação de histórias aos alunos, dando ênfase as narrativas e explicando a estrutura das histórias. *Dramatizações das histórias lidas. <p>Envolver os alunos na confecção de cenários para as dramatizações.</p>			

(EI04/05EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.						
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
CRIANÇA 4/5 ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. *Relato de fatos e situações com organização de ideias. 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Recontar histórias ouvidas, com entonação ritmo adequados aos fatos narrados, utilizando recursos. *Participar da elaboração de histórias observando o registro pelo professor(a). <p>4 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Responder a questionamentos sobre os personagens, cenário, trama e sequência cronológica dos fatos, ação e intenção dos personagens. <p>5 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Escutar relatos de outras crianças. * Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. *Compreender que a escrita representa a fala. * Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. * Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. * Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. * Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos das histórias ouvidas. 	<p>*Proporcionar atividades de contação de histórias, utilizando vários recursos (filmes, peças teatrais assistidas, etc), levando os alunos a relatarem as experiências e os fatos acontecidos, auxiliando as crianças na expressividade, na linguagem oral, visual, corporal e auditiva.</p>			
	<p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Criação *Expressividade * Vocabulário. *Relação *Organização *Símbolos 					

CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. * Diferentes usos e funções da escrita. * Aspectos gráficos da escrita. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Diferenciação * Criação * Linguagem * Ampliação * Práticas * Relação * Identificação * Produção * Hipótese 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> * Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. * Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. * Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. * Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças. * Escutar nomes de objetos, pessoas, personagens, imagens ilustradas em fotografias e gravuras, bem como nomeá-los, ampliando seu vocabulário. * Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. <p>4 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. * Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. * Expressar e representar com desenhos e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. <p>5 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade * Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> * Apresentar o alfabeto móvel. <p>Leitura e escrita com os nomes próprios: nome do aluno e dos demais colegas, possibilitando reconhecer e identificar seus pertences e materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição de livros, revistas, jornais, fotografias, desenhos, poemas. * Brincadeiras cantadas, rimas, dramatizações. <p>Rotina: letras, nomes, números.</p>				

(EI04/05EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros discursivos veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.						
CRIANÇA	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
4/5 ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>*Usos e funções da escrita em diferentes portadores textuais.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECIFICOS:</p> <p>*Diferentes</p> <p>*Escuta</p> <p>*Apreciação</p> <p>*Sensibilidade</p> <p>*Escrita.</p> <p>*Representação</p> <p>*Estratégias</p> <p>*Oralidade</p> <p>*Registros</p>	<p>COMUM</p> <p>*Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais, manuseando-os e explorando-os.</p> <p>*Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros discursivos, tais como: receitas, placas, poesias, bilhetes, convites, bulas, cartazes e outros.</p> <p>*Compreender a função social da escrita nos diferentes portadores de textos.</p> <p>* Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.</p> <p>*Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina, etc.</p> <p>*Observar o registro textual, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <p>*Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</p> <p>* Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.</p> <p>4 ANOS</p> <p>*Realizar inferências na leitura do texto por meio do reconhecimento do conteúdo das gravuras, legendas, disposição gráfica e outros, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>5 ANOS</p> <p>*Atentar-se para a escuta da leitura de diferentes gêneros discursivos feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas.</p> <p>* Ampliar seu repertório linguístico, observando a organização gráfica das palavras.</p>	<p>* Preparar atividades onde a criança possa recontar histórias utilizando linguagem própria e desenvolvendo a oralidade.</p> <p>*Incentivar as crianças através de hipóteses de escrita, instigando seu interesse pela língua escrita por meio dos mais variados recursos.</p> <p>*Organizar situações onde as crianças possam adquirir experiências sobre o sistema da escrita, proporcionando que ela aprenda escrever seu nome e outros elementos da linguagem escrita.</p>			

CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Escuta e oralidade. *Apreciação de leitura de histórias *Narração de histórias. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Imaginação. *Narração *Organização *Apresentação *Apreciação *Gênero 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição. *Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. *Ler, à sua maneira, diferentes gêneros discursivos. *Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. *Escolher suportes textuais para observação e práticas de leitura à sua maneira. *Criar histórias coletivas a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. *Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. *Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. *Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. *Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). *Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros discursivos, apresentados de diferentes maneiras. *Realizar leitura imagética de diferentes gêneros discursivos. *Escutar e apreciar histórias e outros gêneros discursivos (poemas, histórias, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.). 	<p>*Organizar semanalmente a hora da história (que pode ser contada pelo professor, aluno ou convidado). Este momento deve ser rico em subsídios como: caracterização/figurino, cenário, sonoplastia, entre outros</p>			

CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Tentativas de escrita (espontânea) *Uso e função social da escrita. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Identificação *Representação *Produção *Escrita *Consciência *Sensibilização *Ideias *Observação *Organização 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. *Compreender a função social da escrita. * Utilizar, progressivamente, letras, números e desenhos em suas representações gráficas. *Vivenciar situações de produção de textos coletivos, observando as convenções no uso da linguagem escrita, tendo o(a) professor(a) como escriba. *Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita. *Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. *Explorar a sonoridade das palavras, estabelecendo relações com sua representação. *Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente. *Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. *Ter contato com o alfabeto em diferentes situações. *Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. <p>4 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> *Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes, com auxílio do(a) professor(a). *Identificar o próprio nome e dos colegas, reconhecendo-os em situações da rotina escolar. *Registrar o nome próprio utilizando as letras do alfabeto de forma adequada. <p>5 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Afixar na parede alfabeto, de forma que este tenha sentido para a criança (que eles participem do processo de construção deste alfabeto). *Confeccionar para uso individual em sala de aula em situações diversas, o alfabeto móvel. *Produzir mensalmente baseado nos diversos contextos, textos coletivos em suportes variados. 				

		<ul style="list-style-type: none"> *Conhecer e verbalizar nome próprio e de pessoas que fazem parte de seu círculo social. *Participar de situações de escrita que envolvam palavras, levantando hipóteses. *Ler e escrever o próprio nome. *Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. *Produzir escritas espontânea de textos, tendo a memória como recurso. *Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. *Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir o texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba 				
--	--	---	--	--	--	--

5.4.1 Metodologia campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação

Esse campo de Experiência, tem a intenção de aprimorar a criatividade e a relação com as diferentes manifestações da linguagem verbal. Recebendo esses estímulos desde cedo, as crianças desenvolvem o pensamento crítico com mais facilidade. Para trabalhar esse campo nas salas de aula, os professores devem propor atividades que despertem a curiosidade dos alunos e possibilitem que eles sejam protagonistas do próprio aprendizado. Os educadores precisam estimular que as crianças, inclusive aquelas que ainda não foram alfabetizadas, produzam histórias e tenham contato com diferentes gêneros literários, percebendo a linguagem como forma de retratar o mundo

O desafio da construção de uma proposta curricular para a Educação Infantil iniciou-se pela necessidade de situar o tempo da infância. Ser criança e viver a infância são direitos conquistados, como evidenciados nos pressupostos legais; tais direitos precisam ser preservados no âmbito das diferentes instituições sociais: família, escola e comunidade, entre outros espaços e tempos.

A Educação Infantil, como um direito da família e da criança, previsto na Constituição Brasileira de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e nas legislações educacionais específicas, pode ser considerada uma conquista recente na história da educação brasileira, exigindo, ainda, muitos esforços da sociedade para que se efetive na prática. A legislação educacional atual avançou ao colocar a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, constituindo direito inalienável da criança desde o seu nascimento, fator que imputou ao Estado a responsabilidade e dever de atender, em complementação à ação da família e da sociedade.

Segundo a proposta pedagógica da AMOP a PPC não se resume aos conteúdos, ela deve conter um propósito a ser atingido, e para isso se faz necessário entender os pressupostos filosóficos, psicológicos e legais e estudar cada componente curricular no que tange a concepção, os objetivos, e a avaliação, e para isso é determinante a participação em grupos de estudos, seminários e simpósios, para aprimorar os conhecimentos. Os pressupostos filosóficos aqui mencionados dizem respeito à concepção de homem, de sociedade e à compreensão de educação; são eles que definem a direção dos demais fundamentos; os psicológicos explicitam uma concepção de desenvolvimento humano e de aprendizagem; os pedagógicos, por sua vez, dizem respeito ao método, às metodologias, aos conteúdos e às práticas escolares; por fim, os pressupostos legais referem-se às bases presentes na legislação educacional, que dão sustentação legal à operacionalização da proposta curricular. De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) na Educação Infantil a Proposta Pedagógica Curricular está dividida em cinco campos de experiências, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, não sendo mediados de forma isolada, mas em um processo interdisciplinar, estabelecendo conexões para a atribuição de sentido no processo de ensino e aprendizagem, incorporando vários aspectos, por meio de experimentos, brincadeiras, relações sociais e ambientais, agregando a criança vivências fundamentais para o seu desenvolvimento físico e cognitivo.

O campo de experiência ESCUTA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO tem a intenção de aprimorar a criatividade e a relação com as diferentes manifestações da linguagem verbal. Recebendo esses estímulos desde cedo as crianças desenvolvem o pensamento crítico

com mais facilidade. Neste campo de experiência a linguagem oral é o foco desde trabalho, por conta disso as atividades devem informar e ampliar as diferentes formas de comunicação da sociedade, desde as conversas, as cantigas populares e brincadeiras de roda. Aqui também há espaço para realçar as experiências com contação de histórias e leituras individuais para o estímulo da fantasia, imaginação e criatividade. O campo também é composto pelo uso da escrita, seja de imitação de histórias de outros autores e através da produção própria do faz de conta. Esse campo promove vivências diferenciadas nas salas de aula, em que os alunos têm a possibilidade de interagir de diversas formas, estimulando a cultura oral e construindo ativamente sua postura enquanto sujeito singular. Nesse sentido, o campo direciona o foco de atuação da educação infantil, ampliando as formas de comunicação da criança, bem como favorecendo o desenvolvimento e a consolidação da imaginação e do pensamento abstrato e crítico. Com isso, por meio de diversas atividades que priorizam o lúdico, as crianças desenvolvem habilidades que potencializam sua compreensão de práticas cotidianas e seus diferentes significados, como a alfabetização, envolvendo a fala, a escrita e a leitura. Ainda, é importante ter em mente que ao longo da educação infantil, as crianças devem adquirir aprendizagens mínimas e básicas para garantir um bom desenvolvimento e uma transição satisfatória entre o ensino básico para o ensino fundamental.

No campo de experiência o objeto de estudo é o corpo. O campo: Escuta, fala, pensamento e imaginação têm por finalidade promover vivências diferenciadas no ambiente escolar, possibilitando a interação de diversas formas e estimulando sua capacidade na participação da cultura oral. Tem também por objetivo a ampliação de formas de comunicação, favorecendo o desenvolvimento na imaginação e no pensamento abstrato e crítico por meio da fala, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões adquirindo interesse e concentração. Na educação infantil várias experiências podem ser promovida para as crianças, possibilitando o desenvolvimento do seu pensamento, imaginação criação visão de mundo, capacidade de argumentação e expressão de ideia de sentimentos com a intenção de garantir os objetivos e desenvolvimento deste campo. * CONVIVER com crianças e adultos em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

BRINCAR com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, dentre outras.

PARTICIPAR de rodas de conversa, de relatos de experiências, de contação e leitura de histórias e poesias, de construção de narrativas, da elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, da exploração de materiais impressos e de variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

EXPLORAR gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos, além dos sentidos das palavras, nas poesias, parlendas, canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

EXPRESSAR sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, considerando o que é comunicado pelos colegas e adultos.

CONHECER-SE e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores, gêneros linguísticos, e seu interesse em produzir com a linguagem verbal. A educação infantil traz uma roupagem, privilegiando a construção do caráter a formação pessoal a capacidade de enfrentamento das mais diversas situações, o respeito as diferenças enfim a formação global da criança para que ela se prepare para um adulto consciente de seus direitos e deveres. De acordo com o PPP da instituição, o contexto escolar, se caracteriza por proporcionar situações de aprendizagem, que viabilizam o desenvolvimento da criança dentro desse campo de experiência. Nesse sentido, o campo direciona o foco de atuação da educação infantil, ampliando as formas de comunicação da criança, bem como favorecendo o desenvolvimento e a consolidação da imaginação e do pensamento abstrato e crítico. Com isso, por meio de diversas atividades que priorizam o lúdico, as crianças desenvolvem habilidades que potencializam sua compreensão de práticas cotidianas e seus diferentes significados, como a alfabetização, envolvendo a fala, a escrita e a leitura. Ainda, é importante ter em mente que ao longo da

educação infantil, as crianças devem adquirir aprendizagens mínimas e básicas para garantir um bom desenvolvimento e uma transição satisfatória. Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

5.4.2 Flexibilização curricular

É preciso ter em mente que as flexibilizações curriculares deverão ser feitas de acordo com a necessidade de cada criança. Observando as necessidades educacionais especiais peculiares a cada aluno. Ainda, é preciso levar em conta que alunos com a mesma deficiência podem exigir diferentes adaptações de metodologia para diferentes conteúdos e objetivos.

Já em alguns casos, é importante avaliar os alunos para identificar os pontos que precisam ser modificados ou melhorados, e para que assim possam ser feitas algumas intervenções pedagógicas. A partir da avaliação e análise de resultados, as intervenções podem ser

planejadas, por professores e coordenação, passando assim por diversas estratégias. Caso todas essas estratégias tenham sido esgotadas em sala de aula, o aluno poderá encaminhado ao Psicólogo, fonoaudiólogo, ou até mesmo para um médico, para demais avaliações desses profissionais. Lembrando que temos em nossa instituição alunos que já realizam acompanhamento na APAE do nosso município.

5.4.3 Proposta de transição

Quando falamos no processo de transição entre as faixas etárias, devemos ter muita cautela, pois as crianças necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Para as crianças de 3 anos para 4 anos a mudança no ambiente escolar será um pouco mais complexo, pois até os 3 anos de idade eles brincam livremente circulando pelo ambiente da sala, ou parque de diversão, se expressam da maneira que desejam. Já com 4 anos o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras (esse formato não vale para todas as instituições), sendo que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Sendo assim, os professores poderão promover no último trimestre a aproximação das crianças do maternal II para o ambiente do infantil 04, levar a criança para se conhecerem e irem se adaptando ao novo cenário.

Na idade de 04 para 05 anos não terá muita mudança, pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo. O que poderá ser feito pela instituição, promover contato dos professores com as crianças, assim elas, não irão se deparar com pessoas estranhas no próximo ano. Trabalhar muito mais com brincadeiras e o lúdico, para que assim as crianças se sintam acolhidas e não percebam tanta mudança. Visitar a escola nova é uma boa alternativa, levar o aluno a conhecer o espaço, assim como funcionários e professores. Ir conversando com a criança, sobre tais mudanças que irão acontecer no próximo ano.

5.4.4 Desafios contemporâneos

Nos dias atuais é necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Por isso desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

Direito da criança/ adolescente/ jovem, Cidadania e Direitos humanos, Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Educação fiscal/ educação tributaria, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Símbolos, Exibição de filmes de produção nacional, Educação alimentar, Segurança e saúde, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, Música na Educação Básica, Ensino da arte, Gênero e Diversidade sexual e História do Paraná.

Quando abordamos alguns temas com as crianças, devemos ter o cuidado de como isso vai ser abordado, pois sabemos que estamos lidando com crianças. Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados.

O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

5.4.5 Avaliação

Concepção de avaliação de acordo com legislação educacional; LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e instrução 015/17 ; SUED/SEED; Critérios gerais de avaliação: É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso o educador tem a oportunidades de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos.

- a) Relatório registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao final de cada etapa, a mesma deve ser precisa acerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.
- b) Observação: toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.
- c) Participação: desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.
- d) Portfólio: as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servira de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.
- e) Recuperação de estudos: acontece na retomada de atividades diariamente ou sempre que necessário.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverá incluir materiais produzidos pelos professores e elas crianças (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências.

REFERÊNCIAS

AMOP. Currículo Básico para a Escola Pública Municipal. Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais). 3 ed. Cascavel, 2019. Disponível em: Acesso em: 18 de jun. de 2020. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. EDUCAÇÃO INFANTIL. Página inicial. Disponível em: Acesso em: 25 de novembro. de 2020. PARANÁ, Referencial Curricular o Paraná: princípios, direitos e orientações/Secretária do Estado de Educação e do Esporte – Curitiba: SEED – Pr, 2019. – 4v Disponível em: Acesso em: 25 de novembro. de 2020.

5.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)

APRESENTAÇÃO DO CAMPO DE EXPERIÊNCIA
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)
<p>OBJETIVOS DE APRENDIZAGENS: Identificar, nomear adequadamente e comparar as propriedades dos objetos, estabelecendo relações entre eles. Interagir com o meio ambiente e com fenômenos naturais ou artificiais, demonstrando curiosidade e cuidado com relação a eles. Utilizar vocabulário relativo às noções de grandeza (maior, menor, igual etc.), espaço (dentro e fora) e medidas (comprido, curto, grosso, fino) como meio de comunicação de suas experiências. Utilizar unidades de medida (dia e noite; dias, semanas, meses e ano) e noções de tempo (presente, passado e futuro; antes, agora e depois), para responder a necessidades e questões do cotidiano. Identificar e registrar quantidades por meio de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, organização de gráficos básicos etc.).</p> <p>OBJETO DE ESTUDO: É o campo de experiências que se refere aos saberes e conhecimentos da ocupação de espaços, da natureza, da ciência, e da matemática, promovendo experiências, observações, exploração, e investigação como meio de ampliação de conhecimentos sobre o ambiente físico, social e cultural, e sobre o modo como as pessoas se organizam para ocupar e transformar o espaço, de acordo com as relações que mantêm com a natureza, de modo coletivo e individual, e, conforme as relações de poder instituídas na sociedade, expressas por meio da organização no mundo do trabalho. Nessa direção o foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Assim, a observação, a experimentação e a investigação terão por objetivo exercitar a expressão e o registro do conhecimento que foi construído por múltiplas linguagens. A criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são construídos a partir das comparações que estabelece. Estas também contribuem para a construção do conhecimento lógico-matemático.</p> <p>JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO CAMPO: É por meio das experiências ou situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo (a) professor(a), que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e</p>

semelhanças) da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão corroborando para a construção do conceito de número. Nesse percurso, os conceitos vão sendo construídos, à medida que são exploradas as diferenças, semelhanças, forma, cor, tamanho, temperatura, consistência, espessura, textura, por meio de jogos, materiais manipulativos, brincadeiras, pois quanto maiores são as experiências, maiores serão as possibilidades de formação dos conceitos matemáticos. Uma vez que, as noções lógico-matemáticas não se encontram no objeto, para se construir esse tipo de conhecimento, é necessário que o professor estabeleça relações com o material manipulativo de forma significativa, para que noções sejam interiorizadas. Isso implica no entendimento de que na Educação Infantil se faz necessário, de acordo com Lopes e Grandó (2012, p. 5): Entender que fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, formular questões, perguntar e problematizar, falar sobre experiências não realizadas ou que não deram certo, aceitar erros e analisá-los, buscar dados que faltam para resolver problemas, explorar o espaço em que ocupa, produzir imagens mentais, produzir e organizar dados, dentre outras coisas. Os conceitos matemáticos, bem como as suas diferentes formas de registro (linguagem matemática) não são definidos por fases, ou etapas de aquisição de linguagem matemática. Acrescenta-se a isso a ideia de que um trabalho intencional do professor no sentido de possibilitar a aprendizagem matemática da criança não pode ser isolado de outras áreas do conhecimento, bem como definida por etapas e fases (LOPES; GRANDÓ, 2012, p. 5).

FUNÇÃO SOCIAL DO CAMPO: Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender sua função social é preciso situar as diferentes funções que o mesmo desempenha, tais como contar, medir, ordenar e codificar e tratamento das informações. Assim, quando trabalhadas de forma a possibilitar o desafio desencadeiam na criança a necessidade de buscar uma solução com os recursos de que ela dispõe. Em todas as atividades desenvolvidas, a quantidade é contada, tirada, duplicada ou dividida entre os pares; inicialmente com o auxílio do professor e registrada por este nas diferentes formas de registro que mais tarde também poderão ser utilizadas pela criança, dentre elas, o desenho, o gesto, a escrita, ou fazendo uso de um vocabulário próprio. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e, inicia o registro independente de pequenas quantidades. É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento. O trabalho pedagógico com as medidas envolve todas as situações possíveis com a criança, a partir da observação, exploração, comparação e classificação, trabalhando as medidas padrão e arbitrárias, em situações reais.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES						
CRIANÇA 1 ANO	(EI01ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE: *Manipulação, exploração e organização de objetos.</p> <p>*Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.</p> <p>*Textura, massa e tamanho dos objetos.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Manipulação *Exploração *Observação *Organização *Classificação</p>	<p>*Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc.</p> <p>*Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.</p> <p>*Manipular elementos da natureza como: terra, lama, plantas, areia, água, dentre outros, por meio da exploração de suas características e propriedades.</p> <p>*Manipular, explorar e organizar, progressivamente, brinquedos e outros materiais.</p> <p>*Manipular objetos e materiais explorando suas propriedades como: temperatura, tamanho, massa e forma.</p> <p>*Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades.</p>	<p>* Brincadeiras com bolhas de sabão, garrafa sensorial, na caixa de areia, bolas na bacia com água; sucatas para empilhar...</p> <p>*Organizar momentos de classificação de objetos por semelhanças e diferenças;</p> <p>*Cesto dos tesouros com elementos da natureza e em outro momento com objetos produzidos pelo homem;</p> <p>*Durante as atividades de manipulação dos objetos, elementos da natureza e matérias diversos, comentar sobre suas propriedades e características;</p>				

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CRIANÇA 2/3ANOS	(EIO2/03ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).				
	(EIO/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).				
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE	
			1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Manipulação e exploração. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Classificação dos objetos. Percepções. Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias) de comprimento, massa, capacidade e tempo.</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas. - Observar e nomear alguns atributos dos objetos. - Misturar diferentes materiais explorando suas características físicas. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. - Organizar progressivamente brinquedos e outros materiais, comparando e descrevendo semelhanças e diferenças, realizando classificações simples. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social. - Descrever objetos em situações de exploração apontando suas características, semelhanças e diferenças. - Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber as características dos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Manipular e explorar as características de diferentes objetos, estimulando a criança a indagação e a levantar hipóteses para suprir suas curiosidades; 			

	<p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Observação Comunicação Possibilidades de empilhar, desempilhar, encaixar, desencaixar, enfileirar, encher, esvaziar, juntar e separar Estudo de campo Manipulação e exploração Desmembrar / trabalho individual Massa :(Noções de leve/pesado, mais leve, mais pesado) Capacidade: (Noções de cheio/vazio) Tempo: (Noções de dia/noite) Comprimento: (Noções de comprido/curto, grande/pequeno, maior/menor, grosso/ fino)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Manipular objetos e brinquedos explorando as características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). - Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar, classificar e ordenar materiais. - Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais. - Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: capacidade, volume, cor, massa e comprimento. - Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço. - Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade utilizando medidas padronizadas e não padronizadas (arbitrárias). - Manusear as formas geométricas espaciais. Participar de situações e atividades que envolvam medidas de tempo (calendário e relógio). 				
--	---	---	--	--	--	--

(E102/03ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).						
SABERES E CONHECIMENTOS		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
CRIANÇA 2/3ANOS	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>Fenômenos naturais. Elementos da natureza. Tempo atmosférico. Água. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Sistema Solar. Dia e noite. Luz e sombra. Instrumentos para observação e experimentação.</p> <p>CONTEÚDO ESPECÍFICO</p> <p>Estudo de meio Músicas infantis Experiências Exercitar a escuta, atenção, concentração e observação Pesquisas com diferentes recursos Recursos áudios visuais Experimentações Maquetes</p>	<p>COMUM:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Participar de discussões mediadas pelo(a) professor(a) sobre os fenômenos naturais do cotidiano e suas alterações. - Participar de práticas coletivas percebendo elementos e fenômenos da natureza (chuva, vento, luz solar, sombra, arco-íris, nuvens, relâmpago e trovão). <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar e reconhecer a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. - Conhecer a importância da água para os seres vivos. - Conhecer a necessidade de cuidados com o uso da água. <p>3 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e/ou experiências. - Experimentar sensações físicas táteis sobre alguns fenômenos da natureza. - Observar o céu em diferentes momentos do dia. - Perceber os elementos e características do dia e da noite, com presença e ausência de luz e sol/lua. - Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. - Observar sobre fenômenos naturais e físicos (movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito). 	-Apresentar aos alunos como acontecem os fenômenos naturais e sua importância, utilizando de diversos recursos;	1º	2º	3º

		<ul style="list-style-type: none"> - Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). - Ter noções sobre os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. - Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região. 				
CRIANÇA 2/3ANOS	(EI02/03ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (EI02/03ET09) Conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos, seu habitat e suas características.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		METODOLOGIA	TRIMESTRE	
	CONTEÚDO ESTRUTURANTE Seres vivos: plantas e animais. Preservação do meio ambiente. Elementos da natureza. Plantas, suas características gerais, habitat, diversidade e prevenção de acidentes. Plantas comestíveis e não comestíveis. Animais: suas características (locomção, habitat, proteção, alimentação) seu modo de vida. Alimentação dos seres vivos. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seu habitat e seu modo de vida.	COMUM: - Observar e nomear algumas particularidades (cobertura do corpo, alimentação, locomoção, habitat, dentre outros) dos animais. - Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. - Observar o habitat de plantas em hortas e jardins, observando algumas de suas características (tamanho, comestível e não comestível, cor, odor), com apoio do(a) professor(a). - Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. - Observar animais no ecossistema evidenciando conhecimentos básicos sobre suas características físicas, locomoção, alimentação e habitat. - Observar a alimentação dos animais e do ser humano, com auxílio do(a) professor(a).		- Proporcionar aos alunos momentos de observação e interação com diferentes elementos do meio ambiente, percebendo-se como integrante transformador do meio em que vive;	1º	2º

	<p>Animais no ecossistema: cadeia alimentar.</p> <p>Alimentação saudável.</p> <p>Industrializados e naturais, restrições alimentares.</p> <p>Corpo humano: partes externas, órgãos dos sentidos e suas funções.</p> <p>Diferentes meios para satisfazer necessidades de sobrevivência do ser humano: comunicação, locomoção, habitat.</p> <p>Coleta seletiva do lixo.</p> <p>Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.</p> <p>Prevenção de acidentes com plantas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. - Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos e internos da instituição escolar. - Conhecer alimentos saudáveis: frutas, legumes, verduras e cereais. <p>2 ANOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nomear algumas plantas do seu entorno, com auxílio do(o) professor(a). - Ajudar a cultivar e acompanhar o crescimento de algumas plantas, com auxílio do(o) professor(a). - Conhecer o modo de vida de inseto (joaninha, abelha, besouro, mosquitos e outros) e animais presentes no dia a dia. - Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. - Participar de situações de cuidado com o meio ambiente (preservar as plantas, não maltratar animais). - Exercitar a coleta e seleção do lixo produzido pela turma no ambiente da sala de aula e do espaço escolar como ação de cuidado com o meio ambiente. - Identificar alguns alimentos comestíveis usados na sua alimentação. - Conhecer algumas plantas que não servem como alimento do homem. - Conhecer plantas, do seu entorno, que podem causar perigo quando manipulada ou colocadas na boca. 				
--	---	---	--	--	--	--

CRIANÇA 4/5 ANOS	CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (EI04/05ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE</p> <p>*Conceitos de: comparação, classificação, sequenciação e ordenação.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <p>*Manipulação</p> <p>*Exploração</p> <p>*Organização</p> <p>*Propriedades</p> <p>*Utilidades</p> <p>* Comparação</p> <p>* Classificação</p> <p>*Geometria</p>	<p>COMUM</p> <p>*Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social.</p> <p>*Manipular objetos e brinquedos explorando características e propriedades (empilhar, rolar, transvasar, encaixar).</p> <p>*Conhecer as características das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles.</p> <p>*Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças.</p> <p>*Abrir, contar e contornar todas as faces de um sólido geométrico.</p> <p>* Comparar, classificar, ordenar, seriação e sequenciar os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, capacidade, massa, comprimento, função, dentre outros, mediados pelo professor.</p> <p>4 ANOS</p> <p>*Conhecer e utilizar instrumentos de medida de massa, capacidade e comprimento.</p>	<p>* Organizar o estudo de meio que promova a percepção de comparação: de formas geométricas, de grandezas, de semelhanças, levando em consideração a função social (saber para que serve e onde estão presentes no meio).</p> <p>*Oficinas culinárias, utilizando receitas para: comparar, medir, sequenciar, ordenar, podendo caracterizar-se de cozinheiro.</p>				

		<p>*Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo.</p> <p>5 ANOS</p> <p>*Utilizar diferentes critérios para comparar objetos.</p> <p>* Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p> <p>*Comparar comprimento, massa e capacidade, estabelecendo relações.</p>				
CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:</p> <p>*Fenômenos físicos, químico e da natureza</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS</p> <p>*Relação</p> <p>* Movimento,</p> <p>*Flutuação</p> <p>*Equilíbrio</p> <p>*Produção</p> <p>*Transformação</p> <p>*Fenômenos Naturais</p>	<p>COMUM</p> <p>*Observar e descrever algumas características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza.</p> <p>*Identificar os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza.</p> <p>*Conhecer a ação dos elementos da natureza na vida humana (chuva, seca, frio e calor).</p> <p>*Identificar os elementos e características do dia e da noite.</p> <p>4 ANOS</p> <p>*Acompanhar e conhecer, com auxílio do professor, os resultados alcançados a partir da mistura de diferentes produtos/materiais ou em receitas simples.</p> <p>5 ANOS</p>	<p>*Promover momentos que o aluno possa participar de experiências de fenômenos artificiais e naturais, com mediação do professor</p>			

		<ul style="list-style-type: none"> *Estabelecer relações de causa e efeito dos fenômenos da natureza, levantando hipóteses com auxílio do(a) professor(a). * Identificar algumas consequências dos fenômenos da natureza na vida das pessoas. *Experienciar situações que comprovem a existência dos fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo e atrito. *Conhecer o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). 				
--	--	---	--	--	--	--

CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: *Cuidados com o meio ambiente e seus elementos. *Ser humano: características e necessidades *Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. *Formas de organização da cidade: bairros, ruas, becos, avenidas. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS *Preservação *Transformação *Prevenção *Sensações *Comunicação	COMUM *Conhecer os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. *Participar de situações de cuidado com o meio ambiente. *Praticar a separação de materiais para fins de reciclagem, conforme sua destinação. *Participar de ações de preservação de plantas e de cuidados com animais, sob sua responsabilidade. *Perceber que os seres vivos possuem um ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases.	*Preparar atividades pedagógicas e brincadeiras que possibilite as crianças observar as mudanças climáticas, questões da natureza, fenômenos da natureza e sua conservação. *Desenvolver durante o trimestre um projeto que envolva: cuidados com o meio ambiente (reciclagem); uso do solo; ciclo de vida das plantas; importância da água para os seres vivos.			

	<ul style="list-style-type: none"> * Locomoção * Alimentação * Restrições * Hábitos * Cuidados * Flora * Fauna 	<ul style="list-style-type: none"> * Ter contato com as partes das plantas e suas funções. * Conhecer espécies e/ou raças de animais usadas como guias ou em situações para ajudar as pessoas. * Identificar, com auxílio do(a) professor(a), as principais doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. * Exercitar hábitos diários de cuidado com a higiene do corpo. * Conhecer os diferentes meios de satisfazer as necessidades do ser humano: comunicar-se, mover-se, alimentar-se e repousar. * Identificar cuidados em situações de restrição alimentar. * Conhecer a origem de alguns alimentos: animal, vegetal e mineral. * Conhecer alimentos industrializados e naturais. * Reconhecer alimentos saudáveis. * Conhecer os meios utilizados pelo homem para comunicar-se com as outras pessoas. * Conhecer os diferentes tipos de transporte e seus usos pelo homem. * Conhecer e identificar as características e importância dos meios de transporte para circulação de pessoas e mercadorias. 				
--	---	---	--	--	--	--

		<p>* Conhecer os diferentes tipos de moradia que atendem as necessidades humanas.</p> <p>*Conhecer os estados físicos da água, com auxílio do(a) professor(a), realizando a observação dos fenômenos físicos em experiências realizadas no espaço escolar.</p> <p>*Conhecer os cuidados básicos para ajudar na preservação da água.</p> <p>*Conhecer os diferentes usos do solo pelo homem e demais seres vivos.</p> <p>*Identificar, com auxílio do(a) professor(a) algumas das principais causas da poluição do solo.</p> <p>* Conhecer cuidados básicos para ajudar na preservação do solo.</p> <p>*Conhecer a importância do ar para os seres vivos animais e vegetais.</p> <p>* Identificar, com auxílio do(a) professor(a), algumas das principais causas da poluição do ar.</p> <p>*Identificar cuidados básicos para ajudar na preservação da qualidade do ar.</p> <p>* Perceber as variações de temperatura do ambiente: clima quente e frio.</p> <p>4 ANOS</p> <p>*Reconhecer plantas pelas suas principais características.</p> <p>*Identificar plantas considerando seu habitat.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<p>*Identificar frutas, verduras, legumes e cereais.</p> <p>*Exercitar a responsabilidade pelo cultivo e cuidado de plantas.</p> <p>*Associar algumas espécies animais ao local em que vivem (habitat).</p> <p>*Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos.</p> <p>*Associar algumas espécies animais ao tipo de alimento que consomem.</p> <p>*Conhecer e nominar oralmente os órgãos dos sentidos e as sensações.</p> <p>*Utilizar percepções, compreendendo os fenômenos quente, morno, frio e gelado.</p> <p>5 ANOS</p> <p>*Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. *Selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar o meio ambiente.</p> <p>*Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza, adquirindo conhecimentos sobre as formas de</p> <p>*Transformação e utilização dos recursos naturais.</p> <p>*Identificar os animais por suas características físicas.</p>				
--	--	---	--	--	--	--

		<ul style="list-style-type: none"> *Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. *Identificar as principais características do corpo humano: partes e funções. *Conhecer cuidados básicos com a sua saúde: uso de medicamentos e vacinas, prática de atividade física e prevenção de acidentes. * Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água. 				
CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Linguagem matemática. *Noções espaciais. *Medidas de comprimento, massa, capacidade e tempo. *Classificação e agrupamentos. <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> *Percepção *Comparação *Noções 	<p>COMUM</p> <ul style="list-style-type: none"> *Registro das observações, das manipulações e das medidas – múltiplas linguagens –, usando diferentes suportes. *Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. *Estabelecer a relação de correspondência biunívoca (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. *Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. *Utilizar representações de espaços vivenciados para localizar objetos ou espaços/locais. 	<ul style="list-style-type: none"> *Elaborar práticas que apoiam o conhecimento acerca da escrita de números, simetrias, entre outras descobertas, explorando quantidades em diferentes situações, proporcionando o desenvolvimento de noções espaciais, temporais, de unidades de medida e grandezas. 			

	<p>*Orientação</p> <p>*Representações</p> <p>*Produção</p> <p>*Mudanças</p> <p>*Registro</p> <p>*Noções de matemática</p>	<p>*Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos.</p> <p>*Registrar suas constatações e/ou da turma resultantes das observações, manipulações e medidas.</p> <p>*Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações.</p> <p>*Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos.</p> <p>4 ANOS</p> <p>*Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e/ou tentativas de escrita.</p> <p>5 ANOS</p> <p>*Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço.</p> <p>*Registrar suas constatações e/ou da turma em diferentes suportes, utilizando desenhos e tentativa de escrita do numeral.</p> <p>*Registrar de forma espontânea e orientada pelo(a) professor(a) os experimentos com uso de medidas, padronizadas ou não, de massa, comprimento, capacidade e tempo.</p> <p>*Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de</p>				
--	---	---	--	--	--	--

		<p>manipulação de objetos e materiais, identificando as transformações.</p> <p>*Observar as transformações produzidas nos alimentos em decorrência do preparo ou cozimento, fazendo registros espontâneos.</p> <p>*Registrar suas observações e descobertas, fazendo-se entender, escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa, com auxílio do(a) professor(a).</p> <p>*Participar da organização de dados e informações em representações visuais: registro das rotinas, alterações do clima, passagem do tempo em calendário.</p>				
CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	<p>CONTEÚDO ESTRUTURANTE:</p> <p>*Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos.</p> <p>*Medidas.</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS:</p> <p>*Semelhanças</p> <p>*diferenças</p> <p>*Medidas</p> <p>*Vivências</p> <p>*Relações</p>	<p>COMUM</p> <p>*Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações de suas propriedades: cor, textura, comprimento, volume, forma e massa, uso social, semelhanças e diferenças.</p> <p>*Organizar os objetos no espaço de acordo com suas características, observando direção e sentido, posição e grandezas.</p> <p>*Conhecer instrumentos de medida padronizada e não padronizada de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>*Explorar unidades de medidas não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para</p>	<p>*Organizar campanha junto à comunidade escolar para coletar objetos/sucatas variadas que serão utilizados no decorrer das atividades para fazer classificações com os mais variados critérios.</p> <p>* Trabalhar o conceito de Classificação em todas as oportunidades do cotidiano, (dentro de todos os alfanuméricos e saberes e conhecimentos possíveis) não em apenas alguns momentos pontuais do trimestre</p>			

	<p>*Simulação</p> <p>*Dimensões</p>	<p>comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado.</p> <p>*Utilizar unidades de medidas não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio.</p> <p>4 ANOS</p> <p>*Explorar o espaço comparando objetos, formas e dimensões.</p> <p>5 ANOS</p> <p>*Conhecer a medida de valor: cédulas e moedas, em simulações orientadas, percebendo seu uso social (trocas).</p> <p>*Identificar e nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p> <p>*Vivenciar situações que envolvam o uso de instrumentos padronizados de medida de comprimento, massa e capacidade, realizando comparações.</p>				
--	-------------------------------------	--	--	--	--	--

CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade (tempo histórico, história - pertencimento).								
	SABERES E CONHECIMENTOS		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		METODOLOGIA		TRIMESTRE		
							1º	2º	3º
	(EI04/05ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.								
CRIANÇA 4/5 ANOS	SABERES E CONHECIMENTOS		OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO		METODOLOGIA		TRIMESTRE		
							1º	2º	3º
	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: *Sistema de numeração decimal. *Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS *Manipulação *Exploração *Comparação *Contagem *Sequenciação *Identificação *Utilização *Linguagem *Relação * Informação. *Representação		COMUM *Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia (refere-se ao código, à quantidade, à medida, à ordenação). Perceber quantidades nas situações rotineiras. *Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. * Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou se a quantidade é igual. Utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. *Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. *Identificar o que vem antes e depois em uma sequência. *Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca entre a quantidade de objetos de dois conjuntos.		*Utilizar-se de jogos para manipular, comparar e jogá-los com o auxílio e orientação do professor e em conjunto com os colegas, utilizando a oralidade, sucatas de várias cores, tamanhos e formas para classificar e/ou agrupar. *Brincadeiras diversas e músicas. *Exploração dos espaços da escola.				

	<ul style="list-style-type: none"> * Comparação * Correspondência * Conservação * Inclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> * Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. * Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações. * Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem. * Identificar a sequência numérica até 9, ampliando essa possibilidade. * Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. <p>5 ANOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. * Realizar agrupamentos de elementos da mesma natureza em quantidades iguais. * Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. * Agrupar objetos construindo e registrando a dezena. * Realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração, em situações mediadas pelo (a) professor(a) e auxílio do material. 				
--	---	---	--	--	--	--

		*Participar de rotinas e brincadeiras que envolvam a ideia de inclusão e conservação.				
CRIANÇA 4/5 ANOS	(EI04/05ET08) Expressar medidas (peso/ massa, altura/comprimento etc.), construindo gráficos básicos					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: *Tratamento da informação. *Construção e interpretação de gráficos e tabelas CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Linguagem *Representação *Agrupamento *Comparação *Registros *Construção *Organização	COMUM *Representar quantidades por meio de desenhos e registros gráficos. *Participar de situações de resolução de problemas utilizando gráficos básicos. *Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. *Ter contato com gráficos e tabela, organizando informações do contexto da sala de aula, com auxílio do(a) professor(a). *Comparar quantidades em tabelas e gráfico, com auxílio do(a) professor(a). *Ler gráficos coletivamente. Construir, coletivamente, gráficos básicos.	*Preparar atividades pedagógicas que possibilitem as crianças criarem hipóteses, desenhar, observar, manipular e medidas utilizando diferentes suportes, utilizando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea, entre outros). *Utilizar dados dos alunos e de seu cotidiano, através de pesquisas realizadas com eles e com seus familiares, para elaborar gráficos.			

CRIANÇA 4/5 ANOS	(E104/05ET09) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar, já, mais tarde, daqui a pouco, velho/novo, dias da semana).					
	SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	METODOLOGIA	TRIMESTRE		
				1º	2º	3º
	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES: *Noções de tempo. *Transformações na natureza CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: *Transformações *Linguagem *Registros *Participação *Organização *Compreensão *Exploração * Percepção *Relacionamento *Calendário *Noções de matemática	COMUM * Perceber a importância da passagem do tempo para esperar o preparo de alimentos ou até secagem de materiais para uso em sala (cola, tinta, por exemplo). * Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), percebendo a passagem do tempo, com auxílio do(a) professor(a). *Participar de situações de organização e registro da rotina diária utilizando os conceitos básicos de tempo. *Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo. * Explorar instrumentos de medidas de tempo em contextos significativos como: calendário, relógio analógico e digital.	*Desenvolver atividades de rotina que possibilitem o registro de observações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números, escrita espontânea, registros gráficos), em diferentes suportes.			

		<p>* Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho, frequência à escola, rituais familiares e da comunidade, dentre outros.</p> <p>* Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois de, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração.</p> <p>* Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo.</p> <p>* Conhecer as características e regularidades do calendário, relacionando-as com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais.</p> <p>5 ANOS</p> <p>* Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

5.5.1 Metodologia campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Esse campo propõe que os educadores estimulem nas crianças a exploração, a observação do meio e dos objetos. É também este campo que sugere que os pequenos devem ter os primeiros contatos com os fenômenos socioculturais presentes no cotidiano das crianças. Nesse campo as crianças serão inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões de fenômenos naturais e socioculturais, ou seja, os educadores devem promover experiências em que as crianças possam manipular, conhecer, observar, investigar e explorar os conhecimentos do mundo físico e sociocultural. Coerência com a concepção metodológica proposta nas DCEs:

Art. 21. As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.
- Parágrafo Único: Os direitos de conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, já os direitos de se expressar e de participar partem dos princípios políticos, enquanto que os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos. (PARANÁ, 2018, p. 13). O ponto de partida para trabalhar a compreensão dos espaços social e cultural é a realidade do aluno e do seu grupo familiar e social. As comparações e as vivências sensoriais são encaminhamentos que auxiliarão nessa compreensão, assim como a elaboração dos conceitos de próximo e distante, do eu e do outro, das relações que se estabelecem entre os integrantes dos diferentes grupos e dentro de um mesmo grupo.

5.5.2 Flexibilização curricular

Ao trabalhar esse campo de experiência com os bebês (0 a 1 ano e 6 meses) faz-se necessário colaborar para a interação da criança com o ambiente e com os indivíduos presentes nele, pois o bebê se comunica de diferentes formas e incluir a história de cada bebê no seu dia a dia, mostrar as diferenças de espaços, tempos, relações e transformações nas brincadeiras e atividades cotidianas é essencial. O foco na Educação Infantil manter-se-á nos fatos importantes relacionados à história de vida do (a) aluno (a), de seus familiares e da sua comunidade de modo a construir compreensões sobre diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas, por meio de vivências, relatos, entrevistas, observação de registros fotográficos, rodas de conversa, dentre outros procedimentos metodológicos que auxiliem na construção da noção de tempo histórico que se faz necessário trabalhar com práticas pedagógicas em todas as etapas da Educação Infantil.

Ao trabalhar o campo de experiência com crianças bem pequenas (01 a 03 anos e 11 meses) o educador deverá trabalhar com práticas pedagógicas de apresentação das noções de espaços, das horas, de transformações climáticas, valores monetários e relações quantitativas. De forma que a criança conviva com essas noções que serão aprofundadas no próximo ano e estimulando a curiosidade sobre sua história pessoal e familiar. A criança que tem possibilidades de contato com brinquedos, jogos de montar, quebra-cabeça, jogo da memória, dentre outros, tem, ao brincar, um pensamento em ação, favorecendo o estabelecimento de relações cada vez mais complexas. Como não “sabe” contar, ela precisa, inicialmente, construir noções de “bastante, nada, muito, pouco, igual, mais, menos, maior, menor”, entre outros significados que são construídos a partir das comparações que estabelece. Essas comparações também contribuem para a construção do conhecimento lógico-matemático. Por isso, quanto mais o educador e o meio oportunizarem ações e recursos que possibilitem investigar, observar, estabelecer relações, perceber semelhanças e diferenças, explorar, reconhecer, descrever e envolver-se, maiores serão as oportunidades de desenvolvimento. Ressalta-se que é por meio das experiências ou das situações do cotidiano da criança, nas experiências vividas no seu universo cultural e, sobretudo, naquelas proporcionadas pelos atos de ensino promovidos pelo educador, que os processos mentais básicos para as aprendizagens da correspondência (ato de estabelecer a relação “um a um”); da comparação (ato de estabelecer diferenças e semelhanças) da classificação (o ato de separar por categorias de acordo com semelhanças ou diferenças); da sequenciação (ato de fazer suceder a cada elemento um outro sem considerar a ordem entre eles); da seriação (ato de ordenar uma sequência

segundo um critério); da inclusão (ato de fazer abranger um conjunto por outro) e da conservação (ato de perceber que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição), vão ajudando para a construção do conceito de número. Ao tratar e refletir com a criança sobre os usos que são feitos dos números em nossa sociedade, a fim de compreender a sua função social é preciso situar as diferentes funções que esses desempenham, tais como contar, medir, ordenar e codificar, funções que estão presentes no cotidiano, como indicar data de nascimento, o número de calçado e da roupa, a altura, o peso, a ordem de uma criança na fila, o peso de determinados alimentos, a distância, a metragem dentre outros.

Para trabalhar o campo de experiência com crianças pequenas (04 a 05 anos e 11 meses) o educador deverá desenvolver práticas pedagógicas que contemplem o desenvolvimento das noções de espaços, das horas, de transformações climáticas, valores monetários e relações quantitativas. As operações, por sua vez, estão intimamente vinculadas à construção do número nas medidas, na geometria e no tratamento das informações. Aos 4/5 anos, a criança já conta, relaciona, enumera, faz correspondência, forma conjuntos iguais e inicia o registro independente de pequenas quantidades. É preciso, ainda, ensinar que medir é, essencialmente, comparar grandezas, tomando uma delas como padrão. É recomendável que se trabalhe com as medidas arbitrárias, num primeiro momento, quando o(a) aluno(a) estará estabelecendo suas primeiras relações, a partir daí, passar à compreensão das medidas padrões. Ressalta-se, no entanto, a importância de se fazer o uso de instrumentos como: balança, metro, litro, relógio, mostrando as mudanças ao longo do tempo. Da mesma forma, cabe trabalhar a função social do dinheiro na sociedade, a cédula e a moeda como sistema monetário contemporâneo. De todas as medidas trabalhadas, a de tempo é a que não usa a base decimal, por isso, a sua compreensão deve vir precedida das noções de temporalidade, as quais devem ser organizadas pelo educador nas rotinas que constituem as atividades no ambiente da Educação Infantil. Além disso, a exploração do espaço por meio dos órgãos sensoriais e dos movimentos e deslocamentos de engatinhar, de pegar, de rolar, de pular, de agarrar, de sentir, de perceber, de comparar grandezas, de perceber espaços abertos, fechados, fronteiras, vizinhanças, interior e exterior, se tornam essenciais à compreensão do espaço percebido/vivido. As noções básicas com relação à orientação no espaço devem ser trabalhadas a partir dos pontos de referência, situando as crianças em relação às outras crianças, em relação aos objetos do espaço e os objetos em relação a outros objetos. Convém, ainda, explorar as formas dos objetos que integram a sua cultura e a cultura dos seus pares, partindo dos sólidos geométricos, agrupando, observando critérios próprios ou fornecidos pelo educador, diferenciando-os (rolam, não rolam; porque não rolam, têm tampa, fundo, entre outros), observando características comuns ou não, ou semelhanças e diferenças, situações essas que poderão resultar em sínteses orais coletivas, sendo registradas com o

auxílio do educador, compondo, tabelas ou gráficos. O trabalho de planificação dos sólidos se faz pelo contorno das faces, montando e desmontando caixas, reconhecendo, percebendo, desenhando figuras planas, empilhando, contornando os sólidos, enfeitando, modificando, trabalhando com sombras, descrevendo oralmente formas, embalagens e espaços. Ainda é oportuno destacar que, ao explorar, construir, ler e interpretar esses gráficos há muitos conceitos que, de início, pela comparação e, mais tarde, pela exploração sistemática dos conteúdos, vão sendo formados.

No contexto tratado até aqui, torna-se necessário que o educador domine saberes e conhecimentos/conteúdos e tenha clareza sobre os objetivos de aprendizagem, para exercer uma intervenção pedagógica coerente com os pressupostos que fundamentam este currículo, com as atividades guia ou dominante, possibilitando à criança o estabelecimento de relações e a apropriação do conhecimento. Ao se trabalhar com cada faixa etária é importante e essencial que o educador tenha conhecimento sobre as especificidades e características de cada idade, para que consiga desenvolver um planejamento com encaminhamentos eficientes e de acordo com as exigências de cada turma, lembrando que o brincar deve ser prioridade e estar presente em todos os momentos da educação infantil, visando que por meio dele é possível alcançar o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois é brincando que ela aprende, devendo então ao educador usar a criatividade para que por meio da brincadeira consiga obter resultados positivos aos seus objetivos do processo de ensino-aprendizagem infantil.

5.5.3 Proposta de transição

Quando falamos no processo de transição entre as faixas etárias, devemos ter muita cautela, pois as crianças necessitam de muita atenção principalmente no que diz respeito as mudanças do meio em que estão inseridas. Para as crianças de 3 anos para 4 anos a mudança no ambiente escolar será um pouco mais complexo, pois até os 3 anos de idade eles brincam livremente circulando pelo ambiente da sala, ou parque de diversão, se expressam da maneira que desejam. Já com 4 anos o ambiente da sala de aula é com cadeiras e carteiras, sendo que terão que ficar mais tempo sentados, será cobrada mais sua atenção e realização de atividades. Sendo assim, os professores poderão promover no último trimestre a aproximação das crianças do maternal II para o ambiente do infantil 04, levar a criança para se conhecerem e irem se adaptando ao novo cenário.

Na idade de 04 para 5 anos não terá muita mudança, pois o ambiente de sala de aula é praticamente o mesmo. O que poderá ser feito pela instituição, promover contato dos professores com as crianças, assim elas, não irão se deparar com pessoas estranhas no próximo ano. Trabalhar muito mais com brincadeiras e o lúdico, para que assim as crianças se sintam acolhidas e não percebam tanta mudança.

Na idade de 5 anos para o ensino fundamental I o processo de transição será um pouco mais delicado, pois o ambiente em si se modifica totalmente, podendo ser até mesmo uma instituição nova para a criança, com professores novos aos olhos dos pequenos, e até poderão ser diferentes. A mudança na rotina de atividades também irá mudar, para essa transição é necessário pensar em ações que ajudem a diminuir o impacto da mudança na criança. Visitar a escola nova é uma boa alternativa, levar o aluno a conhecer o espaço, assim como funcionários e professores. Ir conversando com a criança, sobre tais mudanças que irão acontecer no próximo ano.

5.5.4 Desafios contemporâneos

Nos dias atuais é necessário conhecer a realidade da sociedade em que estamos inseridos, entender os indivíduos em que nela vivem e trabalhar da melhor forma possível os desafios contemporâneos. Por isso desde cedo é importante apresentar e trabalhar os diversos temas para as crianças, entre eles citamos:

Direito da criança/ adolescente/ jovem, Cidadania e Direitos humanos, Relações étnico-raciais, o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana, Educação ambiental, Estatuto do Idoso, Prevenção de drogas, Educação fiscal/ educação tributaria, Políticas para mulheres, Combate à violência, Educação para o trânsito, Inclusão social, Símbolos, Exibição de filmes de produção nacional, Educação alimentar, Segurança e saúde, Liberdade de consciência e crença-lei, Sexualidade, Música na Educação Básica, Ensino da arte, Gênero e Diversidade sexual e História do Paraná. Quando abordamos alguns temas com as crianças, devemos ter o cuidado de como isso vai ser abordado, pois sabemos que estamos lidando com crianças

Ao abordar tais temas com as crianças é essencial ter muita cautela, na linguagem a ser utilizada com eles e na maneira em que tais temas serão trabalhados/ apresentados. O educador pode utilizar contação de histórias, desenhos animados e desenhos para colorir, encenação de personagens, brincadeiras, teatro, e brincadeiras com materiais recicláveis, entre outras formas que o educador pode planejar para trabalhar tais assuntos no ambiente escolar.

5.5.5 Avaliação

Concepção de avaliação de acordo com legislação educacional; LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e instrução 015/17 ; SUED/SEED; Critérios gerais de avaliação: É necessário a avaliação como norteadora de caminho no processo de aprendizagem das crianças, avaliar e acompanhar esta trajetória levando em conta suas mudanças e transformações. Dentre isso o educador tem a oportunidades de conhecer cada um, as suas reações, hábitos e brincadeiras, ajudando assim no momento de efetuar a avaliação. Destacando alguns instrumentos. O uso da participação como instrumento de avaliação pressupõe a utilização dos registros de forma permanente, a fim de evitar equívocos. A observação e a participação são instrumentos importantes que se integram como instrumentos de avaliação. A participação, por sua vez, carrega a especificidade de se constituir instrumento e também critério de avaliação. A participação por parte da criança, o momento em que ela participa e que interage, é instrumento a ser utilizado junto ao aluno da Educação Infantil. A forma como ele o faz e o envolvimento que dispensa se constituem no critério utilizado pelo professor para avaliar a participação dessa criança.

a) Relatório registro do processo de construção e conhecimento dos alunos é importante fazer o relatório sobre cada um deles ao final de cada etapa, a mesma deve ser precisa acerca das informações coletadas além de descrever e avaliar as crianças durante esta etapa.

b) Observação: toda hora é hora de observar, não existe um momento adequado para o professor observar seus alunos, todos os momentos da rotina escolar são importantes. Ter acompanhamento do desenvolvimento do mesmo em relação a si próprio ao longo do processo de intervenção.

c) Participação: desenvolver as atividades em grupos ou individuais, nas brincadeiras e em diferentes atividades.

d) Portfólio: as atividades serão selecionadas em diferentes momentos, para o acompanhamento individual que servirá de suporte para análise dos avanços realizados diante dos objetivos propostos.

A BNCC ressalta a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências pedagógicas. Os registros deverão incluir materiais produzidos pelos professores e pelos alunos (relatórios, desenhos, fotos e textos) e ajudam a mostrar as famílias a história das experiências vividas pelas crianças ao mesmo tempo em que permitem as crianças revisitar essas experiências.

Além de todas essas práticas descritas a cima, é importante se criar tempos e espaços para que professores, administradores, atendentes, funcionários, técnicos, pais e familiares reflitam sobre o trabalho desenvolvido com a criança e seu processo de desenvolvimento, o que não quer dizer que se deva efetivar uma prática de reuniões periódicas com os pais para a entrega de pareceres finais, mas, ao contrário, significa criar oportunidades frequentes de troca de ideias, informações e sugestões.

Nesse contexto, explicita-se a importância do Conselho de Classe na Educação Infantil, momento oportuno para identificar os avanços e as necessidades de intervenção pedagógica por parte dos professores e demais profissionais que atuam junto às crianças, bem como por parte da família. A reflexão sobre o que é realizado e sobre os resultados obtidos permite o olhar avaliativo sobre todo o encaminhamento pedagógico da instituição bem como o trabalho de cada professor envolvido; servindo ao propósito reflexivo de toda a prática, de modo que a avaliação assume seu caráter diagnóstico-formativo, envolvendo todos os sujeitos indistintamente.

A avaliação na Educação Infantil não tem caráter de retenção nem seleção dos alunos, no sentido de constituir turmas homogêneas. A coerência na avaliação requer que os critérios legais que estabelecem o número de crianças atendidas por cada professor, em cada faixa etária, sejam, no mínimo, respeitados, possibilitando, ainda, a análise de acordo com os diferentes contextos em que a Educação Infantil está inserida, independentemente de ser em Centros de Educação Infantil ou na instituição escolar que atende também a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pois realidades diferentes podem requerer critérios diferenciados de distribuição adulto/criança. Respeitadas as exigências legais, há que preponderar o respeito ao desenvolvimento máximo das potencialidades humanas, por meio da garantia do direito à apropriação do acervo cultural produzido e acumulado pela

humanidade, tarefa essa viabilizada por atos de ensino devidamente planejados, considerando a atividade guia do desenvolvimento humano como referência de modo a garantir as aprendizagens por parte dos estudantes, tarefa nuclear da instituição de ensino.

Realizamos também aqui no nosso CMEI Albina Dallabrida, juntamente com professores e equipe pedagógica, o encaminhamento do aluno que necessite algumas intervenções, para profissionais que possam identificar o tipo de transtorno apresentado, e se, necessário for, é solicitado Fonoaudiólogo, psicólogo escolar, atendimento médico e até mesmo um professor especializado para acompanhar e ajudar este aluno em sala, sanando algumas dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. Também é conversado com os pais sobre cada caso, a fim de que estes possam contribuir para que o trabalho pedagógico se realize da melhor maneira possível. Ainda para melhor atender estes alunos, a equipe pedagógica auxilia disponibilizando materiais didáticos pedagógicos que contribuem para o melhor desenvolvimento integral desses alunos.

REFERÊNCIAS

Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. Proposta pedagógica curricular: educação infantil e ensino fundamental (anos iniciais) : rede pública municipal: região da AMOP. / Associação dos Municípios do Oeste do Paraná; (coordenação: Adriana Gonzaga Cantarelli, et al...) – Cascavel :Assoeste, 2019. BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. PARANÁ.

6. AVALIAÇÃO

6.1 PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Plano de Avaliação institucional é um dos indicadores da qualidade na Educação Infantil. E cada instituição deve reunir, direção, professores, famílias e as entidades locais que se relacionam com a educação infantil, para discutirem os elementos fundamentais que devem ser considerados pela escola na reflexão sobre sua própria qualidade.

A partir dessa conversa e utilizando um documento, as instituições poderão mapear quais são seus principais problemas e propor um plano de ação que conte com a participação de todas as pessoas e instituições interessadas na educação das crianças.

Em conversa deverão abordar alguns indicadores para a elaboração desse documento, tais como:

- 1** - Planejamento institucional;
- 2** - Multiplicidade de experiências e linguagens;
- 3** - Interações;
- 4** - Promoção da saúde;
- 5** - Espaços, materiais e mobiliários;
- 6** - Formação e condições de trabalho dos profissionais da escola;
- 7** - Cooperação e troca com as famílias e participação na rede de proteção social.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO ANTES DA AVALIAÇÃO:

Para que tudo isso aconteça, deve-se haver uma análise e estudo do documento feita pela equipe pedagógica e administrativa da secretaria;

A mobilização e formação dos gestores para darem sentido ao documento como instrumento de avaliação institucional;

Mobilização e formação da equipe de aplicadores;

Mobilização da equipe escolar.

Podemos usar algumas estratégias para a mobilização da comunidade escolar e para a participação na avaliação da escola. Tais como:

- Faixa na frente da instituição;
- Panfletos; rodas de conversas com as crianças;
- Panfletagem pelo bairro;
- Divulgação no site da Prefeitura;
- Bilhete aos pais; comunicados nas igrejas, redes sociais e rádio, etc.

PRIMEIRA PLENÁRIA

O diretor apresenta os objetivos da avaliação e organiza os agrupamentos para avaliar as dimensões. Não existe uma forma única para o uso dos Indicadores da Qualidade na Educação. Ele é um instrumento flexível que pode ser usado de acordo com a criatividade e experiência de cada instituição.

AGRUPAMENTOS

Na primeira plenária, o diretor organiza os participantes em grupos. Cada grupo é responsável em avaliar uma dimensão. O grupo é orientado por um coordenador que geralmente é um profissional da escola ou pai da comissão. A equipe escolar elege também um profissional para ser o relator. Este, é responsável em registrar os resultados da avaliação e, junto ao coordenador, realiza a apresentação na segunda plenária.

SEGUNDA PLENÁRIA

Encontro dos grupos de trabalho para o relator apresentar, justificar e destacar os resultados da avaliação do grupo. Sobre o funcionamento da segunda plenária: Para facilitar o debate na plenária, cada grupo de trabalho deve deixar um quadro síntese das cores atribuídas aos indicadores e dimensões, exposto num local de boa visibilidade para que todos possam acompanhar. A exposição dos relatores na plenária deve girar em torno de dois pontos:

- Apresentação resumida da discussão do grupo;
- Relato das justificativas para a escolha das cores atribuídas a cada um dos indicadores, mostrando os problemas e também o que, na avaliação da comunidade, está indo bem.

Após a apresentação de todos os grupos e esclarecimento das dúvidas na plenária, o diretor realiza a composição de uma comissão representativa de todos os segmentos da equipe e da comunidade, que se reunirá em outro momento com o objetivo de elaborar e executar os planos de ação.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO APÓS A AVALIAÇÃO

Uma vez constituída a comissão, com a representação de todos os segmentos comunidade escolar (trio gestor, pais, funcionários e alunos) os integrantes se reúnem para tabular a avaliação e construir o relatório da aplicação, organizando os indicadores em ações consolidadas, ações que já existem, mas não estão consolidadas e as ações inexistentes.

A comissão definirá prioridades com vistas às ações de melhoria em curto prazo, até o fim do ano; médio prazo, a serem realizadas no ano seguinte; ou em longo prazo a serem realizadas nos anos subsequentes. Definirá os planos de ação estabelecendo os prazos e os responsáveis pelas ações.

6.2 PLANO DE AÇÃO

É importante que a comissão identifique o que será feito para alcançar os objetivos e quais serão os recursos: financeiros, humanos, materiais, dentre outros que serão necessários para colocar o plano de ação em prática. Neste caso, o principal objetivo é proporcionar uma educação de qualidade.

Adequações no trabalho podem ser realizadas para garantir que as discussões sejam feitas em um tempo mais longo. A equipe gestora deverá realizar reuniões com a comissão a cada dois ou três meses, de acordo com as urgências da instituição. A comissão definirá o foco de trabalho a partir do relatório, nos itens que se apresentaram em vermelho, sem perder de vista os itens em amarelo e verde.

Devem estar atentos para que com o passar do tempo, o que está caminhando bem não regrida. Para isso a comissão deverá realizar acompanhamento regular dos planos de ações e do cotidiano da escola.

Questionário para: Alunos, Professores, Funcionários, Pais ou responsáveis e Equipe Pedagógica. Este questionário tem como finalidade favorecer a avaliação interna da instituição, no sentido de que a partir de um diagnóstico das dimensões educativas, seja possível

planejar e organizar ações que permitam aperfeiçoar a qualidade da educação que a instituição oferece. A sua opinião, somada a de toda comunidade escolar, irá colaborar de maneira fundamental no processo de autoconhecimento da instituição escolar.

6.3 MODELO DO QUESTIONÁRIO A SER APLICADO

Você pertence a que segmento da escola:

Alunos () Professor/a () Funcionário/a () Pai e/ou responsável ()

EXPLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO:

Cada questão deve ser assinalada apenas uma vez, nos espaços ao lado:

() **ÓTIMO**

() **BOM**

() **REGULAR**

() **INSATISFATÓRIO**

DIMENSÃO 1: PRÁTICA EDUCATIVA

Esta dimensão refere – se ao comprometimento dos profissionais da escola não só com o conhecimento de sua área de atuação, mas também coma efetivação de um processo de ensino – aprendizagem, baseado no planejamento e na organização de ações discutidas coletivamente.

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES:

1.O projeto político pedagógico da escola foi construído com a participação de professores, direção, equipe pedagógica e representantes de pais e alunos?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR() INSATISFATÓRIO

2 . A proposta pedagógica curricular é atualizada periodicamente?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR() INSATISFATÓRIO

3.A elaboração e execução do plano de trabalho do professor são orientados e Acompanhados pela equipe pedagógica?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR() INSATISFATÓRIO

4. Os profissionais que trabalham na escola tem a oportunidade de se atualizar, participando de cursos e ações de formação?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR() INSATISFATÓRIO

5. Os profissionais e demais funcionários recebem formação a respeito de como trabalhar com os alunos que apresentam necessidades educativas especiais?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR() INSATISFATÓRIO

6.E respeitado os horários de entrada e saída do trabalho?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR() INSATISFATÓRIO

QUESTIONÁRIO PARA FUNCIONÁRIOS:

1. Como você avalia o sua participação na instituição de Ensino?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

2. Os materiais e recursos que a instituição dispõe, são suficientes para a realização de um bom trabalho?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

3. O espaço Físico da instituição é adequado para a demanda da escola?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

4. A merenda escolar recebida e ofertada é suficiente para atender aos alunos?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA É?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

QUESTIONÁRIO PARA COMUNIDADE ESCOLAR:

1. Como você avalia a Instituição?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

2. Você acha que os espaços físicos da instituição, são adequados para as receber os alunos?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

3. Em relação ao trabalho pedagógico, como você avalia?

() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

4 . Aos trabalhos realizados pela direção e coordenação

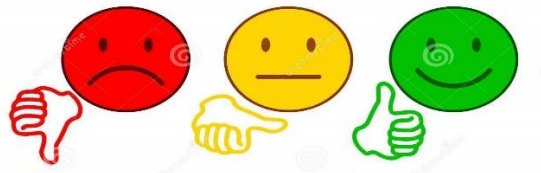
() ÓTIMO () BOM () REGULAR () INSATISFATÓRIO

CASO TENHA ALGUMA SUGESTÃO, ESCREVA AQUI:

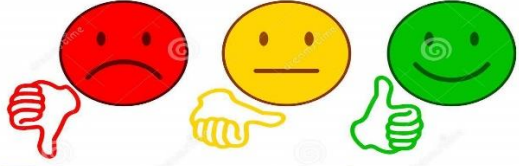
QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS:

Fazer um X no rostinho como resposta

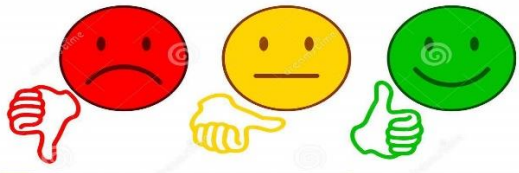
1. Você gosta do CMEI Albina Dallarida?



2. Você gosta das atividades dadas pela professora?



3. Você gosta de brincar com os colegas?



4. Peça para o papai ou a mamãe te ajudar a escrever o que você mais gosta no nosso CMEI:

6.4 AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLITICO-PEDAGÓGICO: PERIODICIDADE E INSTÂNCIAS ENVOLVIDAS (ANÁLISE DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E PARÊMATRO PARA REPLANEJAMENTO DAS AÇÕES)

Uma vez constituída a comissão, com a representação de todos os segmentos da comunidade escolar (trio gestor, pais, funcionários e alunos) os integrantes se reúnem para tabular a avaliação e construir o relatório da aplicação, organizando os indicadores em ações consolidadas, ações que já existem, mas não estão consolidadas e as ações inexistentes.

Caso o grupo avalie que as práticas discutidas (por exemplo, se existe a tolerância esperada com alunos com deficiência) estão consolidadas, deve atribuir a cor verde. Se na escola essa iniciativa existe, mas ainda não pode ser considerada recorrente, ela merece atenção e deve ser respondida com a cor amarela.

Caso a prática seja inexistente ou quase inexistente, a resposta será a cor vermelha. A partir dessa avaliação por cor é possível saber em que indicadores e dimensões a escola precisa continuar progredindo e, principalmente, os aspectos que necessitam de intervenção imediata.

Posteriormente, para atribuir uma cor para cada dimensão, o grupo não deve fazer uma média rígida das respostas somadas, mas refletir a partir das cores atribuídas às perguntas. Diante do quadro de cores dos indicadores, o grupo deve avaliar que cor melhor qualifica a dimensão. O material disponibilizado para download no site do Ministério da Educação é bastante completo e conta com um caderno onde cada pergunta, indicador e dimensão vem acompanhado de quadrinhos nos quais os participantes podem anotar as cores atribuídas e os motivos pelos quais chegaram àquela resposta. É importante anotar o que foi levado em consideração pelo grupo para facilitar consultas posteriores e tornar o processo mais racional.

Finalizada a discussão, o grupo deverá colorir o quadro-resumo, que traz somente o nome da dimensão e seus respectivos indicadores, junto com as cores estabelecidas. Para tornar o processo mais transparente, é importante expor o quadro-resumo na plenária

geral, que deve ser feita ao fim de todos os debates setoriais. Caso o processo seja feito da forma indicada, ao final da discussão de cada grupo o relator terá um balanço de pontos fortes e fracos da escola em relação àquela dimensão. Todos poderão, então, definir as prioridades da escola para melhorar sua qualidade naquele aspecto. Aquilo que o grupo definiu como prioridades de ação será levado para a plenária final.

Após a plenária final, é importante que a diretoria da escola se reúna para estabelecer um plano de ação que implemente as sugestões da plenária final e desenvolva os pontos que a comunidade definiu como falhas da escola.

REFERÊNCIAS

ALVES, RUBEM. **CONVERSAS SOBRE EDUCAÇÃO**. Campinas, SP, Verus Editora, 2003.

ARIÈS, Philippe. **A História Social da Infância e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar, 1981.

CURRÍCULO BÁSICO, para a Escola Pública Municipal, Região Oeste do Paraná, 2015.

CAMARGO, Orson. "Sociedade"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/sociedade-1.htm>. Acesso em 17 de setembro de 2019.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha, **FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**. São Paulo, Ática, 1997.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Brasília, DF: MEC, 2004.

GEERTZ, C. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor: 2001.

HOFFMANN, JUSSARA. **O JOGO DO CONTRÁRIO EM AVALIAÇÃO**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2005.

GANDIN, DANILO - GANDIN, LÚIS ARMANDO. **TEMAS PARA UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

KRAMER, Sônia. A Infância e sua Singularidade. In: MEC. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações para a inclusão de crianças de seis anos de idade**. 2.ed. Editora Brasil: Brasília, 2007.

NISKIER, ARNALDO. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDBEN – 9394/96**. Rio de Janeiro, RJ: Consultor, 1996.

ORIENTAÇÕES PARA (RE)ELABORAÇÃO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Curitiba, PR, 2006.

REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins. (Orgs.). **Infância cidades e escolas amigas das crianças**. Editora Mediação.

SPES Infantil – Serviço Social da Paróquia São Paulo Apóstolo. Fonte: <http://www.gestaoeducacional.com.br>

ANEXOS

PROJETOS DO CMEI

PROJETO CULTURA DE PAZ NAS ESCOLAS

JUSTIFICATIVA

Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade). A escola vive um dilema, pois constitui-se, no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação da criança.

Nosso papel é ir além da socialização do conhecimento, se espera que socialize hábitos de relações intersubjetivas que, ao entrelaçarem no tecido social, conferem sustentação ao exercício dos direitos e deveres no convívio dos indivíduos e das comunidades.

O educador dentro de sua casa pode produzir a paz, agindo de tal maneira que suas conversas estejam voltadas para o desenvolvimento daquele com quem está falando. O educador da paz, quando anda fora de casa, não pode se omitir de opinar e contribuir para que demonstre em seus gestos o que é democracia. As ideias e as ações nunca podem ser absolutas, e as melhores são ainda aquelas habitadas pela instrução e a humildade. O educador da sala de aula, de modo especial, possui um espaço privilegiado para educar para a paz, até mesmo falar sobre a violência escolar, deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

OBJETIVO

- Conscientizar o aluno e a comunidade Escolar sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial de humanização de forma responsável e crítica.
- Identificar a natureza dos focos que geram a violência.
- Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.
- Oportunizar momentos de busca, análise e ação-reflexão-crescimento.
- Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.
- Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia-a-dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente à violência

METODOLOGIA

Serão realizadas ações em conjunto, com o objetivo de envolver alunos, professores e funcionários, pais, comunidade em eventos, nos quais cada um se conscientize da importância de vivermos numa sociedade em que reine a paz e a harmonia, melhorando as relações sociais, diminuindo assim a violência que hoje impera em nossa família, escola e comunidade.

Na escola, existe o predomínio de um enfoque sócio afetivo, que visa, essencialmente, a corrigir os comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, a exercitar o diálogo na solução de conflitos, a “vivenciar” com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, a prepotência do mais poderoso.

RECURSOS HUMANOS

- Professores, pais, alunos, funcionários, comunidade, palestrantes.

RECURSOS FÍSICOS

- Áudio, sala de aula, passeio à comunidade, Mural informativo, vídeos, atividades e jogos relacionados a cultura e Paz.
- Todo o trabalho desenvolvido fora do ambiente escolar, será de forma voluntária sem a absorção de recursos financeiros da instituição.

CRONOGRAMA

- Os encontros serão realizados programados com o calendário escolar, definidos os dias pela Direção.

AVALIAÇÃO

A avaliação será, com a participação de professores e alunos, procurando descrever e analisar os aspectos positivos e negativos do trabalho até então desenvolvido, com o intuito de diversificar as atividades para a consequente melhoria do Projeto.

Para tanto, valer-se-á dos seguintes instrumentos de avaliação, diálogos; registro de observações; questionários; debates em grupos; mudança de atitudes; repensar atividades pré-estabelecidas; - participação e envolvimento. Ao utilizar o instrumento de avaliação do questionário, contar-se-á com a opinião da família acerca das atividades desenvolvidas uma vez que os educandos irão levá-lo para casa para responde-lo.

PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

JUSTIFICATIVA

Nos primeiros anos de vida, é essencial para o crescimento e desenvolvimento da criança uma alimentação adequada. Preocupados com a dificuldade de muitos alunos em aceitar e até mesmo experimentar uma alimentação saudável, o Centro de Educação infantil Albina Dallabrida desenvolverá esse projeto, com a intenção de contribuir e proporcionar aos alunos um contato mais direto e prazeroso na alimentação.

Já realizamos em nosso CMEI, o recreio assistido, estimulando sempre as crianças a experimentarem as refeições.

OBJETIVOS

- Vivenciar uma alimentação saudável e balanceada,
- Desenvolver e conscientizar os alunos quanto a postura e respeito ao próximo no momento da refeição e quanto ao desperdício de alimentos,
- Estimular o consumo da alimentação escolar;
- Identificar os tipos de alimentação.
- Estimular a ingestão de frutas, legumes e verduras na alimentação das crianças.
- Fortalecer e estabelecer interdisciplinaridade com o Projeto Horta Educativa

METODOLOGIA

- Palestra com a nutricionista, para explicação da importância de comer todos os tipos de alimentos, preferencialmente os naturais;
- Degustação de frutas, verduras e legumes;
- Visita ao supermercado;
- Dramatização com fantoches.
- Apresentação do Projeto Horta Educativa,
- Orientação dos Pais,
- Orientação dos funcionários,
- Participação da comunidade escolar na Confeção dos canteiros de horta.

- Ofertar alimentação escolar adequada;

RECURSOS HUMANO

- Equipe pedagógica, professoras, alunos, palestrantes.

RECURSOS FÍSICOS

- Livros de pesquisas, Áudios, filmes informativos, internet, DVD, visita ao supermercado
- Jornais, revistas,
- Construção de canteiros, utilizando Garrafas Pets, para implementação da Horta no CMEI

CRONOGRAMA

- A definir pela direção e coordenação, e poderá ser trabalho o ano todos.

AVALIAÇÃO

Acontecerá durante o projeto, e terá o objetivo de acompanhar o processo de desenvolvimento dos alunos, seu envolvimento e interesse, tornando-se suporte para a ação educativa.

PROJETO FESTA CAIPIRA

JUSTIFICATIVA

A festa caipira oferece uma janela de oportunidade fantástica para os professores captarem o interesse de seus alunos e fazerem várias atividades e trabalhos para desenvolver habilidades e apresentar novos conhecimentos. Além de apresentar uma das comemorações populares mais típicas de nossa cultura e ajudar no desenvolvimento da identidade brasileira em cada um deles. O Resgate Social, o qual procura exercer a cidadania através de ações concretas, solidárias e participativas, em benefício e melhoria devida.

Este projeto está dividido em algumas etapas: atividades em sala, festa caipira no CMEI ou festa caipira com a comunidade escolar. Com objetivo de resgatar fundos para a instituição.

OBJETIVOS

- Internalizar importantes características e tradições de nossa cultura caipira e demais tradições;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Instigar gosto pelo estudo;
- Aumentar o vocabulário e as formas de se compreender a realidade;
- Trabalhar a linguagem oral e escrita;
- Desenvolver raciocínio lógico;
- Desenvolver coordenação motora;
- Valorizar e respeitar a cultura rural/caipira e nacional;

- Trabalhar em equipe;
- Conhecer o universo simbólico da festa caipira,
- Desenvolver habilidades através de gestos e movimentos.

METODOLOGIA

- Sondagem dos alunos para verificar o que eles já sabem sobre o tema;
- Apresentar o tema aos alunos usando de livros, revistas, filmes e outros meios;
- Produzir com os alunos vários enfeites como balõezinhos e bandeirinhas coloridas e pendurando pela sala ou escola; ou para enfeitar a festa que poderá ser realizada, fora da instituição.
- Cantar e assistir filmes;
- Recorte e colagem;
- Músicas típicas
- Desenhos para colorir: turma da Mônica, casal caipira,
- Degustação de comidas típicas;
- Massa de modelar;
- Brincadeiras dirigidas e caipiras: Corrida de saco, dança da cadeira, estoura balão, argola, quadrilha.

RECURSOS HUMANO

- Equipe pedagógica, professores, equipe de apoio e alunos do CMEI.

RECURSOS FÍSICOS

- Decoração, fantasias e comidas típicas.

CRONOGRAMA

- Nos meses que se comemora as

AVALIAÇÃO

- Acontecerá durante o período do projeto, onde irá se avaliar o interesse e o desenvolvimento dos alunos

PROJETO INTEGRAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

JUSTIFICATIVA

Este projeto tem a intencionalidade de desenvolver nos alunos conhecimento sobre diferentes tipos de família, e valorização da nossa instituição escolar, perante aos familiares e comunidade.

Fazer com que as famílias participem mais da instituição, colaborando, seja com a limpeza, reorganização do espaço escolar, Cotação de histórias ou projetos solidários.

OBJETIVOS

- Valorizar e criar vínculos entre os familiares, assim como entre família/escola.
- Identificar os membros familiares e suas funções sociais.
- Conscientizar os alunos sobre a importância da união e compreensão entre os familiares.
- Desenvolver o conceito de semelhança e diferença.
- Diferentes tipos de família.

METODOLOGIA

*Solicitação aos alunos para que tragam o álbum da família para situar-se na sua família.

*Visita ao condomínio dos idosos para trabalhar a valorização e o respeito às pessoas idosas.

*Visita a alguma casa ou sítio dos próprios alunos.

*A Caixa da história em família, onde cada aluno leva para casa uma caixa com livros, e a família participa da história e a confecção do desenho, ou através de relatos escrito, onde o aluno irá trazer para o centro no dia seguinte.

*Também será realizado a integração das famílias, com apresentação de músicas, teatros, realizado pelas crianças, a data será estipulada pela equipe pedagógica.

RECURSOS HUMANOS

Professores, idosos, alunos, equipe pedagógica e pais e comunidade.

RECURSOS FÍSICOS

Centro de educação infantil, casa dos alunos, condomínio dos idosos, livros infantis.

CRONOGRAMA

No decorrer do ano, conforme planejamento.

PROJETO RECREIO ASSISTIDO

JUSTIFICATIVA

Ao pesquisar o sentido da palavra recreio, podemos constatar que ela deriva de recrear, significando divertimento, prazer. Recrear vem do latim recrear indica a possibilidade de proporcionar recreio, de divertir, causar alegria, prazer ou brincar.

No entanto existe a preocupação de como o aluno irá usar o seu tempo de recreio. Com isso surgiu a ideia do projeto recreio com prazer com diversas atividades para se fazer durante esse período, envolvendo funcionários e alunos.

OBJETIVOS

- Inserir o lúdico para que haja momento de satisfação e interação entre educandos na hora do recreio.

- Estimular o potencial lúdico do aluno através do desenvolvimento de atividades com brincadeiras.
- Promover a sociabilidade através de jogos e brincadeiras, possibilitando promover conflitos interpessoais.

METODOLOGIA

As mesmas irão acontecer todos os dias da semana durante os 15 minutos de intervalo, dirigidas pelos coordenadores, ou professores que estarão de hora atividade neste dia da semana. Os mesmos irão interagir com os alunos realizando as atividades lúdicas que atuarão na psicomotora, auxiliando assim o desenvolvimento intelectual. Lembrando que para cada dia será uma atividade direcionada diferente, que terá que ser planejada antecipadamente pelos que irão direcioná-la.

RECURSOS FISICOS

Pátio, área coberta e parquinho.

RECURSOS HUMANOS

Professores, coordenação, alunos e demais funcionários

CRONOGRAMA

Durante o ano letivo

AVALIAÇÃO

Mensalmente fazer uma pesquisa oral com os alunos, para ver a opinião dos mesmos a respeito do projeto recreio com prazer. Também fazer reunião semestral com os envolvidos para analisar os pontos positivos do projeto.

PLANO DE AÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALBINA DALLABRIDA		
PLANO DE AÇÃO - 2021		
DIMENSÃO	Acesso e permanência	
FRENTES DE ATUAÇÃO	Participação dos pais na escola. Acompanhamento dos alunos.	
OBJETIVO	O QUE QUEREMOS ALCANÇAR?	Incentivar a participação dos pais na vida escolar dos filhos.

META	QUAL RESULTADO ATINGIR?	Sensibilizar os pais quanto a importância da frequência dos alunos no CMEI, impactando diretamente na construção de hábitos.
PRAZO	EM QUANTO TEMPO?	1.Durante todo o ano letivo.
AÇÕES	O QUE FAZER PARA CHEGAR ONDE QUEREMOS?	1.Atualização de cadastros dos pais. 2. Utilização das redes sociais 3. Bilhetes e comunicados. 4.Eventos que envolvam a participação da Comunidade Escolar.
DETALHAMENTO DAS AÇÕES	COMO DESENVOLVER?	1. Manter os cadastros atualizados a cada trimestre para facilitar o contato com os pais. 2. Para melhorar o contato com os pais. 3. Para informar aos pais as ações realizadas, ou quando necessário que os pais venham até a escola para conversar. 4. Hora Cívica, Festa Junina, Semana da Pátria, Dia da criança, palestras aos pais e alunos e assembleias.
RESPONSÁVEL	QUEM IRÁ EXECUTAR?	1Secretaria Escolar. 2 Equipe Pedagógica, Direção e Secretaria Escolar. 3 Toda a comunidade escolar.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALBINA DALLABRIDA	
PLANO DE AÇÃO - 2021	
DIMENSÕES	Inclusão
FRENTE DE ATUAÇÃO	Equipe Pedagógica do CMEI, professores e comunidade escolar.

OBJETIVO	O QUE QUEREMOS ALCANÇAR	Fazer com que todas as necessidades educativas especiais sejam cumpridas.
META	QUAL RESULTADO A ATINGIR?	Criar uma escola onde todas as crianças estudem juntas e desenvolvam um repertório de ajuda em apoio uns aos outros, onde todos os direitos e deveres sejam respeitados.
PRAZO	EM QUANTO TEMPO?	No decorrer do ano letivo
AÇÕES	O QUE FAZER PARA CHEGAR ONDE QUEREMOS?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aperfeiçoar nossos profissionais da educação. 2. Conhecer as necessidades de cada aluno. 3. Promover projetos de inclusão social. 4. Fazer avaliações individuais. 5. Investir em tecnologia.
RESPONSÁVEL	QUEM IRÁ EXECUTAR?	<ol style="list-style-type: none"> 1. Comunidade escolar. 2. Professores 3. Coordenação – direção 4. Demais funcionários.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALBINA DALLABRIDA	
PLANO DE AÇÃO - 2021	
DIMENSÃO	Redução da evasão e abandono
FRENTE DE ATUAÇÃO	Toda comunidade escola, professores, equipe pedagógica e direção

OBJETIVO	OQUE QUEREMOS ALCANÇAR	Assegurar a qualidade de ensino em nosso CMEI, para que assim nosso alunos permaneçam na escola.
META	QUAL RESULTADO A ATINGIR?	Diminuir a evasão escolar existente em nosso CMEI.
PRAZO	EM QUANTO TEMPO?	No decorrer do ano letivo
AÇÕES	O QUE FAZER PARA CHEGAR ONDE QUEREMOS?	<ol style="list-style-type: none"> 1.Reavaliar a metodologia e a proposta pedagógica usada. 2. Aperfeiçoar nossos profissionais. 3.Fazer um mapeamento dos pontos negativos. 4. Realizar projetos que incentivem nosso pequenos.
RESPONSÁVEL	QUEM IRÁ EXECUTAR?	<ol style="list-style-type: none"> 1.Equipe pedagógica 2.Professores 3.Direção 4.Equipe de apoio 5.Comunidade escolar.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALBINA DALLABRIDA PLANO DE AÇÃO - 2021	
DIMENSÃO	Estágio obrigatório e /ou não obrigatório
FRENTE DE ATUAÇÃO	Direção, coordenação, professores e estagiários(a).

OBJETIVO	O QUE QUEREMOS ALCANÇAR	Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissionais docentes, considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação teórica proporcionada pelo curso.
META	QUAL RESULTADO A ATINGIR?	Preparar profissionais comprometidos que possam atuar na área da educação e que transmitam o conteúdo proposto com segurança.
PRAZO	EM QUANTO TEMPO?	Durante o ano letivo
AÇÕES	O QUE FAZER PARA CHEGAR ONDE QUEREMOS?	1. Estabelecer relações de cooperação. 2. Ver a organização do mesmo. 3. Observar o nível cognitivo e afetivo do mesmo. 4. Observar a organização didática das aulas.
RESPONSÁVEL	QUEM IRÁ EXECUTAR?	1. Coordenação – direção 2. Professores 3. Estagiários

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALBINA DALLABRIDA PLANO DE AÇÃO - 2021		
DIMENSÃO	Aprendizagem	
FRENTE DE ATUAÇÃO	Cumprimento da Proposta Pedagógica Curricular	
OBJETIVO	O QUE QUEREMOS ALCANÇAR?	Efetividade na execução da proposta pedagógica curricular.

META	QUAL RESULTADO A ATINGIR?	Garantia de aprendizagem dos educandos.
PRAZO	EM QUANTO TEMPO?	No decorrer do ano letivo
AÇÕES	O QUE FAZER PARA CHEGAR ONDE QUEREMOS?	1. Trazer a comunidade escolar para escola 2. Mostrar o rendimento escolar dos mesmos 3. Criar projetos que envolvam a participação da família
RESPONSÁVEL	QUEM IRÁ EXECUTAR?	1. Equipe pedagógica e direção 2. Professores 3. Comunidade escolar 4. SEMED

MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular para Instituições Públicas Municipais

ENS. PRE-ESCOLAR-CRECHE (2100)

NRE: Cascavel – código 6
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460
Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Albina Dallabrida
Endereço: Av. Tancredo Neves, centro
Telefone: (45) 3286-2440

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques			
Curso 2100			
Turno: Matutino			
Oferta: Idade Creche:Berçário II:01 ano; Maternal I: 02 anos. Maternal II : 03 anos			
Organização: anual			
Carga horária do curso: 2400h			
Dias letivos: 200			
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.			
Campos de experiências:	Berçário II	Maternal I	Maternal II
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	5 horas	5 horas	5 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas	2 horas
ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	5 horas	5 horas	5 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	5 horas	5 horas	5 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais	20 horas semanais

- **ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE (2100)**

NRE: Cascavel – código 6
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460
Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Albina Dallabrida
Endereço: Av. Tancredo Neves, centro
Telefone: (45) 3286-2440
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques

Curso 2100			
Turno: Vespertino			
Oferta: Idade Creche:Berçário II:01 ano; Maternal I: 02 anos. Maternal II : 03 anos			
Organização: anual			
Carga horária do curso: 2400h			
Dias letivos: 200			
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.			
Campos de experiências:	Berçário II	Maternal I	Maternal II
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	5 horas	5 horas	5 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas	2 horas
ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	5 horas	5 horas	5 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	5 horas	5 horas	5 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais	20 oras semanais

***EDUCAÇÃO INFANTIL- INFANTIL 04 (2001)**

NRE: Cascavel – código 6
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460
Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Albina Dallabrida
Endereço: Av. Tancredo Neves, centro
Telefone: (45) 3286-2440
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques
Curso 2001: Educação Infantil

Turno: Matutino		
Oferta: 4 e 5 anos		
Organização: anual		
Carga horária do curso: 1600h		
Dias letivos: 200		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		
Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais	21 Horas semanais

***EDUCAÇÃO INFANTIL- INFANTIL 04 (2001)**

NRE: Cascavel – código 6		
MUNICÍPIO: Capitão Leônidas Marques – código 460		
Instituição de Ensino: Centro Municipal de Educação Infantil Albina Dallabrida		
Endereço: Av. Tancredo Neves, centro		
Telefone: (45) 3286-2440		
Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Capitão Leônidas Marques		
Curso 2001: Educação Infantil		
Turno: vespertino		
Oferta: 4 e 5 anos		
Organização: anual		
Carga horária do curso: 1600h		
Dias letivos: 200		
Eixo norteador do trabalho pedagógico: Interações e Brincadeiras.		
Campos de experiências:	Infantil 4	Infantil 5
O EU, O OUTRO E O NÓS (EO)	3 horas	3 horas
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS (CG)	3 horas	3 horas
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS (EF)	2 horas	2 horas
ESCUITA, FALA, PENSAMENTOS E IMAGINAÇÃO (EF)	6 horas	6 horas
ESPAÇO, TEMPO, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES (ET)	6 horas	6 horas
	20 horas semanais	20 horas semanais

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COMPLEMENTARES AO CALENDÁRIO

As atividades educativas extraclasse influenciam diretamente o aprendizado dos alunos, sendo forte aliadas dos professores. As ações que exploram ambientes externos despertam a criatividade, além de estimularem a busca pelo conhecimento.

O conceito de atividades educativas se baseia na criação de situações de aprendizagem pelo professor. Elas possuem o intuito de elevar a possibilidade de que os alunos tenham contato com experiências que os permitam atingir os objetivos educacionais. Essas atividades educacionais podem consistir em experiências durante as aulas ou extraclasse.

Musicalização – Todas as turmas, desde o berçário, deverão ser oportunizadas brincadeiras com criações, reproduções e experimentações musicais, utilizando diferentes materiais e permitindo a descoberta de sons, ritmos e melodias. (CONVIDAR ALGUÉM DA COMUNIDADE)

Culinária – Atividade que promove a participação das crianças na elaboração de receitas cotidianas e especiais, a partir do cultivo dos ingredientes e da compreensão de sua procedência. Além do trabalho de educação alimentar, conduzido por uma nutricionista.

CALENDÁRIO ESCOLAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
 ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED
CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALBINA DALLABRIDA
 AV. TANCREDO NEVES nº 242, Centro - CEP: 85.790-000 - Capitão Leônidas Marques - PR
 Fone: (45) 3286-2440 - e-mail: cmeialbinadallabrida@gmail.com

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2020

Janeiro							Fevereiro							Março						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	1	2	3	4	5	6	7
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	8	9	10	11	12	13	14
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	15	16	17	18	19	20	21
26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	22	23	24	25	26	27	28	
1 - Ano novo							25 - Carnaval 26 - Cinzas													
Abril							Maio							Junho						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
26	27	28	29	30	24	25	26	27	28	29	30	28	29	30						
10 - Paixão / 12 - Páscoa / 21 - Tiradentes							1 - Dia do Trabalhador							11 - Corpus Christi						
Julho							Agosto							Setembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26
26	27	28	29	30	31	23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				
							30							7 - Independência						
Outubro							Novembro							Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	6	7	8	9	10	11	12
11	12	13	14	15	16	17	8	9	10	11	12	13	14	13	14	15	16	17	18	19
18	19	20	21	22	23	24	15	16	17	18	19	20	21	20	21	22	23	24	25	26
25	26	27	28	29	30	31	22	23	24	25	26	27	28	27	28	29	30	31		
12 - Nossa Sra. Aparecida							2 - Finados							19 - Emancipação Política do PR						
13 - Dia do Professor antecipado							15 - Proclamação da República							25 - Natal						

■	Início/Término das aulas
■	Estudo e Planejamento
■	Fechamento do trimestre
■	Férias
■	Recesso
■	Feriados
■	Fechamento do ano letivo
■	Brigada escolar
■	Conselho de classe
■	Consciência Negra
■	Feriado Municipal

Férias/Recessos Discentes	
MES	DIAS
janeiro / férias	30
fev / férias	5
julho / recessos	14
dez / férias	10
outros recessos	3
Total	62

Férias/Recesso/Docentes	
MES	DIAS
janeiro / férias	30
fev / recessos	3
julho / recessos	10
dez / recessos	9
outros recessos	3
Total	55

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 -> 63 dias letivos	
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 -> 71 dias letivos	
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 -> 66 dias letivos	
Total = 200 dias letivos	

Dias letivos 1º trim.	63
Dias letivos 2º trim.	71
Dias letivos 3º trim.	66
Total dias letivos:	200



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ALBINA DALLABRIDA
Avenida Tancredo Neves, Centro – Capitão Leônidas Marques
045 3286-2440 cmeialbinadallabrida@gmail.com

13.479.945/0001-80
CENTRO MUN. DE EDUCAÇÃO INF.
ALBINA DALLABRIDA E APMF
 Av Tancredo Neves, 242 - Fone (45) 3286-2440
 E-mail: cmeialbinadallabrida@gmail.com - 85790-000
 Capitão Leônidas Marques - Paraná

Carimbo do Estabelecimento

Renata Morsch
 Diretora

Carimbo e Assinatura Do Gestor

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
 NÚCLEO REGIONAL DA EDUCAÇÃO DE CASCAVEL
 SETOR DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

ESTE CALENDÁRIO ESTÁ DE ACORDO
 COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE

CASCAVEL 20/01/20

EVÂNDRA LÚCIA CASARILANDE
 TÉCNICA NRE

Parecer do NRE- Cascavel

Avaliação Trimestral	
1º Trimestre - 06/02 a 14/05 ->	63 dias letivos
2º Trimestre - 18/05 a 10/09 ->	71 dias letivos
3º Trimestre - 14/09 a 17/12 ->	66 dias letivos
Total = 200 dias letivos	

Horário matutino
 Início : 07h40min
 Intervalo : 09h40min
 Término: 11h40min

Horário vespertino
 Início : 13h15min
 Intervalo : 15h15min
 Término: 17h15min

Horário noturno
 Início :
 Intervalo :
 Término:

Cumprir RESOLUÇÃO Nº 3.592/2019 - GS/SEED Art. 7º e 8º

Complementação de Carga horária

A instituição realiza o Projeto "Recreio Assistido" contemplado no Projeto Político Pedagógico.

ATA N° 03/2020

1

2 Aos 10 dias do mês de agosto de dois mil e vinte, reuniram-se as 18hs , através do Aplicativo
3 Google Net para uma reunião on-line, devido a Pandemia do novo Corona vírus- Covid19,
4 com a finalidade de revisar e aprovar o Projeto Político Pedagógico da instituição. A diretora,
5 Presidente do Conselho Escolar, iniciou a reunião on-line dando as boas-vindas aos
6 membros e falando da importância deste momento para a instituição. Em seguida,
7 disponibilizou um tempo para que os membros pudessem expor sobre o estudo e análise
8 que fizeram no documento em sua versão final, já que anteriormente foi realizado uma
9 formação sobre o mesmo e também participaram do processo de construção. Após
10 discussão e conferência através do checklist entregue, os membros do Conselho escolar
11 aprovaram por unanimidade o Projeto Político Pedagógico do Centro de Educação Infantil
12 Albina Dallabrida. Nada mais havendo a constar assino a referida ata que será por mim e
13 pelos demais conselheiros, que no decorrer do dia de amanhã passarão no CMEI para
14 assinar.

15 *Ronivel S. Muroch, Alina Bottem, Marcele S. Quina*
Antunes Moura, Rosilaine W. Fontanelle, Lore Faub Santa, Marli
16 *J.S. Nardino*

17



Município de Capitão Leônidas Marques - PR

Governo Municipal

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 05/2020 Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques

Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

O Centro Municipal de Educação Infantil Albina Dallabrida apresenta o **Projeto Político Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

A Secretaria Municipal de Educação de Capitão Leônidas Marques emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Capitão Leônidas Marques, 12 de agosto de 2020.

Zizela Maria Primo Dallabrida
Secretaria Municipal de Educação

